Cabral Moncada

A Campanha do Bailundo

Em 1902

LOANDA
Imprensa Nacional
1903

Cabral Moncada

A CAMPANHA DO BAILUNDO

Em 1902

LOANDA
Imprensa Nacional
1903

CONSIDERAÇÕES PREVIAS

Investido no exercicio do governo d'esta provincia desde 22 de outubro de 1900, interrompi a minha administração em 25 de maio de 1902, dia em que de Loanda parti para a metropole, a bordo do paquete *Zaire*. Parti convencido de que a ordem na provincia não se encontrava alterada, ou em risco imminente de o ser tão breve e profundamente quanto o foi; e, incidentalmente, direi que não era só a saudade de pessoas e velhos habitos, de que ha tanto e com tanto sacrificio me apartára, que me fazia desejar e antever com alegria o dia do meu desembarque na formosa capital da nossa querida patria: tambem a minha saude, bastante prejudicada pela acção lenta, mas continua d'este deprimente clima, que dia a dia, n'um surdo trabalho de sapa, nos vae minando e causando lesões, que no futuro se traduzem em descontos de duração e vida, me recommendava instantemente alguns mezes de tranquillidade e bons ares patrios. Assim m'o diziam alguns medicos d'esta cidade, e principalmente por este motivo emprehendi a viagem que realisei.

Chegado a Lisboa tive noticia, na secretaria do ministerio da marinha, e depois pelo proprio titular da pasta respectiva, da sublevação que se desencadeára e, no periodo demorado da minha viagem, tanto se aggravára; e a breve trecho, no singelissimo cumprimento do que se me afigurou ser meu dever de primeira intuição, a S. Ex.ª, que tão cortezmente se abstivera,—segundo depois m'o disse,—de me convidar a voltar de prompto a Angola, porque a delicadeza lhe exagerava as proporções do meu sacrificio, propuz o meu regresso, que foi desde logo acceito, pelo que no dia 1 de julho, 12 dias depois do meu desembarque em Lisboa, retrocedi para onde agora me encontro, a bordo do mesmo paquete que para ahi me levára.

Foi um mau dia para mim o da partida, e consinta-se-me que diga, n'um desabafo que a delicadeza de quem me ler ha de comprehender e por isso relevar, que ao anoitecer d'esse dia,—quando a sombra começou a substituir-se ás claridades scintillantes da hora de embarque; as vastas e tranquillas aguas do mar trocaram a sua transparencia luminosa das horas de sol pelo tom carregado e severo, que lhes dá no crepusculo o aspecto de uma pesada massa de velha limalha de ferro, que forças mysteriosas agitam n'um surdo rumor convulso de tristezas; e a linha sinuosa da nossa costa, mais distante a cada volta do helice, principiára ha muito de esbater-se, não sendo já a querida terra portugueza mais que uma ligeira mancha acinzentada, como que esfumada n'um proposito de união de tintas de quem quizesse apagar-lhe o contorno,—me senti constrangido em dolorosa angustia. Esta era filha em parte da saudade, que a melancolia da hora aggravava, mas muito e principalmente provinha-me das incertezas do futuro no qual a fortuna bem podia mallograr-me a esperança, do peso das responsabilidades enormes que assumira, vindo tomar a direcção superior de uma campanha sem outros recursos

pessoaes que a minha vontade de bem servir, finalmente, da temerosa convicção que me dominava o espirito, e ainda hoje conservo, a de que, em caso de desastre ou simples insuccesso, eu ficaria peior do que morto—vivo, mas irremediavelmente perdido.

Se n'essa hora angustiada da minha vida tenho meio de retroceder, o desalento que me fizera quasi fallir o animo, levar-me-hia talvez a voltar atraz, procurar S. Ex.ª o ministro de então, renunciar, pelo temor dos encargos, a distincção das honras, e solicitar-lhe que a outrem, que á auctoridade militar do nome juntasse a consciencia segura da competencia que me faltava, confiasse a missão de apagar a revolta que ameaçava, no dizer de muitos, subverter por inteiro a nossa rica, mas desditosa provincia de Angola.

Não o fiz, porém. Contra este meu desejo até a fatalidade inevitavel e material das circumstancias conspirava; e proseguindo, levemente esperançado n'essa mysteriosa Protecção que por vezes tão seguramente nos ampara contra os maiores perigos da vida, cheguei ao termo da minha viagem, onde coadjuvado por alguns prestimosos auxiliares, determinei a serie de trabalhos, que mais ou menos são já conhecidos e cujo resultado foi a pacificação rapida da provincia, a submissão completa do gentio revoltado, o castigo de alguns ruins brancos responsaveis, e mais uma affirmação gloriosa de quanto podem e valem os soldados e armas portuguezas.

*

*   *

Ha muito que uma sublevação em Angola era de receiar. Creio ter dado a perceber este meu presentimento em mais de um documento, e de um me lembro,—o relatorio que tive a honra de enviar á secretaria do ministerio da marinha com data de 30 de abril de 1902,—no qual em mais d'um trecho este risco a que me refiro se annunciava.

N'este documento, quando justifico a opinião, que mantenho, favoravel á mudança das sédes dos governos de alguns districtos d'esta provincia, as quaes devem passar do litoral para o interior, referindo-me ao de Benguella e advogando a conveniencia da transferencia da sua séde ao menos para Caconda, digo o seguinte:

«O governo ali estabelecido terá desde logo vencidos os tresentos e tantos kilometros que o separam actualmente do primeiro ponto de ingresso no interior do seu districto; levará comsigo, além da sua força moral, valiosos elementos de força material que lhe permittirão uma acção, que assim ficará sendo não só mais rapida, mas tambem mais intensa; e por esta fórma poderá simultaneamente *reprimir e até castigar abusos de brancos, cuja impunidade é um risco, e conter submisso o gentio, que n'algumas regiões nem sempre mostra a mais serena attitude, e por isso a que mais seguramente nos garanta a tranquillidade do dia de ámanhã e o mais indiscutivel prestigio para a auctoridade e soberania portugueza.*»

Tratando da administração da justiça, quando me refiro á necessidade de emancipar os indigenas da nossa legislação patria, tão absurdamente impropria para elles, e por isso sustento a de se diligenciar uma cuidadosa e scientifica codificação dos seus usos e costumes, e a precisão de uma assidua vigilancia sobre o procedimento das auctoridades do interior, por maneira a evitar que n'elle concorram actos que promovam e justifiquem reacções fataes, digo:

«Incidentalmente direi que este mesmo dever do respeito pelo indigena se impõe *a todos os brancos*, e a sua observancia deve a auctoridade exigil-a, *procurando evitar toda a serie de brutalidades, violencias e extorsões que não raro teem sido causa de rebelliões cuja extincção tão grandes sacrificios teem custado*».

Finalmente, no longo capitulo em que estudo a crise que tão assustadoramente tem ameaçado a economia de Angola, a cada momento refiro factos que constituem outros tantos motivos de sobresalto pelo socego do interior, e cujo conhecimento bastaria para crear fundadas apprehensões sobre a tranquillidade do futuro, que eu então antevia já devéras inquietador.

Citarei apenas d'esta parte um trecho, aquelle em que, commentando algumas opiniões do distincto engenheiro Serrão, relativas ao caminho de ferro de Benguella, como anteriormente ao contracto de 28 de novembro do anno passado elle se projectava, digo:

«Visitasse o illustre engenheiro agora a cidade de Benguella, visse condoido a esterilidade do seu commercio, o insuccesso que as fallencias ali demonstram e a improductividade da sua alfandega, e talvez a orientação do seu estudo variasse de rumo. Visitasse o interior do districto e observasse de perto *a inquietação permanente e o retrahimento hostil do seu gentio, a natureza singular do com-*

mercio que ali se está realisando, *a maneira extemporanea* como este se effectua, *e as prendas, merecimentos e mais partes* que concorrem na generalidade dos perto de dois mil *aviados* que por lá tumultuam, e o sonho do seu caminho de ferro perderia muito da sua seducção, e—quem sabe?—*talvez no seu espirito repontasse a ideia de uma suspensão de garantias*». Pouco depois foram ellas suspensas, mas não por mim. Não poderá pois attribuir-se-me tal facto como a resultante de um proposito de justificação da singularidade da prophecia.

A tudo isto accrescia a circumstancia de ultimamente Angola estar realisando a perigosa travessia da phase de transição do seu regimen militar antigo para o actual, o que não podia deixar de trazer como consequencia a escassez de elementos militares que, com o findar das commissões de muitos officiaes e sargentos, mais e mais iam rareando, tornando não só insufficientes os recursos para acudir ás necessidades que já então se manifestavam, mas tambem a qualquer golpe mais audaz do gentio, que o conhecimento do exposto podia inspirar e animar; e ainda difficilimo o preenchimento de muitos logares, e sobretudo impossivel a escrupulosa escolha de quem, com a competencia precisa, estivesse em condições de desempenhar alguns.

*

* *

Das inquietas preoccupações e mal dormidas noites que este estado de coisas me causou não vale a pena fallar: por isso apenas direi que os primeiros boatos de sublevação, vagos mas em demasia alarmantes, vindos de Novo Redondo, seriam pelo meu espirito logo acceitos se não fossem as affirmações categoricas e repetidas, que telegraphicamente foram feitas á secretaria d'este governo geral pelo então governador de Benguella, em cujo districto aquellas noticias diziam realisadas as tristes occorrencias de que davam conhecimento, affirmações todas conformes em assegurar que no Bailundo reinava uma paz imperturbada.

As noticias vindas por Novo Redondo chegavam inquietadoras mas inverosimeis; recorreu-se, portanto, á auctoridade competente, e em 12 de maio do anno passado o governo de Benguella, interrogado, respondia no seguinte conciso telegramma:—«*Bailundo socegado*».

Em 14 do mesmo mez, Novo Redondo dava como revoltado e em armas, na disposição de ataque á fortaleza do Bailundo, o gentio d'esta região, e o da Gallanga, Huambo e Sambo, pelo que, na mesma data a secretaria geral expedia ao governador de Benguella o seguinte telegramma: «Diga urgencia se confirma seu telegramma relativo Bailundo socegado. Novo Redondo diz gentio Bailundo, Huambo, Sambo preparado assaltar fortaleza Bailundo e europeus

convidados capitão-mór reunirem fortaleza.» No mesmo dia respondeu o governador dizendo: «Confirmo. Nota enviada Bailundo».

Que nota era esta ignoro-o agora; mas emfim, até á parte do telegramma que lhe respeita, confirmava a convicção de socego, que o governador do districto tão tenazmente exprimia, tamanha que até por meios ordinarios enviára de Benguella com destino ao Bailundo a tal nota referida.

Os telegrammas que transcrevi, creio mesmo que foram remettidos á secretaria do ministerio da marinha com o officio n.º 52 de 23 de junho, assignado pelo secretario geral d'este governo; e por ser absolutamente necessario que assim o faça para determinar nitidamente a situação de cada um, devo ainda dizer que vindo o governador de Benguella a Loanda no proprio paquete que, em 25 de maio, d'aqui me levou, verbalmente me repetiu as suas affirmações de paz, e disse a sua incredulidade nos boatos, acabando por ouvir de mim instrucções, verbaes tambem, para ir ao Bihé, e por si averiguar da verdade de algumas graves accusações, que corriam e elle reproduzia, contra a administração do respectivo capitão-mór, agora preso em Benguella para responder em conselho de guerra.

Mandava o governador e não outro, porque não havia official então disponivel para tal commissão, e ainda porque da boa vontade e zelo honrado que lhe presumia, eu muito esperava em proveito da justiça e da moralidade administrativa de Angola.

Do que referi, sobre a opinião verbal do governador de Benguella, não ha documento, é claro; mas o que ahi se diz é absolutamente assim, e no ministerio ha muito se sabe: communiquei-lh'o em meu telegramma de 31 de julho de 1902. E a convicção de paz fundada nas affirmações a que me referi, foi mesmo além do dia da minha partida,

por isso que ainda depois, por escripto ou verbalmente, — talvez verbalmente porque o governador de Benguella alguns dias havia de demorar-se em Loanda, esperando meio de regresso,— as mesmas instrucções relativas á sua ida ao Bihé, no singelo intuito de uma simples investigação, lhe foram repetidas pelo secretario geral, como consta do seu officio n.º 11 de junho de 1902.

*

* *

Não podia deixar de acreditar, como aliás ainda hoje piamente acredito, na sinceridade e boa fé do governador de Benguella ao expedir os telegramas que deixo transcriptos.

Fortissimas mesmo deviam ser as razões que lhe determinavam aquella fórma categorica e terminante das suas affirmações. Portanto, crente no que se me dizia, por maneira tão absoluta, por parte de quem era officialmente a melhor fonte; conhecendo o animo frouxo e em demasia credulo do chefe de Novo Redondo, cujos telegrammas respeitavam a factos occorridos não só fóra da area do seu concelho, mas até do districto a que este pertence; e sabedor ha muito da existencia de alguns perniciosos elementos, que a tudo antepõem a consideração por vezes criminosa dos seus interesses, indo não raro ao extremo de inventar e, por ventura, até provocar sublevações e propagar boatos terroristas, no intuito de suscitar guerras, que em regra lhes são fonte segura de avultados lucros, parti para a Europa levando no espirito a persuasão de que taes boatos eram falsos, e de que a paz, se bem que em perigo de ser perturbada por acontecimentos, que tanto podiam explodir dentro de pouco como de muito tempo, era, todavia, n'esse instante uma realidade.

Infelizmente ao chegar, depressa se me desfez a ridente esperança que levava de alguns mezes de descanço e socego de espirito; e, a breve trecho, conhecedor da realidade sabida e incontestada dos factos, a cujo respeito por ahi corriam já as mais terroristas, alarmantes e exageradas

noticias, escrevia ao illustre ministro de então propondo-lhe o meu incondicional e immediato regresso, que foi acceito com palavras que muito me honraram. Por isso decorridos doze dias — peior que nada! — em 1 de julho embarcava no *Zaire*, e em 15 novamente desembarcava na formosa e ampla bahia de Loanda.

Na tranquillidade das suas aguas espelhadas e no ceu azul e sereno que ellas reflectiam; na immobilidade aprumada e severa das vermelhas barreiras da costa, cuja monotonia d'onde em onde é quebrada, ora por profundos algares que chuvas torrenciaes ali teem cavado, ora por verdes massiços de *caçoneiras*, que em todo o litoral são profusas; sobre o audaz morro de S. Miguel, que, fendendo violento as aguas da bahia, por ellas avança aguentando no cimo as denegridas muralhas da sua vetusta fortaleza, cujas passadas glorias a bocca aberta de alguns velhos canhões parece ainda prestes a proclamar; sobre a confusa e accidentada casaria da cidade tão curiosa como interessante, porque, em algumas das suas pittorescas ruinas e no typo accentuadamente portuguez da maioria das suas construcções, se attestam simultaneamente a antiguidade do nosso dominio e o carecter profundamente nacional da sua população; na esguia, longa facha arenosa, que envolve o porto pelo poente, e onde se avistam extensas filas de coqueiros, que no cimo de flexiveis, altos e delgados troncos desdobram a sua desgrenhada ramaria, que de longe, quando a vista ainda mal enxerga a haste que a supporta, parece manter-se em prodigiosa suspensão no azul como se fôra singular effeito de imprevista miragem; por toda a parte, enfim, pairava, reinava n'esse instante solemne da chegada, uma paz serena, imperturbada, harmonica, que singularmente contrastava com a agitação convulsa e revoltosa do Bailundo e as supremas inquietações do meu espirito, que a incerteza atribulava.

*

* *

Já da metropole trazia conhecimento das primeiras medidas adoptadas para reprimir e suffocar a revolta. Do Libollo partira em direcção ao Bailundo o tenente Paes Brandão, com uma pequena columna do seu commando: de Benguella partira o governador Joaquim Teixeira Moutinho com outra columna mais numerosa, com destino a Caconda, onde ia aguardar que se lhe juntasse a companhia de dragões do plan'alto da Huilla, para depois proseguir em direcção ás regiões sublevadas e, castigando os rebeldes, restabelecer a paz perturbada com tão grave risco da vida e fazenda de tantos europeus disseminados pelo interior, do prestigio da auctoridade e da soberania nacional.

A columna do Libollo, porém, propunha-se principalmente soccorrer a fortaleza do Bailundo ameaçada, e, pela sua deficiente constituição, para pouco mais do que isso, que aliás era muito, era licito contar-se com ella; e a que de Benguella partira, para constituir-se definitivamente em Caconda, fôra levada a adoptar um itinerario que forçosamente havia de ser morosissimo, e por isso só muito tarde a levaria ao theatro da revolta, ou á região onde depois operou com os resultados hoje conhecidos. D'ahi a necessidade da rapida constituição d'outra columna que, seguindo sem demora pelo norte de Benguella, como até o commercio d'esta cidade o reclamava com razão, acudisse de prompto ás regiões que vão do Balombo ao Queve,

que eram aquellas onde os factos tinham adquirido extranha gravidade, tamanha que o commercio de Catumbella chegou a imaginar-se no risco de ser atacado n'esta mesma povoação, e a pedir-me, e não sei se ao proprio governo central, providencias especiaes para este perigo que antevia, e o susto por acaso lhe exagerava.

*

* *

Ha muito que eram sabidas as difficuldades militares com que esta provincia luctava; mas a explosão da revolta veiu evidencia-las cruamente. É ler os numerosos telegrammas enviados pela secretaria geral da provincia, então encarregada do seu governo pela minha ausencia, e ficar-se-ha logo convencido. Pedem gente, pedem munições pedem tudo.

Muitas requisições tinham sido feitas, e por isso nem ao governo geral d'esta provincia, nem á sua repartição militar póde ser lançada a responsabilidade d'estas faltas, que vinham de longa data, porque é sabido que nunca as nossas provincias ultramarinas—nomeadamente Angola—tiveram organisação militar que correspondesse efficazmente ás suas necessidades. E tambem está longe de mim o intento de attribuir qualquer parcella de culpa ás repartições superiores do ministerio da marinha, porquanto, se muitas das requisições, principalmente as de pessoal, não foram de prompto attendidas, foi decerto porque, estando-se na phase de transição para o regimen actual, que promptamente se ordenou que fosse posto em immediata execução em Angola, quando as condições de ordem n'esta provincia se mostraram perturbadas, inconveniente seria acudir ás suas necessidades militares com officiaes e sargentos vindos pela lei antiga, quando era certo que brevemente outros viriam em condições que tão profundamente variavam das d'aquelles.

São estas as consequencias, geralmente inconvenientes, mas inevitaveis, das phases de transição entre regimens fundamentalmente differentes; por isso julgo em boa verdade que por ellas ninguem poderá ser de boa fé arguido.

Notei e applaudi sempre o esforço do meu anterior chefe de estado maior, o tenente coronel Gualdino de Oliveira, em por todos os meios ao seu alcance, procurar activar o recrutamento n'esta provincia, por fórma a conseguir o maximo numero de soldados indigenas, que fosse permittido obter, para que, ao menos, soldados não faltassem; mas são innumeras as difficuldades que se deparam n'este serviço, provenientes de variadissimas causas, cuja especificação seria longa, pelo que me limitarei a dizer que entre ellas avulta o rareamento de população nas regiões que mais recrutas outróra forneciam, motivado pelas razzias que n'ellas teem feito a doença do somno, a variola, e até a emigração.

Tambem sem officiaes nem sargentos, a quem a instrucção das praças pudesse ser confiada com segura garantia de exito, e visto a grande falta de material que se dava, principalmente em correiame e equipamentos, os soldados serviriam apenas para pejar improductivamente os quarteis e pesadamente onerar os anemiados recursos financeiros de Angola, que tão solicita e intelligente attenção precisam: por isso até, qualquer sombra de incuria, se a houvesse, seria bem de relevar.

Ainda sobre este assumpto transcreverei tambem algumas palavras do meu relatorio de 30 de abril do anno passado.

A pagina 70 digo eu:

«A instrucção actual das praças deixa muito a desejar. Não é que não haja boa vontade da parte d'aquelles a quem esta funcção incumbe; mas são poucos.»

«A escassez actual de officiaes e sargentos é consideravel, e os poucos que existem consomem o seu tempo no

serviço de escripturação das respectivas unidades, realisando-o a custo e tão difficilmente que, cahido em atrazo, alguns commandantes declaram declinar responsabilidades que, sem os elementos precisos, não podem ter.»

«Chegou a ser necessario chamar á primeira linha alguns sargentos da segunda, e, procurando instruil-os, supprir com elles a falta dos de primeira;

«A maioria, porém, desertou e é natural que o resto lhe siga o exemplo, porque a sua remuneração é de molde a fazer-lhes preferir á sua nova situação a que tinham em suas terras, onde a vida lhes era mais facil e os mesteres mais lucrativos.»

*

* *

Estando a provincia n'estas desoladoras condições de abandono militar, explodiu a revolta do Bailundo, e então, com energia e decisão, foi desde logo ordenada a execução da reforma militar, ultimamente decretada, a rapida partida para esta colonia dos officiaes e praças, que, segundo os termos da mesma, para aqui deviam vir, e a prompta satisfação pela repartição militar do ministerio da marinha de algumas requisições de material, de longa data feitas, mas que por lá permaneciam esquecidas na poeira dos archivos.

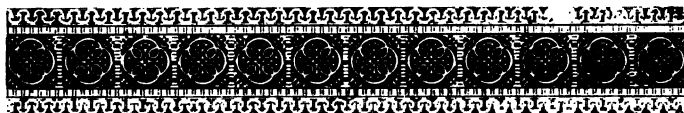
Foi o transporte *Africa* que conduziu as forças e mais elementos de guerra vindos da metropole; e chegado a Loanda em 17 de julho, n'este dia desembarcaram aquellas no seu porto, onde eu mesmo já chegára, acompanhado dos capitães de artilheria Pedro Massano de Amorim, que foi por mim escolhido para commandante da columna do norte de Benguella, José Correia de Mendonça, que n'esta columna commandou a bateria de artilheria, e ultimamente a que bateu a região de Celles, e bem assim do capitão Ortigão Peres, sub-chefe de estado maior, que n'esta qualidade foi escolhido para chefe de estado maior da primeira columna.

Todos, officiaes e praças, vinham animados pelo mais vivo desejo de gloriosamente cumprir o seu dever e bem servir a sua patria, como depois souberam fazel-o com a assignalada e valorosa coragem, que tanto se affirmou nos rudes combates que travaram com o gentio sublevado, mas que a

breve trecho o seu intemerato esforço castigou e submetteu, como na energica perseverança e solida consistencia com que souberam affrontar e vencer, durante o longo periodo das suas operações no interior, as rudes inclemencias da sede, as insoffriveis ardencias do sol, o veneno subtil e mortifero de pantanos e charcos, os numerosos cursos de agua, por vezes caudalosos, cuja travessia lhes foi dura necessidade, as alcantiladas e só por milagre de esforço accessiveis escarpas de muitas serranias, que não raro escalaram sob o fogo insistente do inimigo bem entrincheirado, as asperas privações de todo o conforto e até de mantimentos, frequentemente demorados pela natural indolencia ou pelo temor dos carregadores, chuvas torrenciaes, emfim, toda essa triste e desoladora serie de difficuldades e fadigas que formam o funebre cortejo, inseparavel sempre, das nossas campanhas no ultramar.

Alguns soldados por lá ficaram, no arduo cumprimento do seu patriotico dever. Que a Patria agradecida lhes glorifique a lembrança do sacrificio, como eu lhes admiro os feitos, respeito a memoria e, com toda a sinceridade da minha alma condoida, lhes deploro a morte.

PRIMEIRA PARTE

A revolta do Bailundo e as primeiras providencias

CAPITULO I

Reintegração do soba Iudungulo, sua morte e successão do Calendula. — Festejos, desobediencia e primeiras provocações. Inercia da auctoridade. — Conciliabulo do gentio na embala do Bailundo, primeiros attentados e acampamento da guerra. — Prisão do Calendula, primeiros tiros e destruição da embala. — Attitude de Mutu-á-Quebera e dos sobas da Quiaca e do Huambo.—Destruição da Tunda de Calendula. — Explosão da revolta. — Valente resistencia do commerciante Pires. — Perseguições, roubos, assassinatos e outras violencias graves.— Alarme no litoral, primeiros soccorros e partida de Paes Brandão. — Ataques á fortaleza do Bailundo, onde já está Paes Brandão, morte do Quito, e retirada do gentio. — Operações de Paes Brandão, morte do Mutu-á-Quebera, e regresso do Brandão ao Libollo. — Situação subsequente no Bailundo, nas regiões do Balombo a Queve, no Bihé e no Moxico, e desorientação no litoral.

Muito se disse sobre a revolta do Bailundo; mas porque nem sempre as noticias propaladas foram de molde a produzir a sua historia exacta, vou ver se consigo a rapidos traços historial-a com a verdade possivel, baseando-me por tanto em dados officiaes e informações fornecidas pelos commandantes das columnas que operaram no interior de Benguella.

Em 1901, viajando no interior de Benguella o capitão Pedro Massano de Amorim, no desempenho de commissão especial, que lhe fôra commettida, entendeu este official, depois de convencido de quanto eram infundadas as razões que tinham levado á deposição o soba grande do Bailundo, Iudungulo, que no dizer inexacto de alguns, directamente interessados em lhe attribuir actos que não praticára e responsabilidades que não tinha, fôra considerado como auctor

de algumas traições e rebeldias anteriores, dever restabelece-lo para serenar fermentos perigosos de inquietação que se estavam dando, e assim o fez. A politica do gentio, porém, onde sempre varias individualidades, de relativa proeminencia, disputam entre si primazias de mando, poderio e importancia, mostrando-nos por tal modo até á evidencia que isto de brancos e pretos é tudo fundamentalmente o mesmo barro, começou de urdir as suas intrigas, e afinal, ao que parece por envenenamento, meio que tambem não figura nas tradições historicas como de exclusivo emprego entre populações selvagens, Iudungulo cahiu na morte em principios de 1902, succedendo-lhe nas eminencias cobiçadas do sobado um pretalhão feliz de nome Calendula.

Para celebrar este festivo acontecimento e consagrar a acclamação do novo soba, vieram as festas usuaes: sacrificios, desgarrados batuques, as grandes orgias — em que a aguardente exerce funcção identica á do nosso tinto rascante, quando em circulos sertanejos o povo soberano acclama o triumpho do candidato, que respeitaveis convicções contrarias rudemente combateram, mas a quem o apuramento final conferiu a corôa rutilante e gloriosa da victoria — e o mais que é de costume. E foi precisamente n'um facto, que tanto póde dar-se em Africa como em outra parte, na falta de pagamento de algumas ancoretas de aguardente compradas por Mutu-á-Quebera, *manecaria* que fôra de Iudungulo, sem que isso, como tambem não é raro, o impedisse agora de ser um dos mais enthusiastas na glorificação do poderoso Calendula, que se originou essa serie deploravel de acontecimentos, que tiveram tragico desenlace na guerra ha pouco terminada e que tantos sacrificios de toda a ordem importou.

Mutu-á-Quebera não pagou a aguardente, e o vendedor, que não fôra para o interior de Angola sómente «para *tomar*

ares», como aliás suggestivamente muitos outros, particulares e até funccionarios, por vezes declaram, quando alludindo em suas palestras ao proposito que lhes assistia no momento do seu embarque em portos da metropole, apresentou a sua queixa na capitania-mór. que por sua vez pretendeu impôr ao devedor a obrigação de pagar a importancia das ancoretas—não sei quanto—no curto prazo de 10 dias, procurando arrancal-o assim para fóra da sua, não direi rara mas condemnavel relapsia.

Ao capitão-mór escassseiava, a meu ver, a competencia legal para a deliberação que tomou e para a intimação que ordenou; nos usos, porém, da administração do interior estes e outros factos estavam estabelecidos e consagrados n'uma especie de direito consuetudinario por vezes singularmente original, que as circumstancias crearam e que d'esta vez ainda foi observado.

O prazo expirou sem que o pagamento intimado se realisasse, e então foi chamado Mutu-á-Quebera á fortaleza, onde se recusou a comparecer.

Despeitado o capitão-mór com esta impolida recusa, que realmente importava um desprestigio da sua auctoridade, mandou á embala um sargento e dois soldados; a breve trecho porém, os seus emissarios regressavam dizendo que Mutu-á-Quebera terminantemente dissera que não pagava a aguardente, e não só permanecia assim na sua escandalosa relapsia, mas até declarava—e isto é mais serio—não reconhecer a auctoridade do capitão-mór. Simultaneamente o gentio accumulado n'um grande morro que domina a fortaleza, desafiava em alta e injuriosa grita todos os brancos e a força ali existente, que asperamente invectivava na sua guttural e precipitada linguagem, cuja expressão o gesto singularmente reforçava.

Perante esta attitude insolita do gentio, a qual se repetiu por vezes, o capitão-mór nada fez, nenhuma resolução

de desaggravo tomou, e mantendo-se na mais reservada abstenção, declarou depois, em correspondencia official, que assim procedera por *não ter ordem para dar fogo.* Não satisfaz a explicação, entendo eu, e, muito embora em instrucções anteriores, que desconheço, lhe tivesse sido recommendada aquella prudencia que, sem exclusão da decisão e da energia, deve ser companheira inseparavel da acção da auctoridade, creio que a interpretação do dever ficou n'este caso pelo menos, um pouco áquem do seu justo limite. Pobrezas de sangue talvez motivadas por este malevolo sol que a tantos tem anemiado.

Estes factos dão-se em 7 de abril, e em 9 do mesmo mez varios povos do Demba, Quibanda, Soque, Tasso, Huambo e Quipeio veem á embala do Bailundo, onde reunem em magno conciliabulo, no intento de resolverem se devem ou não atacar a fortaleza do Bailundo. A sessão corre animada, tempestuosa mesmo; travam-se varias discussões em que a numerosa assembleia e os oradores, todos acocorados segundo é costume, singularmente contrastam em attitude physica com a altivez dos projectos; e por fim, não se tendo chegado a accordo algum, parece, como tambem é tanto mais frequente entre nós quanto mais quentes e vivos correm os debates, apenas se consegue como resultado a dissidencia entre os chefes ou alguns dos seus principaes representantes. Assim o julga pelo menos a auctoridade: a desordem, porém, está bem definida e como consequencia as violencias irrompem. Mulheres de soldados, que se dirigem ás lavras em busca de mantimentos são obrigadas a retroceder pelo gentio armado, que depressa toma a resolução, que logo executa, de amarrar todo o preto que pretenda levar á fortaleza qualquer communicação escripta.

No Binda, perto da fortaleza, estabeleceram os bailundos um grande acampamento de guerra onde aguardam refor-

ços pedidos, que se esperam da Gallanga e do Huambo; e n'elle são despojados, dos haveres e valores que trazem, tres commerciantes que, em 15 de abril, vinham de suas casas á fortaleza.

Entretanto, até ao pôr do sol de cada dia, em pregões de desafio, como é de uso gentilico em caso de declararação de guerra, a vozearia injuriosa da canalha desenfreada que se acha na embala, repete-se periodicamente até 24 de abril, dia em que tudo repentina e inesperadamente cessa, explicando o capitão-mór o acontecimento pelo seguinte: por terem augmentado as divergencias entre sobas e secúlos com respeito aos planos da guerra premeditada, as quaes levam Mutu-á-Quebera, segundo, na sua ingenuidade de inexperiente de costumeiras e artimanhas gentilicas, o mesmo capitão-mór acredita, a refugiar-se na Demba, receioso de que a sua gente o entregue, e á dispersão os revoltosos, que recolhem aos seus sobados.

Em tudo, porém, a boa fé simples do capitão-mór se illude, segundo depois é demonstrado pelas circumstancias e por informações colhidas no theatro d'estes deploraveis acontecimentos, subsequentemente á guerra; e afinal os factos mostram mais tarde persuasivamente que Mutu-á-Quebera não receiára traição dos seus nem fugira, apenas partira para a Demba a fim de levantar e reunir gente de guerra; e que no conciliabulo realisado na embala do Calendula, apesar da algazarra turbulenta da assembleia, sempre afinal se resolvera alguma coisa de positivo: a rapida expedição de emissarios pelos diversos sobados, avisando de que a guerra fôra decidida e ia ser declarada, e o ataque aos brancos principiar-se, como bem o demonstrou a hostilidade da attitude tomada no Binda contra os tres commerciantes despojados a que alludi.

E' o manhoso artificio dos pretos, que tambem teem por vezes as suas artes, que os leva a interromper os

seus violentos improperios, de uma frequencia periodica e regular até 24 de abril, lançados, com esgares de ameaça e gesticulações ultrajantes, do alto da embala do Bailundo sobre a fortaleza; o mesmo artificio os impelle a exagerar a apparencia das dissidencias dos chefes e a fazer crer na dispersão das gentes, no seu regresso ás respectivas terras ou sobados, e na fuga precipitada do timorato Mutu-á-Quebera; e como se tudo isto não fosse em demasia já para tranquillisar a nimia credulidade e o *panglossico* optimismo da auctoridade, em 25 de abril o astucioso soba Calendula declara-se hypocritamente arrependido — elle e a sua gente — da attitude insubordinada e falha em respeitos dos dias anteriores, e diz que, para penitenciar-se dos seus peccados, pessoalmente irá humilde e submisso, á fortaleza pedir que lhe perdoem suas faltas.

Era bem de ver que esta promessa não transitaria jámais para o campo das coisas realisadas, e só representava um ardil sagazmente usado para augmentar a crença no arrependimento e na paz, incitar á permanencia na incuria da prevenção, e reforçar aquella cega confiança que tão singularmente facilitaria a propagação do fogo da revolta, o incremento da sublevação, emfim, a urdidura de toda essa traiçoeira trama, que ao fim de poucos dias se revelou assustadoramente, não ainda no saque e no incendio, mas no roubo e assassinato de varios carregadores idos de Benguella para os *aviados* do interior.

Os crimes occorridos, que então evidenciaram, com claridade d'onde os olhos da auctoridade pareciam querer apartar-se, a perigosa realidade dos acontecimentos, e os factos anteriores que, em vista dos ultimos, adquiriram finalmente mais intensa expressão, obrigaram o capitão-mór a reconhecer necessario o emprego de meios anormaes; e assim, porque os seus recursos militares continuavam a parecer-lhe insufficientes para violentamente

reprimir o gentio sublevado, e talvez porque a *ordem para dar fogo* continuava a faltar-lhe, por meios ardilosos consegue attrahir á fortaleza em 15 de maio, o soba e alguns dos seus, data desde a qual Calendula e alguns secúlos ficam prisioneiros. Quatro d'estes secúlos eram dos que mais importante papel tinham assumido nos acontecimentos anteriores; apesar d'isso, porém, illudia-se o capitão-mór se cuidava que pelo emprego do seu ardil, não muito distante na natureza e na essencia dos processos do inimigo, conseguia a pacificação do Bailundo. Cá fóra ficava a alma da revolução, e logo immediatamente á prisão, os pretos que na embala aguardavam o regresso do seu soba e companheiros, sabedores do imprevisto desenlace da entrevista, disparam tiros e recomeçam com maior vigor os insultos anteriormente sustados.

Muito gentio é visto então armado ao abrigo das grandes pedras que assentam no sopé da embala; e, d'esta vez ao menos, esquecida a necessidade de auctorisação, antes julgada imprescindivel, *para dar fogo*, uma força de trinta praças sáe da fortaleza e, avançando contra o inimigo, desaloja-o, põe-no em fuga, queima e arraza a embala.

Mais cedo este acto de resolução teria talvez proficuos resultados; n'esta altura, porém, sem que me mereça censura, antes ao contrario, não é mais do que o primeiro acto da guerra que alastra, se diffunde, propaga e logo rebenta na grande area onde depois se desenvolve com tão numeroso cortejo de calamidades.

*

* *

O gentio que estava com Calendula refugia-se, ou melhor, estabelece-se na *Tunda* do soba, construida perto da margem direita do Queve; e sob a inspiração audaciosa de Mutu-á-Quebera, do Chilala, e outros secúlos importantes que não tinham sido presos, arvora a *Tunda* em seu quartel general. Escoteiros e emissarios de toda a especie esfusiam a cada hora em todas as direcções, portadores sempre de convites e incitamentos para levantar e reunir gente de guerra, que acode ao chamado e vae servir para reforçar o assalto aos europeus, e realisar o roubo e o incendio das suas casas e fazendas, o ataque á fortaleza, n'uma palavra, toda essa terrivel obra de desvastação que depois se desdobra. Correios enviados á Quibanda, Quibulla, Gallanga e Candumbo, são portadores de instrucções para immediato córte de todas as communicações entre o Bihé e Caconda, do Bailundo para além do Cutato, e da fortaleza para qualquer ponto do litoral: e n'estes actos, os primeiros propriamente de guerra, a actividade, o acerto e a habilidade com que o gentio procede, mais chegam a parecer inspiração de experimentado general, do que producto exclusivo da concepção tacanha de cerebros selvagens.

O alcance do serviço de communicações, que outros por vezes teem descurado, é nitidamente comprehendido por esta pretalhada; e, quando rotas decisivamente as hostilidades, é logo sobre elle que ella concentra as suas attenções, determinando as mais acertadas medidas.

No meio da conflagração que venho historiando um facto se dá que surprehende. Os dois sobados que maiores receios teem causado, aquelles dois que logo acudiam ao pensamento, quando tambem a lembrança de uma sublevação no interior de Benguella á ideia vinha, os de Quiáca e Huambo, são precisamente aquelles onde Mutu-á-Quebera mais difficilmente levanta gente e consegue adhesões ao seu plano e acção.

O da Quiáca, de certo por ter reconhecido que, salientando-se na revolta, seria dos primeiros a ser castigado pelas tropas que já no interior se esperavam, quer ellas viessem pelo norte quer pelo sul, recusa-se tenazmente a enviar qualquer auxilio, e, se são exactas como creio, as informações depois colhidas, só teve nas suas vastas terras dois secúlos que, com sua gente, se declararam abertamente rebeldes: o segundo, o do Huambo — que ao governador do districto já inspirára a organisação de um plano de campanha — conforme declara o tenente Paes Brandão em sua correspondencia official, e tambem consta por informações do proprio gentio, egualmente se recusou a acceitar o convite de Mutu-á-Quebera para se associar á empreza e levantar a sua gente de guerra. Só um seu secúlo, Quito, morto depois no ataque á fortaleza, se levanta em rebeldia declarada e vae auxiliar o *manecaria* de Calendula, isto é, Mutu-á-Quebera.

A este tempo muitos commerciantes teem corrido já a refugiar-se na fortaleza do Bailundo, e em 20 de maio o respectivo capitão-mór, segundo elle proprio refere em nota para o governo do districto, procura e consegue desalojar os rebeldes installados na *Tunda* do Calendula, e, com algumas praças e o auxilio de parte dos refugiados, queima e arraza as libatas proximo da *Tunda*, faz no gentio alguns prisioneiros e numerosas baixas. Regressa a seguir á fortaleza; mas veiu-lhe tarde o esforço, se veiu,

porque estes feitos não conseguem já conter a furia desencadeada do gentio, que, em vez de se retrahir pelo temor, mais se exalta e acirram a sua temerosa transição de eterno perseguido para inclemente perseguidor.

Sobas e secúlos todos se ligam em bem concertado accordo, e a tibieza de alguns, mais receiosos e timoratos, é removida definitivamente pela seducção do sangue e da rapina, e pela attracção poderosa que em seu espirito exerce a ideia de se apoderarem da aguardente e das fazendas que a esperançosa phantasia lhes mostra depositadas nos armazens, que depois arrazam ou queimam, em quantidades mais avultadas ainda do que na realidade deparam, e... até nas proprias contas dos *aviados* para seus patrões figuram.

Começa então a phase verdadeiramente pavorosa de roubos, razzias, incendios, assassinatos e devastações de toda a ordem; e na Gallanga, na Quibanda, na Quibulla, no Quipeio e em toda a vasta região do Bailundo propriamente, apenas uma casa, defendida com rara energia digna do maior louvor, consegue resistir á grande e temerosa tormenta de saque, fogo e sangue que tudo arraza e subverte: é a casa do commerciante João Pires de Sousa, que, fortificado e auxiliado por alguns refugiados, que ali procuraram abrigo, e pelos seus serviçaes, resiste denodadamente a dois violentos assaltos, levando o gentio de vencida até á desistencia e causando-lhe numerosissimas baixas.

De resto tudo é saqueado, queimado e derrubado; e todos fogem, brancos e mulatos, para onde mais facil e segura lhes parece a fuga. Uns vão para o Bihé, outros para a fortaleza do Bailundo, onde no dia 25 de junho se reuniram 55 refugiados, outros ainda para a casa do corajoso João Pires, e a maior parte, finalmente, para Novo Redondo e Catumbella.

Os mais odiados por anteriores façanhas são mortos

barbaramente quando apanhados, e os que, por menos timidos ou por impossibilidade de fuga, procuram defender-se — estes, porém, em pequeno numero — são tambem cruelmente assassinados. Outros, feitos prisioneiros e summariamente condemnados pela lei singelissima de Talião, são mettidos na corrente e enviados logo ao chefe e alma da revolta, o temivel Mutu-á-Quebera, que se apressa em distribuil-os pelo Huambo, no intuito sagaz de conseguir, pela demonstração visivel e material do exito, maior numero de adeptos; para seu serviço, porém, guarda alguns, que, por sua vez, são utilisados no vil mester de carregadores. É a hora da inversão dos papeis que soou: só o lendario chicote de cavallo marinho conserva, porém, o seu — fustiga e fustiga com furia.

Os productos dos saques chegam ao poder do terrivel chefe bastante reduzidos pela ganancia dos seus ferozes e sequiosos agentes; mas apesar d'isso a aguardente e as fazendas, com que presenteia amigos, seduz e conquista novos adeptos, são em barda.

No meio d'este tremendo cataclysmo as missões catholica e americana conseguem escapar incolumes. Mais surprehende, porém, o successo com a primeira, mal vista pelo gentio por ter auxiliado a capitania na sahida das forças que atacaram a *Tunda* do Calendula.

*

* *

E' em 21 de abril que em Benguella são recebidas as primeiras noticias officiaes da revolta, relatando a desobediencia do Mutu-á-Quebera e os primeiros disturbios que se lhe seguiram. A estes factos, porém, tão graves pela serie de acontecimentos que lhes fizeram sequencia, não se liga logo toda a importancia que mereciam, e perdem-na inteiramente quando em 10 de maio se recebe em Benguella outra nota da capitania-mór do Bailundo, declarando fugido o Mutu-á-Quebera, e o soba, cheio de reverencia e tardios respeitos, pedindo, manso e submisso, perdão e licença para ir á fortaleza penitenciar-se.

Depois d'isto, uma força enviada em meado de maio de Benguella para o Bihé, sob o commando de um alferes, detem a sua marcha em Sandér, na Quibulla, e, em 24 do mesmo mez, communica, um pouco exageradas como é natural, as noticias correntes entre negociantes e pretos, d'onde parece concluir-se com verdade approximada que Huambo, Gallanga, Quipeio, Soque e Quibanda estão sublevados, e o respectivo gentio, em acampamentos de guerra, impede as passagens e corta todas as communicações; só em 1 de julho, porém, chega a Benguella o conhecimento dos acontecimentos de 15 de maio, que precedem e determinam os ataques ás casas dos europeus, dado em nota expedida em 29 do mesmo mez, isto é, quatro dias decorridos sobre aquelle em que eu partira para Lisboa, na

tranquilla ignorancia do acontecido, e na consoladora esperança de alguns mezes de descanso e bons ares patrios, dos quaes, por tantissimos motivos, eu já então me achava tão devéras precisado.

As noticias enviadas pelo alferes que commanda a pequena força que se acha detida no Sandér e outras, todas alarmantes; determinam as primeiras medidas de repressão; e nos principios de junho são expedidas para Benguella as ordens precisas para organisação das forças que devem ir castigar a revolta e restabelecer as communicações.

*

* *

Angustiosa e devéras difficil foi decerto a situação do secretario geral d'este governo, então encarregado por lei de governar superiormente a provincia, e a do governador do districto de Benguella, alliados ambos no conhecimento da realidade temerosa dos factos, da necessidade urgente de lhes acudir, mas tendo de luctar com a deploravel ausencia de recursos a que n'outra parte d'este meu livro dedicarei algumas palavras. Providencialmente, porém, está em Loanda o tenente Paes Brandão, que sabe dos acontecimentos, logo se offerece para partir em soccorro da fortaleza do Bailundo com a força que tem no Libollo; e, acceita a sua patriotica offerta, em 6 de junho sahe de Loanda em direcção ao Libollo, d'onde em 17, parte para o Bailundo, levando comsigo uma modesta columna composta de 42 praças de primeira linha e 36 de segunda, e dispondo ao todo de 100 tiros de artilheria e 40:000 cartuchos.

Entretanto o gentio continúa na sua sede desvairada de vinganças e destruição; algumas casas luctam ainda, e um commerciante que em Catolo a custo resiste a dois ataques em 5 e 8 de julho, receioso de que se lhe esgotem as munições, retira com a sua gente para a fortaleza.

Mutu-á-Quebera, que tem partido do Queve com 3:000 homens, arraza alambiques, plantações, casas, fazendas; o que póde servir-lhe rouba, guarda e consome, o que

não póde utilisar destroe, e como um temporal assolador, levando comsigo a ruina e o exterminio, chega ao Tchio, onde deixa em destroços a casa commercial de Xavier & Gouveia. D'ali, com o seu effectivo mais que duplicado, parte, procura apoderar-se da casa do valoroso João Pires, que se fortificára, e offerece ao inimigo que chega, no antegosto da victoria, do saque e do incendio, a heroica resistencia que o salvou e aos seus poucos auxiliares, nos temiveis ataques de 9 e 16 de junho, aos quaes já tive opportunidade de me referir.

Um valente ás direitas este commerciante João Pires de Sousa. Só pela bravura o conheço; só ella, portanto, o recommenda á minha admiração.

D'estes ataques retira o gentio com baixas consideraveis, e n'um d'elles morre um dos melhores auxiliares de Mutuá-Quebera, um seu irmão.

*

* *

Entretanto no Bihé espera-se que, destruida a casa de João Pires, Mutu-á-Quebera passará com sua gente o Cutato, e, juntando-se aos bihenos, n'esta região prosiga na sua obra de desvastação; mas a resistencia inesperada de Pires de Sousa, o boato que precede a chegada d'uma expedição de 90 europeus e 200 auxiliares, vindos d'além Cutato, com o intuito de constituir barreira a favor dos seus interesses ameaçados, e a noticia da chegada de novos reforços da Gallanga e do Huambo para o ataque da fortaleza do Bailundo, os quaes era de boa politica aproveitar breve, não fosse a demora esfriar-lhes o bellico ardor, tudo o leva á renuncia, pelo menos provisoria, da passagem do Cutato, que os bihenos aguardam para abertamente entrarem por sua vez na refrega.

Ainda assim, entre alguns dos europeus estabelecidos no Bihé, o panico chega a ser enorme, e agora me lembro de que estando em Benguella, ali fui procurado por um commerciante d'aquella praça que, entregando-me, todo em lagrimas, uma carta d'um seu irmão que residia no Bihé, assim me dá a conhecer o risco que por lá os europeus tambem correm, e o pavor exagerado, mas natural que domina alguns.

Esta carta e outras noticias impuzeram-me a necessidade de novas instrucções, que urgentemente enviei por escoteiros de confiança ao commandante da columna do norte

de Benguella, que mais tarde foi ao Bihé e ali determinou, e d'ali para o Moxico, tão sensatas providencias, que por lá conseguiu abafar alguns nucleos de sublevação, que já n'aquellas remotas regiões começavam a manifestar-se. Opportunamente, porém, falarei d'isto.

Como detalhe curioso devo dizer que a expedição dos taes 90 patriotas de que falei, deu uma singular demonstração de acrisolado patriotismo e notavel abnegação. Apenas convencida da inutilidade da sua constituição e de que inutil era tambem o heroismo do seu esforço em favor dos seus interesses, que a simples retirada de Mutu-á-Quebera assegurára assazmente por então, retira por sua vez, voltando com desdem criminoso as costas á fortaleza do Bailundo, a 8 horas de viagem sómente, onde estão em tão grande risco as vidas de tantos irmãos seus, para novamente passar o o Cutato, e regressar aonde cada um dos que a formavam se imagina em relativa segurança. Ha d'isto por cá.

*

* *

Vão no entanto os rebeldes em caminho da fortaleza, mas lentamente, demorando-se nos acampamentos, destacando grupos encarregados de concluir a razzia já feita onde ella é considerada imperfeita, e transportando de algumas libatas mantimentos que vão exigindo a titulo de imposto de guerra.

Já perto, no acampamento do Canjabão, o chefe dos revoltosos manda vir á sua presença os padres das missões catholica e americana, e encarrega-os de negociar a troca dos prisioneiros, que traz comsigo em condições cujo horror é facil presentir, pelos que o capitão-mór conserva retidos na fortaleza.

Os padres acceitam, de certo coactos, o encargo de parlamentarios dos rebeldes, e lá vão á fortaleza; mas nada conseguem, que a negativa do capitão-mór é formal, inflexivel, absoluta.

Mutu-á-Quebera manda então os desgraçados brancos, que tem em correntes, para as libatas proximas e prepara o seu ataque á fortaleza. Não o demove da sua resolução o conhecimento que tem da chegada do tenente Paes Brandão, realisada em 10 de julho; depois de 24 dias de marcha, que menos seriam talvez se não fossem 3 dias de fogo bem nutrido com o gentio d'aquem Cutato, e a fortaleza é atacada em 13, dia este que se passa em arremettidas do gentio e retiradas, necessarias para este se refazer das perdas que as nossas forças lhe vão successivamente causando.

Em 14 renovam os rebeldes o seu ataque que é violentissimo; a artilheria e a fuzilaria, porém, fazem n'elles grande chacina, e ao pôr do sol uma sortida da parte das nossas forças reconhece que elles procuram fortificar-se tambem com uma paliçada que estão construindo n'um raio de 700 metros em torno da fortaleza. Aproveitando a sahida de parte das forças o gentio tenta um ataque por leste; mas é repellido e n'esse dia o Chilala é ferido.

No dia 15 o ataque não é renovado, e no dia 16 o fogo da artilheria, que da fortaleza arremessa aos rebeldes as suas mortiferas granadas, parece te-los desanimado. É n'este mesmo dia que um estilhaço de granada mata o rebelde Quito, chefe dos reforços provenientes do Huambo, e o gentio desalentado deixa com precipitação o campo, abandonando n'elle numerosos utensilios e abundantes mantimentos, o que bem mostra que foi sob a acção d'um verdadeiro panico que elle partiu em debandada.

Em 17 e 18 o destemido Paes Brandão organisa na fortaleza uma pequena força que, sob o seu commando, sahe, reconhece o terreno comprehendido entre as duas missões, segue em 19 para Calundo, que encontra abandonado, e d'ali para a Bonga e Singilla, d'onde recolhe á fortaleza, porque informadores officiosos tinham annunciado novo ataque, e o sempre credulo capitão-mór mandára ordem para que a força destacada promptamente voltasse.

O ataque não se effectuou, e tendo-se espalhado o boato de que Pires de Sousa estava novamente cercado, outra vez a força sahe no dia 24, sob o commando sempre de Paes Brandão, em direcção ao Tenente por *Lundo* e *Tchio*. Reconhece-se ser falso o boato, e então Paes Brandão parte para a libata de Cambongo, em 26 de julho, a uma hora do Tenente, e encontrando ali refugiado numeroso gentio, que lhe oppoz tenaz resistencia, trava combate, dispersa-o,

faz-lhe 8 prisioneiros e 21 baixas, e deixa morto o secùlo Quitendo.

Depois do que singelamente fica dito, Paes Brandão, sempre incansavel, regressa á fortaleza e é avisado de que Mutu-á-Quebera está perto do *Tchipindo*, diligenciando reunir novos elementos para continuar a guerra. Para ali parte em 3 de agosto, em 4 chega ao acampamento, trava-se combate, o gentio a principio resiste em massa, a maior parte, porém, em breve espaço de tempo foge. O chefe da revolta fica intemeratamente, só com um pequeno grupo de corajosos adeptos seus dos mais dedicados; mas poucos tiros trocados, uma bala das nossas atravessa-lhe o craneo, e assim termina seus dias o temido e bravo Mutu-á-Quebera. Depois da sua morte os ultimos fieis debandam.

É n'esta altura que corre a noticia de que a gente do Libollo pensava em aproveitar a opportunidade para se levantar contra a auctoridade local, e, por este motivo, Paes Brandão, que eu contava ainda poder aproveitar, retira para a séde do seu commando militar.

O valor dos serviços prestados por este official resalta claro em demasia da singela narrativa dos seus feitos; inutil me parece, pois, procurar engrandece-lo com palavras.

Nota curiosa: no decorrer dos diversos ataques á fortaleza o soba Calendula e os seus 13 secùlos ali prisioneiros, decadentes já pela velhice, mas momentaneamente revigorados pela esperança, em grita horrenda injuriavam os seus guardas, e, em meio de momices ridiculas, esgares furibundos de ameaça e prodigiosos saltos de acrobatas do sertão, celebravam com antecedencia imprudente e provocadora a victoria que antegostavam, mas o destino lhes negou.

*

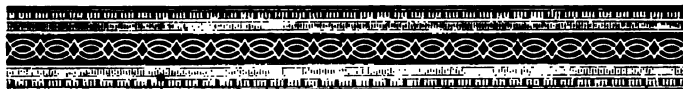
* *

A situação, como se vê, estava por algum tempo desafogada, mas havia ainda muito que fazer. Os caminhos permaneciam cortados entre Bihé e Caconda; uns carros boers tinham sido assaltados, e chegado a Caconda com perdas consideraveis de gado; no Queve as libatas d'uma e outra margem eram outros tantos postos de vigilancia, que não permittiam a passagem a um escoteiro sequer; o mesmo succedia na Quibulla, cujo soba adherira em 29 de junho á revolta; e a Gallanga, soberba pela impunidade de antigos feitos, era um coio de bailundos refugiados, o que, se pouca importancia tinha como nucleo d'onde pudessem irradiar perigosas manifestações de sublevação e força, bastante consideração merecia por ser o córte completo de todas as communicações pelo norte.

No Bihé a maioria dos sobas, senão todos, tinham adherido á revolta; alguns como o Tchibaba de Cassendi e varios sobetas tinham-se manifestado já em demonstrações activas; e no Quanza, os Luimbas e os Quiôcos preparavam-se para atacar o posto militar ali estabelecido, e por duas vezes já tinham obrigado o capitão-mór a reforçar com sacrificio o forte Neves Ferreira.

Gente que vinha das visinhanças do Bailundo e de leste da Gallanga affirmava, ainda antes do ataque á fortaleza, que esta fôra tomada e arrrazada, mortos, no meio das mais selvaticas e deshumanas atrocidades, os brancos ali refugiados

e suas familias, e sacrificado com excepcionaes torturas prévias o proprio capitão-mór. Em Novo Redondo forjam-se telegrammas de arripiar, com destino ás estações officiaes, nos quaes o numero das victimas ascende a mais de 600; ha famintos que comem capim (!) diz-se; e finalmente cada um reclama em altos brados columnas militares, fracções de columnas, forças emfim, cuja funcção define a capricho das suas proprias conveniencias, tudo n'uma tresloucada desorientação que assombra, e por vezes n'um flagrante egoismo que mal simuladas apparencias de patriotismo e humanidade não conseguem encobrir, e cujo espectaculo faz tedio.

Telegrammas para Lisboa, narrando como factos averiguados os boatos mais aterradores, succedem-se; e, se não se toma a prudente deliberação de não consentir a sua expedição, as já grandes inquietações do governo central seriam por certo deploravelmente aggravadas.

CAPITULO II

Organisação da columna de Caconda e sua partida para esta localidade.—Difficuldade em colher informações exactas relativas a esta columna.—Ordem mandada á columna para remetter noticias periodicas das suas operações.—Demora da columna em Caconda e causa d'isso.—Inquietações sobre o destino da columna.—Telegramma de 26 de julho.—Noticia da chegada de Paes Brandão ao Bailundo, e noticia d'este facto ao commandante Moutinho.—Partida da columna de Caconda em 1 de agosto.—Telegramma de 29 de julho e ordem para bater o Huambo, Sambo, estabelecer postos e assegurar communicações.—Contracto de 25 de julho.—Que instrucções tinha a columna? —Juizo sobre o itinerario escolhido por Caconda.—Influencia de um plano anterior de occupação do Huambo na escolha do itinerario.—O que era este plano.—Sua rapida critica.—Influencia d'este itinerario na orientação das operações militares posteriores á chegada das forças vindas da metropole.

A situação do interior do districto de Benguella, que a rapidos traços acabo de descrever, e cuja importancia e gravidade não procurarei engrandecer, por isso que facil será medi-las em face dos factos que singelamente deixo expostos, determinaram algumas providencias, as possiveis dentro da falta de recursos que era quasi completa; e assim, emquanto Paes Brandão partia do Libollo em soccorro da fortaleza do Bailundo, que tantos perigos ameaçavam, em Benguella cuidava o governador do districto, de organisar a columna que depois foi designada «columna de Caconda».

Sobre a constituição d'esta columna, sobre os seus primeiros passos, e até sobre o desdobramento das suas operações, das quaes opportunamente me occuparei, depara-

se-me uma difficuldade grave, digo-o desde já, que é esta: o governador, que foi do districto de Benguella e commandante da columna alludida, encontra-se hoje na metropole, e não tendo aproveitado o espaço de tempo — talvez um mez ou mais — que decorreu entre o seu regresso do interior e a sua partida para a Europa, para organisar e escrever o seu relatorio, acontece não o ter entregado na repartição militar superior da provincia.

Não sei como será hoje sanada esta falta, deploravel por tantos titulos, que reputo insupprivel; e não me parece que o seu responsavel possa desempenhar-se dos deveres que lhe assistem sobre o assumpto, apresentando na secretaria do ministerio da marinha o relatorio que imprescindivelmente devia existir no quartel general da provincia.

É este o facto que, sem commentario, me limito a consignar, passando a diligenciar conseguir, respigando, entre outros papeis, aquelles que á columna de Caconda respeitam, e utilisando algumas informações, elucidar tanto quanto possivel sobre a constituição e o plano que lhe assistia ao largar de Benguella em caminho de Caconda, d'onde em 1 de agosto sahe direita ao norte.

Esta columna começou a organisar-se em Benguella nos principios de junho de 1902, e em 22 do mesmo mez partiu para Caconda, composta dos seguintes elementos: o seu commandante, capitão Joaquim Teixeira Moutinho, e mais 215 homens, incluindo officiaes e o pessoal da administração militar e de saude. Vão tambem alguns carregadores — uns 30 creio eu — e carros boers em pequeno numero.

Partiu no dia 22, ás 6 horas da manhã, como consta do officio n.º 202, com data de 8 de julho do anno passado, dirigido ao chefe de estado maior da provincia pelo secretario do districto de Benguella, e ás 11 horas do mesmo dia bivacou no Huche, a 20 kilometros de Benguella. Ahi se demorou 3 dias, por effeito de combinação de antemão

feita «com o fim de conhecer se ainda faltava alguma coisa», diz o secretario no citado officio; e no dia 25, depois d'esta contraprova, seguiu na sua marcha para Caconda.

Ainda no mesmo documento colhi a informação de que a força levava comsigo 97:779 cartuchos Snider, além de 60 distribuidos já por praça, 400 para Martini Henry, 2 peças de artilheria 7c, alguns auxiliares e uns 24 solipedes; e mais, que na data em que esta informação é remettida ao quartel general, partem a juntar-se-lhe o guarda-marinha Campos Andrada com 4 praças da armada e uma metralhadora Hotschiss, que foi desmontada de bordo do transporte *Salvador Correia* para serviço na campanha que ia emprehender-se.

Chega a columna a Caconda nos primeiros dias de julho; lá fica aguardando a chegada da companhia de dragões, que do plan'alto da Huilla devia vir juntar-se-lhe, conforme fôra auctorisado em telegramma ministerial de 19 de junho; e n'esta situação se encontra, quer dizer, em Caconda se conserva á espera dos dragões, que já veem em marcha desde 1 de julho, quando eu chego a Loanda.

*

* *

Apenas chegado a Loanda o meu primeiro cuidado é procurar informar-me do estado em que as operações iniciadas se encontram, e, a respeito da columna do sul, só alcanço a informação de que ella permanece em Caconda.

A sua constituição não me é logo esclarecida, porque só em Benguella leio pela primeira vez o officio n.º 202 a que atraz me refiro, e, perguntando eu se ella levava instrucções e quaes, sou informado de que sim, mas o seu theor fica sendo para mim um mysterio, porque d'ellas não ha copia. Acho este facto alguma coisa extraordinario e faço proceder a uma cuidadosa busca, que dá este resultado: encontra-se primeiro um telegramma do ex-governador de Benguella pedindo-as, e depois um officio de 15 de junho que declara remettel-as; d'ellas, porém, por um reparavel desleixo, não ficou copia, nem mesmo na secretaria do governo do districto de Benguella consta a sua doutrina de documento algum. Parece que o capitão Moutinho as levou comsigo, porventura para com ellas organisar o relatorio que aqui não fez.

A falta de noticias precisas da columna, aliás varias vezes pedidas, fez-me crer que esta não se preoccupava devidamente com a necessidade de as enviar com aquella frequencia que era de desejar por variadissimos motivos, que são bem comprehensiveis; e por isso, em 17 de julho, determinei que pela repartição militar se lhe ordenasse por

Benguella o estabelecimento de um serviço regular de communicações, de fórma que, em periodos de tres dias, houvesse conhecimento das suas operações. No dia immediato, 18, transmitte-se esta ordem ao commando da columna, o qual em 3 de agosto responde, dizendo ter dado as suas ordens no sentido determinado, mas accrescentando que as occorrencias que se dessem não poderiam ser noticiadas senão de 8 em 8 dias.

Esta ligeira alteração na execução do que eu determinára não me pareceu reparavel, porquanto são sabidas as difficuldades de communicações em Africa, e podia acontecer a columna achar-se por vezes sem a maior facilidade de encontrar escoteiros seguros e de regularmente os expedir.

A inacção da columna detida em Caconda, quando as condições afflictivas do Bailundo reclamavam urgentes e promptos soccorros, o que aliás de certo era devidamente comprehendido pelo capitão Teixeira Moutinho, era de molde a inspirar viva inquietação, e de certo modo era injustificavel, porque a esse tempo conjecturava-se que ella já estaria definitivamente constituida com os dragões que, em marcha desde o dia 1 de julho, era natural que já se lhe tivessem juntado. Soube, porém, a breve trecho que a companhia dos referidos dragões ainda estava em caminho, e assim, vendo aliás com desgosto a lentidão profundamente estranhavel da marcha d'esta companhia, á qual as circumstancias singularmente impunham a maior pressa, ficou todavia, quanto a mim, assazmente explicada a demora da columna de Caconda. Permanecia ali porque aguardava a vinda dos dragões, indispensavel para sua definitiva constituição como se resolvera; e estes no entanto, seguindo um itinerario caprichoso e arrevesado, talvez por serem acompanhados de alguns carros boers, cuja marcha é sempre muito morosa, visto que a interrompem invariavelmente

em todos os domingos, e já andam muito por dia quando caminham durante 5 horas, sempre no passo lento e vagaroso dos seus bois, só chegam a Caconda em 24 de julho. Vinte e tres dias para ir do Lubango a Caconda é demais!

Entretanto varios boatos se vão sempre diffundindo, que a phantasia que os cria parece incansavel; as noticias positivas e seguras continuam a faltar; a anciedade de informações augmenta; varios telegrammas do ministerio da marinha, pedindo-m'as instantemente, com todo aquelle interesse bem comprehensivel em quem tanto desejava ver pacificada esta provincia, e perante o paiz era o responsavel directo dos desastres que por cá se dessem, vão successivamente chegando; e tudo isto, accorda-me no espirito novas inquietações sobre o destino das forças que estão sob o commando do capitão Teixeira Moutinho, e cuja constituição e consistencia exactas eu ignorava.

Chego a receiar que n'um movimento de avanço, por acaso inconsiderado, ou n'uma imprudente entrada em immediatas operações de guerra, ella vá defrontar-se com o gentio, que, sublevado em tão extensa area, bem póde, n'uma immediata concentração de todas as suas forças, que são consideraveis, causar-lhe tanto mais facilmente um grave desastre, quanto é certo que pelo norte os rebeldes não estão ainda sendo batidos pela columna que por lá eu resolvera logo enviar, cuja necessidade superiormente se reconhecera no telegramma de 27, e de cuja organisação se estava tratando activamente em Loanda.

Comprehende-se bem, de certo, quanto seriam perigosas as consequencias derivadas de um desastre, que, a dar-se, podia ser o desgraçado mallogro de tudo o que havia ainda a fazer e ia emprehender-se a favor da integridade da soberania nacional, do prestigio da auctoridade portugueza desacatada, e da ordem que a mais subversiva anarchia substituira: e assim, conhecedor de que

depois das responsabilidades de S. Ex.ª o ministro de então, as minhas eram as maiores, resolvi que pela repartição militar se telegraphasse para Benguella ordem, que de lá seria transmittida á columna do sul, determinando-lhe, que até ulteriores deliberações, se abstivesse de sahir de Caconda.

Foi esta ordem por telegramma de 26, e inspiraram-m'a — não tão absoluta como o quartel general a transmittiu — os receios indicados e a convicção que tinha de que mais seguro e rapido seria o exito, se quasi simultaneamente entrassem em operações duas columnas, uma batendo as regiões ao sul do Bailundo e outra a zona do norte — aquella onde mais intensa refervia a revolta — e convergindo ambas afinal sobre a vasta area que circunda a capitania-mór, e fôra o theatro onde se desdobrára e desenvolvera a tragedia dos primeiros acontecimentos.

*

* *

Como que trazidos por essa singular telegraphia aerea que, n'uma velocidade que assombra, em Africa transmitte, por vezes de uns a outros pontos apartados por enormes distancias, as mais imprevistas noticias, começavam de correr vagamente alguns boatos que diziam Paes Brandão já chegado á fortaleza do Bailundo. Era presentimento? Conjectura fundada no tempo decorrido? Conclusão tirada de não constar que a columna do Libollo soffresse qualquer desastre, que, a dar-se, depressa seria sabido, porque então, em caso de más novas, a transmissão, que parece deleitar-se em exagera-las, ainda mais accelerada se exerce? Não o sei. E' certo, porém, que em 26 recebia-se pelo Libollo a noticia feliz, que logo em 27 se mandou telegraphicamente transmittir á columna de Caconda, da entrada de Paes Brandão na fortaleza que se propunha soccorrer, e cuja situação passou com bons fundamentos a ser considerada de relativo desafogo.

Passava desde esse momento a attenuar-se a grande urgencia de acudir ao interior de Benguella, e assim, considerando que a organisação da columna do norte estava muito adeantada, tanto que em breves dias partiria, como partiu, para Benguella; attendendo á conveniencia, a que

já alludi, qual era a de se procurar bater ao mesmo tempo o gentio pelo norte e pelo sul; e parecendo-me que mais seguro seria em tal caso o destino da columna de Caconda, que, inerte ha tanto tempo, bem podia, sem maiores inconvenientes, assim permanecer mais alguns dias, nada vi de prejudicial no telegramma de 26 senão a sua fórma em demasia absoluta, e por isso, no mesmo que communicava a chegada da columna do Libollo ao Bailundo, mandava explicar ao commandante Teixeira Moutinho que a ordem do dia anterior não queria dizer que se mantivesse em immobilidade absoluta, mas só que limitasse por emquanto a sua acção, á qual não seria comtudo defeso o aproveitamento de quaesquer vantagens que as circumstancias lhe deparassem.

Estes telegrammas chegaram ao seu destino já por agosto dentro, e como a columna partira finalmente de Caconda no dia 1 do citado mez, isto é, 8 dias depois da chegada dos dragões, não foi cumprida a ordem do primeiro explicada no segundo, e as forças que tinham marchado para o Calai, a caminho do Cunhangamą, seguiram a tomar posição junto d'este rio.

Diz o capitão Teixeira Moutinho em sua nota n.º 15, datada no bivaque do Cuando, em 6 de agosto, que aquella posição representava a occupação do Huambo. Se assim fosse, facil seria essa empreza, porque segundo me disse passou aquelle rio sem ter que disparar um só tiro.

Em 29 de julho, quasi ultimada a organisação da columna do norte, mando telegraphar para Benguella a fim de que por lá se communique ao commando da do sul, que aquella vae partir em breves dias, e assim póde seguir o plano que eu lhe attribuia, e era o de ir directamente sobre o Bailundo. Recommendo-lhe, todavia, que no caminho bata o Huambo e Sambo e estabeleça n'estas regiões solidos postos, que assegurem, como é de superior necessidade

militar, a sua linha de communicações para a rectaguarda. D'isto dei tambem superiormente conhecimento em telegramma da mesma data, e de sua approvação me julguei certo, visto o aphorismo latino que diz: *Quis tacet consentire videtur*.

*

* *

Emquanto a columna permanece em Caconda, e já posteriormente á chegada dos dragões, o seu commandante, para eliminar as difficuldades com as quaes contava no seguimento das operações, faz o contracto de 25 de julho de 1902, no qual outorgam, por uma parte, o governador Teixeira Moutinho e por outra o boer Welame Grobler, em nome de *todos os boers* de Caconda, e se estipulam, em resumo, as seguintes condições:

1.ª—Que *todos os boers de Caconda,* capitaneados pelo boer outorgante, se compromettem a servir de auxiliares na columna de operações, obedecendo ás ordens do commandante d'ella;

2.ª—Que cada carro boer entre Caconda, Huambo, Sambo, Bihé e Bailundo, durante as operações, será pago pelo preço diario de 4$500 reis;

3.ª—Que o peso maximo da carga de cada carro seja de 60 arrobas;

4.ª—Que a marcha regular dos carros será de 5 horas por dia, podendo ser de menos quando encontrem boas pastagens onde refresquem o gado; que ao domingo não marcharão; e finalmente que qualquer ataque imprevisto do gentio ou conveniencias tacticas poderão alterar este programma;

5.ª—Que os auxiliares boers a pé vencerão por dia 1$500 réis e os montados 3$000 réis;

6.ª—Que os cavallos dos auxiliares, mortos em combate ou de ferimentos feitos pelo inimigo, serão pagos a seus donos pelo preço por que *estes mostrarem te-los comprado;*

7.ª -Que a *exemplo de precedentes* na expedição do Humbe, será pago qualquer boi que morrer de tiro ou seja roubado pelo gentio, com outro boi ou com o seu valor em dinheiro;

8.ª—Que ainda a *exemplo de outros precedentes,* as prezas de guerra serão divididas em duas partes, uma do estado e outra dividida entre os auxiliares boers e portuguezes;

9.ª—Que a cada boer com carro será adiantadamente paga a quantia de 300$000 réis e a cada auxiliar sem carro 150$000 réis;

10.ª—Que o commandante dos boers, Welame Grobler será o unico responsavel para com o commando da columna pela disciplina entre os seus;

11.ª—Que serão logo distribuidas 25 armas Martini e carabinas (não diz quantas) de $6^{mm},5$ $^m/96$, e 25:000 cartuchos para ellas, do que se passará recibo; as munições só poderão ser empregadas em exercicios moderados (?); a distribuição de cartuchos será á razão de 200 por auxiliar, e o resto, de reserva, *confiado á guarda do commandante,* que os distribuirá á medida das necessidades.

Estas clausulas teem um paragrapho unico por effeito do qual o cartuchame não consumido será restituido. Não ha, porém, disposição egual ou equivalente relativa ás armas, e n'esta data ignoro qual foi o seu destino, e se algum cartuchame deixou de consumir-se.

12.ª—A quebra de qualquer clausula importará para o infractor a restituição immediata do adiantamento e multa nunca inferior a 100$000 réis, imposta pelo governador commandante da columna.

A estas palavras segue-se o habitual fecho que principia assim:

«E para constar...» Depois as assignaturas.

Não consta que nenhum dos contractantes infringisse as clausulas d'este contracto.

Para esclarecer sobre a constituição da columna pareceu-me indispensavel dar ideia d'este contracto, cujo alcance é facil de avaliar, e assim me dispensa de o commentar. Direi apenas que elle não foi approvado em instancia alguma superior, nem eu o approvaria, antes *in limine* o engeitaria se a tempo de lhe evitar a execução o conheço. Tambem só em Benguella, como aliás o communiquei superiormente em meu officio n.° 1, de 20 de agosto, travei conhecimento com este diploma, que, entre outros defeitos, tem o de ser superiormente impolitico, anti-militar e pouco economico.

Quantos carros a columna utilisou e quantos auxiliares a pé e a cavallo se lhe incorporaram, o seu commandante o dirá opportunamente com exactidão. A mim consta-me que eram 67 carros, 22 auxiliares a cavallo e mais de 120 a pé; mas não o affirmo porque só o faria com segurança. Devo até dizer que no seu officio n.° 11 de 31 de julho, dirigido á secretaria geral, o capitão Teixeira Moutinho diz que os auxiliares boers a pé são 35, além de alguns auxiliares portuguezes e 39 «mochimbas»; mas assim como o numero dos carros que n'este officio é apenas de 54, mas no officio n.° 20, de 28 de agosto, já se eleva a 60, cresceu, é possivel e até provavel que o numero de auxiliares a pé, subisse tambem.

N'este ultimo officio diz o seu signatario que entendeu «não dever perder tempo na construcção de reductos que assegurassem as communicações» por marchar «apoiado por uma *fortaleza de 60 carros boers*, que formaria em parque logo que fosse necessario.»

A proposito direi não comprehender bem o significado que em tal caso deve attribuir-se á palavra *communicações*, e, sem deixar de reconhecer certa originalidade na theoria de guerra que fica expendida, notarei que, quanto á comprehensão do alcance do serviço de communicações regulares e asseguradas, divergem profundamente os pontos de vista do capitão Teixeira Moutinho, ex-governador de Benguella, e o do major Eduardo Costa, actual governador do mesmo districto, que sobre aquelle serviço diz n'um seu proficiente relatorio o seguinte: «Se, na Europa, perder a linha de communicações, equivale a comprometter a campanha, em Africa nem se concebe que se inicie ou continue o movimento de avanço sem a ter organisado e defendido.»

*

* *

Que instrucções levava a columna? Desconheço-as na sua integra, e por isso difficil me é apurar com indiscutivel segurança o plano de operações que ella tinha. Todavia, pelo meu secretario sei actualmente que ella levava instrucções que lhe marcavam o Bailundo como objectivo principal, deixando-lhe, porém, a liberdade de acção que era necessaria, visto a eventualidade das circumstancias que era provavel que surgissem durante a marcha.

Era realmente acceitavel que estas fossem as linhas fundamentaes das instrucções, visto que o Bailundo era a região onde grandes perigos ameaçavam mais gravemente o prestigio da nossa soberania e auctoridade, que soffreriam grave cheque se a fortaleza fosse tomada pelo gentio, e a vida de muitos brancos, que n'esta se tinham refugiado, sacrificada; mas o que nunca comprehendi bem foi as razões que determinaram a secretaria geral de accordo — presumo eu — com o capitão Teixeira Moutinho, a preferir a linha de Caconda para as operações que resolveram.

Era na fortaleza do Bailundo que o perigo mais avultava, e, ao resolver-se a organisação da columna de Caconda, por certo se ignorava ainda se a pequena força do tenente Paes Brandão conseguiria vencer as difficuldades da sua marcha e fechar com exito o sua perigosa aventura. Quantos obstaculos e revezes poderiam mallograr-lhe o esforçado intento!

Se já era sabido que da Europa vinham novos reforços em breve, o que por certo se ignorava era como estes operariam; e não se desconhecia em Benguella ao tempo das ultimas deliberações, que as regiões onde principalmente as casas e as fazendas eram atacadas e destruïdas, os europeus perseguidos e sacrificados, e mais intensa lavrava a revolta, eram ao norte do districto, na linha do Balombo ao Queve.

Em seu officio n.º 202, já citado, diz o secretario do governo, quando dá noticia mais detalhada da partida da columna, que em Benguella constava que era no Sacco Major, na Quibanda, no Soque, em Nangombe, na Gallanga, perto das missões, junto ao Queve, etc., que se achavam numerosos acampamentos gentilicos de guerra. N'estes termos tudo aconselhava que se procurasse a mais curta distancia para chegar ao Bailundo, e aquelle caminho em cujo percurso a columna, destinada a acudir não só aos refugiados na fortaleza, mas a todos cuja vida e fazenda corressem perigos de morte e destruição, mais efficaz e seguramente pudesse utilisar ao restabelecimento da ordem e á garantia dos perseguidos.

Os caminhos eram difficeis, quasi intransitaveis, a marcha por elles seria fertil em obstaculos de toda a ordem; os carros boers, que se julgavam indispensaveis, não podiam por ali transitar; não havia carregadores; e á primeira vista parecia que, precisando a columna de réforço dos dragões, mais facilmente estes se lhe juntariam em Caconda do que n'outra parte: mas a linha de operações, seguida mais tarde pela columna do norte, evidenciou claramente que as difficuldades e obstaculos oppostos á marcha, se bem que por vezes de apparencia quasi insuperavel e capaz de causar esmorecimento nos animos mais esforçados, eram venciveis; a mesma columna nos demonstrou que o auxilio do elemento boer era inteiramente dispensavel, e que, se

Benguella não podia fornecer carregadores, d'outras partes elles podiam vir, que não era ali nem a mais abundante nem a mais segura fonte d'elles; e por fim, a condemnavel morosidade da marcha dos dragões, que do Lubango a Caconda consumiram o periodo enorme de 23 dias, veiu ainda convencer-nos de que incomparavelmente mais rapida seria a sua descida a Mossamedes, d'onde, em 24 horas sómente, viriam, a bordo do transporte *Salvador Correia*, auxiliado por qualquer canhoneira da divisão naval, se elle fosse insufficiente, juntar-se á columna em Benguella. A marcha do Lubango poderia levar, quando muito, 6 dias; mas sejam 8 ou 10, com 1 de embarque 11, e 24 horas de viagem 12, isto é, metade do tempo que até Caconda aquella força consumiu. Por tudo isto, pois, eu votaria pela linha do norte, mais directa, mais proxima e mais no amago da revolta, que era necessario suffocar.

Muito fez o secretario d'este governo geral, nas augustiadas condições em que se encontrou, e, digamos a verdade, bastante desamparado de elementos que na discussão e confecção d'um plano, como o que era preciso organisar, pudessem ser-lhe de vantajoso auxilio; e injusto eu seria se não reconhecesse que do facto d'elle mandar Paes Brandão ao Bailundo, resultou a prestação d'um auxilio, sem o qual o revez imminente sobre a nossa soberania e auctoridade seria talvez irreparavel.

Sei que alguem, cujo conselho é sempre filho da lealissima inspiração, mais d'uma vez ponderou ao secretario geral, que a empreza de Paes Brandão era uma loucura — e parecia-o — e grave responsabilidade seria a sua sanccionando-a: pois não conseguiram estas palavras demove-lo, e honra lhe que seja, assim prestou á provincia um valioso serviço.

A proposito direi não comprehender bem o significado que em tal caso deve attribuir-se á palavra *communicações*, e, sem deixar de reconhecer certa originalidade na theoria de guerra que fica expendida, notarei que, quanto á comprehensão do alcance do serviço de communicações regulares e asseguradas, divergem profundamente os pontos de vista do capitão Teixeira Moutinho, ex-governador de Benguella, e o do major Eduardo Costa, actual governador do mesmo districto, que sobre aquelle serviço diz n'um seu proficiente relatorio o seguinte: «Se, na Europa, perder a linha de communicações, equivale a comprometter a campanha, em Africa nem se concebe que se inicie ou continue o movimento de avanço sem a ter organisado e defendido.»

*

*   *

Que instrucções levava a columna? Desconheço-as na sua integra, e por isso difficil me é apurar com indiscutivel segurança o plano de operações que ella tinha. Todavia, pelo meu secretario sei actualmente que ella levava instrucções que lhe marcavam o Bailundo como objectivo principal, deixando-lhe, porém, a liberdade de acção que era necessaria, visto a eventualidade das circumstancias que era provavel que surgissem durante a marcha.

Era realmente acceitavel que estas fossem as linhas fundamentaes das instrucções, visto que o Bailundo era a região onde grandes perigos ameaçavam mais gravemente o prestigio da nossa soberania e auctoridade, que soffreriam grave cheque se a fortaleza fosse tomada pelo gentio, e a vida de muitos brancos, que n'esta se tinham refugiado, sacrificada; mas o que nunca comprehendi bem foi as razões que determinaram a secretaria geral de accordo — presumo eu — com o capitão Teixeira Moutinho, a preferir a linha de Caconda para as operações que resolveram.

Era na fortaleza do Bailundo que o perigo mais avultava, e, ao resolver-se a organisação da columna de Caconda, por certo se ignorava ainda se a pequena força do tenente Paes Brandão conseguiria vencer as difficuldades da sua marcha e fechar com exito o sua perigosa aventura. Quantos obstaculos e revezes poderiam mallograr-lhe o esforçado intento!

Se já era sabido que da Europa vinham novos reforços em breve, o que por certo se ignorava era como estes operariam; e não se desconhecia em Benguella ao tempo das ultimas deliberações, que as regiões onde principalmente as casas e as fazendas eram atacadas e destruidas, os europeus perseguidos e sacrificados, e mais intensa lavrava a revolta, eram ao norte do districto, na linha do Balombo ao Queve.

Em seu officio n.º 202, já citado, diz o secretario do governo, quando dá noticia mais detalhada da partida da columna, que em Benguella constava que era no Sacco Major, na Quibanda, no Soque, em Nangombe, na Gallanga, perto das missões, junto ao Queve, etc., que se achavam numerosos acampamentos gentilicos de guerra. N'estes termos tudo aconselhava que se procurasse a mais curta distancia para chegar ao Bailundo, e aquelle caminho em cujo percurso a columna, destinada a acudir não só aos refugiados na fortaleza, mas a todos cuja vida e fazenda corressem perigos de morte e destruição, mais efficaz e seguramente pudesse utilisar ao restabelecimento da ordem e á garantia dos perseguidos.

Os caminhos eram difficeis, quasi intransitaveis, a marcha por elles seria fertil em obstaculos de toda a ordem; os carros boers, que se julgavam indispensaveis, não podiam por ali transitar; não havia carregadores; e á primeira vista parecia que, precisando a columna de reforço dos dragões, mais facilmente estes se lhe juntariam em Caconda do que n'outra parte: mas a linha de operações, seguida mais tarde pela columna do norte, evidenciou claramente que as difficuldades e obstaculos oppostos á marcha, se bem que por vezes de apparencia quasi insuperavel e capaz de causar esmorecimento nos animos mais esforçados, eram venciveis; a mesma columna nos demonstrou que o auxilio do elemento boer era inteiramente dispensavel, e que, se

Benguella não podia fornecer carregadores, d'outras partes elles podiam vir, que não era ali nem a mais abundante nem a mais segura fonte d'elles; e por fim, a condemnavel morosidade da marcha dos dragões, que do Lubango a Caconda consumiram o periodo enorme de 23 dias, veiu ainda convencer-nos de que incomparavelmente mais rapida seria a sua descida a Mossamedes, d'onde, em 24 horas sómente, viriam, a bordo do transporte *Salvador Correia*, auxiliado por qualquer canhoneira da divisão naval, se elle fosse insufficiente, juntar-se á columna em Benguella. A marcha do Lubango poderia levar, quando muito, 6 dias; mas sejam 8 ou 10, com 1 de embarque 11, e 24 horas de viagem 12, isto é, metade do tempo que até Caconda aquella força consumiu. Por tudo isto, pois, eu votaria pela linha do norte, mais directa, mais proxima e mais no amago da revolta, que era necessario suffocar.

Muito fez o secretario d'este governo geral, nas augustiadas condições em que se encontrou, e, digamos a verdade, bastante desamparado de elementos que na discusssão e confecção d'um plano, como o que era preciso organisar, pudessem ser-lhe de vantajoso auxilio; e injusto eu seria se não reconhecesse que do facto d'elle mandar Paes Brandão ao Bailundo, resultou a prestação d'um auxilio, sem o qual o revez imminente sobre a nossa soberania e auctoridade seria talvez irreparavel.

Sei que alguem, cujo conselho é sempre filho da lealissima inspiração, mais d'uma vez ponderou ao secretario geral, que a empreza de Paes Brandão era uma loucura — e parecia-o — e grave responsabilidade seria a sua sanccionando-a: pois não conseguiram estas palavras demove-lo, e honra lhe que seja, assim prestou á provincia um valioso serviço.

O plano em questão é precedido d'uma breve exposição de razões tendentes a justifical-o. São estas.

«Sendo por demais conhecidas as causas que levaram os povos indigenas d'este districto ao estado de rebellião em que se encontram por toda a parte: ponderando que é *sobretudo no Bailundo* que as manifestações de insubordinação teem tomado mais vulto, e que alguns regulos capitaneados pelo *soba do Huambo* chegaram com os seus Quilombos em 1899 á vista da fortaleza.—Considerando que já em 1890 o mesmo *soba do Huambo* se mostrára audaz diante da expedição do Bihé commandada por Arthur de Paiva, promettendo este que no seu regresso com aquelle ajustaria contas, *promessa que não cumpriu*.—Considerando que talvez d'este facto resultasse a influencia de que gosa este *regulo* entre os povos visinhos, sobretudo na *região do Balombo*, e por ventura tomasse vulto a lenda da inexpugnabilidade do cabeço onde aquelle soba tem edificada a embala.—Sendo informado que o Huambo é foco de todas as conspirações contra a auctoridade do governo e que é n'este sobado que vão acoutar-se todos os regulos rebeldes, evitando assim o serem capturados pela auctoridade, *somos* de opinião que é inadiavel, se organise uma expedição no proximo cacimbo...»

Ligando as datas em que as noticias dos acontecimentos, que foram prologo da ultima revolução do Bailundo, chegam a Benguella, com os dizeres d'este preambulo, clarissimamente se vê que não foram elles que motivaram, por parte do capitão Teixeira Moutinho, as palavras com que inicia as considerações que precedem o desenvolvimento do seu plano. Aquellas manifestações de insubordinação no Bailundo que «teem tomado vulto», não são evidentemente a negativa formal de Mutu-à-Quebera a obedecer ás ordens do capitão-mór; a tumultuosa assembleia realisada na embala de Calendula; os pregões de guerra, lançados

ácerca de factos cuja narrativa não vem para o caso, queixando-se de eu não lhe ter apreciado aquelle seu trabalho e referindo-se ao meu telegramma de 29 de julho, no qual eu lhe dizia que seguisse o seu primitivo plano (aquelle que eu contava que fosse o das instrucções que levára, e suppunha inspirado nas pavorosas circumstancias de momento, que tinham determinado a urgente constituição da sua columna, e não o outro, que, formulado em pé de paz, anteriormente aos telegrammas de maio em que elle dizia, com a maior segurança «Bailundo socegado», nenhuma razão convencia que fosse o melhor quando as condições do interior de Benguella tinham tão profundamente variado) diz: «Fiquei muito em duvida, e ainda hoje estou, Ex.^{mo} Sr. se o plano a que se referia o telegramma seria o meu acima citado. Se era considerava-se V. Ex.^{a} e a mim tambem pela primeira vez, porque na verdade *foi esse o plano que executei,* com sorte sim, mas remando tambem contra ella, comprehendendo hoje que seria homem ao mar se não encarasse, como encarei, a situação de frente e a dominasse com intelligencia, como provarei, e para V. Ex.^{a} já deve estar provado.»

«Provadissimo», digo eu; o periodo, porém, é — como direi?! — talvez ligeiramente... confuso, mas contém um trecho, o unico que interessa ao que estou escrevendo, d'onde resalta bem claro o seguinte: que o capitão Teixeira Moutinho, afinal o que se propunha executar, era nem mais nem menos do que o plano formulado em 22 de abril, cuja orientação n'elle se precisa n'estes termos:

«Será considerado como objectivo capital da columna expedicionaria o sobado do Huambo, para onde convergirão todos os nossos esforços.»

Não se é impunemente auctor de um trabalho d'aquella ordem; quer-se-lhe como a filho, e d'ahi a vontade cega de o fazer prevalecer.

O plano em questão é precedido d'uma breve exposição de razões tendentes a justifical-o. São estas.

«Sendo por demais conhecidas as causas que levaram os povos indigenas d'este districto ao estado de rebellião em que se encontram por toda a parte; ponderando que é *sobretudo no Bailundo* que as manifestações de insubordinação teem tomado mais vulto, e que alguns regulos capitaneados pelo *soba do Huambo* chegaram com os seus Quilombos em 1899 á vista da fortaleza.—Considerando que já em 1890 o mesmo *soba do Huambo* se mostrára audaz diante da expedição do Bihé commandada por Arthur de Paiva, promettendo este que no seu regresso com aquelle ajustaria contas, *promessa que não cumpriu*.—Considerando que talvez d'este facto resultasse a influencia de que gosa este *regulo* entre os povos visinhos, sobretudo na *região do Balombo*, e por ventura tomasse vulto a lenda da inexpugnabilidade do cabeço onde aquelle soba tem edificada a embala.—Sendo informado que o Huambo é foco de todas as conspirações contra a auctoridade do governo e que é n'este sobado que vão acoutar-se todos os regulos rebeldes, evitando assim o serem capturados pela auctoridade, *somos* de opinião que é inadiavel, se organise uma expedição no proximo cacimbo...»

Ligando as datas em que as noticias dos acontecimentos, que foram prologo da ultima revolução do Bailundo, chegam a Benguella, com os dizeres d'este preambulo, clarissimamente se vê que não foram elles que motivaram, por parte do capitão Teixeira Moutinho, as palavras com que inicia as considerações que precedem o desenvolvimento do seu plano. Aquellas manifestações de insubordinação no Bailundo que «teem tomado vulto», não são evidentemente a negativa formal de Mutu-á-Quebera a obedecer ás ordens do capitão-mór; a tumultuosa assembleia realisada na embala de Calendula; os pregões de guerra, lançados

d'ella, em alta grita, regularmente, todas as tardes, ao pôr do sol como é de uso gentilico, durante dias successivos, e que, por manha, em 24 de abril cessam; a prisão do soba, e o mais. D'estes factos chega a Benguella a primeira noticia em 21 de abril, e um plano d'aquelles não se concebe e organisa em 24 horas, isto é, por maneira que, suggerida a sua necessidade em 21, em 22 esteja reduzido a termos definitivos e em condições de ser enviado pelo correio para algures. E tão leve era o conhecimento que o mesmo capitão tinha do que no Bailundo occorria, que em 12 de maio o affirmava socegado e em 14 confirmava esta affirmação.

Era pois em acontecimentos velhos e revelhos que o capitão ex-governador colhera a inspiração do plano, que naturalmente longamente meditou antes de o reduzir á sua formula definitiva; e realmente assim se vê do seu preambulo, onde os factos unicos, que se acham indicados com precisão, são succedidos em 1899 e 1890.

Os feitos de Mutu-á-Quebera, que pela sua crueza tornaram tão temivelmente afamado este valente caudilho de guerra preta, não eram ainda conhecidos de Teixeira Moutinho; o que este via era que Arthur de' Paiva, bravo official de brilhantes tradições militares, promettera e não cumprira a sua promessa, e, ao que parece, queria elle agora resgatar-lhe a palavra compromettida n'aquella: mas visto a conflagração ser no Bailundo e o mais que fica exposto, facilmente se conclue o inconveniente das mysteriosas instrucções, de que Teixeira Moutinho foi portador, se inspirarem — se se inspiraram — no plano d'este anteriormente formulado, e de no mesmo o auctor conservar firme a sua fé ao partir na direcção de Caconda.

O Huambo nem ao menos era esse temivel papão do interior do districto de Benguella que tantas apprehensões causava: mostrou-o bem a facilidade com que elle per-

mittiu, sem um tiro sequer, que a columna do capitão Teixeira Moutinho transpuzesse o rio Cunhangama e ahi tomasse posição que, no seu proprio dizer, representava a occupação das terras do sobado do Huambo; e de resto n'um curto combate foi tomada a sua embala grande, isto é, a rapida passagem de uma rajada de balas e metralha bastou para lhe desfazer a lenda sombria.

*

* *

Para a realisação d'este plano, tão summariamente fundamentado e formulado, discute o seu auctor tres hypotheses. São estas:

1.ª «Uma columna mixta de artilheria, cavallaria e infanteria, concentrar-se-ha na Cahata, e d'ahi operando de concerto com os tres destacamentos de Caconda, Bihé e Bailundo, todas estas columnas convergirão para o cabeço onde está edificada a embala do Huambo, objectivo assignado a todas.»

2.ª «Conservando as guarnições do Bihé e Bailundo, as duas restantes columnas Cahata e Caconda convergirão para o cabeço indicado.»

3.ª «Mantem-se as guarnições dos fortes e uma columna unica concentrada e organisada definitivamente em Caconda operará d'ali contra o sobado indicado.»

A primeira hypothese não lhe merece acceitação. Tem vantagens, mas tambem tem inconvenientes, e por isso, admissivel em these, diz: «na pratica não a julgamos viavel.» A segunda tambem não a julga acceitavel. Finalmente a que resta, a terceira, essa é a que lhe inspira confiança e aquella a cujo favor se declara abertamente. Quanto a mim, porém, se a guerra fosse no Huambo, e não no Bailundo; se o Huambo em estado de ostensiva, declarada

e perigosa rebeldia, estivesse em pé de guerra e os povos do norte permanecessem em attitude pacifica; se o Huambo fosse esse povo altivo, guerreiro e indomito que o capitão Teixeira Moutinho nos deixa perceber no seu plano, mas que afinal os factos subsequentes mostram de facil occupação; ou se fosse o caso de uma revolta latente que a rebeldia impune do Huambo suggerisse e incitasse; então, o ataque d'este sobado, como objectivo principal, por ser região já sublevada ou supposta origem de qualquer sublevação imminente, estava indicado e devia realisar-se, de preferencia a tudo, logo que na provincia houvesse forças, A revolta, porém, e os perigos do momento não eram no Huambo, que raros europeus frequentavam, e onde a acção da auctoridade, por ser nulla, não provocára reacções: como acceitar pois, sem estranheza, que o sobado referido fosse «o objectivo capital», como diz Teixeira Moutinho, de uma columna organisada e que parte para o interior quando a verdade dos acontecimentos do Bailundo está mais do que desvendada, exagerada até na insensatez dos boatos?!

Era o Bailundo — e isto sabia-se desde principios de junho — o theatro onde se estava desenvolvendo a terrivel tragedia, na qual a sombria figura de Mutu-á-Quebera, ameaçadora sempre de morte e ruina, mas grande de bravura, a cada momento surgia sanguinaria e feroz, assassinando aqui, roubando além, acolá incendiando, exterminando por toda a parte; era no Bailundo que a fortaleza e centenas de vidas corriam perigos, que a fama espalhada pelos fugitivos aterrados levava a extremos de exagero só comparaveis aos do seu panico; era ao norte que a sublevação soprada por um vendaval de velhas represalias, se propagava intensa e veloz como fogo em vastos matagaes que o vento açoita, e a estiagem e o sol resequiram. O Huambo, esse, permanecia na sua velha rebeldia que de certo modo

lhe fôra abrigo contra extorsões e violencias das que ao norte tinham fomentado e atcavam a revolta que lavrava, e só um seu secúlo, Quito, segundo o testemunho insuspeito de Paes Brandão, cedera ás repetidas instancias e habeis suggestões de Mutu-á-Quebera, e com a sua gente adherira á guerra, partindo ainda assim para as terras do Bailundo. N'estas circumstancias, de relativa tranquillidade n'uma parte e accesa rebellião n'outra, tomar aquelle sobado por objectivo principal, abandonar ao seu destino a região que está sendo assolada pelo ferro e pelo fogo, e, arrancando de Benguella, marchar sobre Caconda, onde depois um tranquillo mez decorre na esperança, por longo tempo mallograda, da chegada da companhia de dragões, que entretanto, como se fosse de *touristes* que observam com demora, mas fogem a canceiras, lentamente vem caminhando em amena excursão, que lhe consome 23 dias, seria para causar graves apprehensões no espirito de quem, por não conhecer as qualidades militares do capitão Teixeira Moutinho, lhe não fizesse justiça.

É facto que, segundo se diz no plano alludido, por aquelle trajecto os transportes são faceis, as difficuldades de marcha minimas, e os caminhos estavam abertos; mas estas razões, aliás de attender n'outras circumstancias, não podiam ser decisivas quer no espirito de quem mandou, quer n'aquelle de quem, embora como commandante de columna tivesse de obedecer em ultima analyse, todavia, como governador de districto e pela sua auctoridade militar, tinha o direito, que ninguem lhe contestaria, de em bons termos ponderar e propôr.

Quem sabe? Talvez que, se a columna de Caconda prefere á linha de operações que seguiu a do norte de Benguella, um simples reforço, que lhe seria enviado logo que chegassem á provincia as forças que da metropole sahiram e eram esperadas, tivesse chegado para a pacificação das

regiões sublevadas. A companhia europeia, por exemplo, ou pouco mais, bastaria; e quanto mais facil, rapida e economica não teria sido esta solução!

As morosidades da organisação de uma nova columna e a grande somma de todas as despezas que lhe são inherentes, seriam substituidas pela prompta, simples e pouco dispendiosa partida de uma companhia, que, encontrando as communicações estabelecidas e asseguradas — como era de esperar, *porque então a dispensal-as não haveria o tal parque dos 60 carros boers* de que fala Teixeira Moutinho — em breve chegaria ao encontro da columna em operações, levando-lhe o auxilio poderoso dos seus bravos soldados, frescos e ainda não extenuados, porque não sendo forçados por necessidades de guerra ás difficuldades de marcha que a columna do norte teve de vencer, iriam pelos caminhos já conhecidos e trilhados, que directamente ligam Catumbella ás regiões planalticas do interior.

As circumstancias impediram esta solução; não gastemos pois, mais tempo em apontar-lhe as vantagens, que, quanto mais conhecidas, tanto mais nos farão sentir o desgosto da realidade que os factos impuzeram.

*

* *

Felizmente a Providencia ainda d'esta vez não nos abandonou. Emquanto Teixeira Moutinho, *capitalmente* só vê o Huambo, a columna do Libollo acode efficazmente á fortaleza em perigo, e salva-a; e o illustre ministro da marinha, que ao tempo o era, entre as rapidas e urgentes medidas que logo põe em execução, immediatamente resolve e ordena a prompta partida para Angola de novos elementos de força, sem os quaes ignoro o que seria o dia presente n'esta provincia. Eu mesmo em viagem, com os officiaes que me foram companheiros, credores todos da minha mais absoluta confiança, capitães Amorim, Mendonça e Peres, venho combinando o plano que, depois da chegada, definitivamente se assenta; e, já em Loanda, determino a rapida organisação da columna do norte, que, por prodigioso effeito da rara actividade e dedicação dos meus valiosos auxiliares, em breve parte, se interna e opera com tão notavel exito.

Na formação do plano que, alterado,— mas não essencialmente—por circumstancias supervenientes, foi o que se executou e pôz termo á sublevação, escusado será dizer que influiu decisivamente a linha de operações adoptada pela columna de Caconda. Fosse ella outra e a orientação escolhida relativamente á columna do norte teria variado, ou mesmo a constituição d'esta seria desnecessaria.

Assim, vendo-se que os povos ao norte eram os que principalmente deviam ser batidos, e que, se o seu ataque não fosse emprehendido depressa, podiam elles colligar-se com os que a columna do sul havia de levantar á sua passagem, logo se resolveu iniciar o movimento de tropas que se executou pelo norte do districto de Benguella, poupando-se por esta fórma ás forças sob o commando de Teixeira Moutinho o risco de se defrontarem com um inimigo tão numeroso, que pudesse, por isso, pôr em risco a sua integridade.

Podia tambem o gentio sublevado, e acossado sómente pelo interior do districto, refluir para o litoral. Catumbella chegou a pedir soccorro, porque a sua população, alarmada pela noticia insistente d'uma forte concentração de revoltosos em Quissange, se imaginou em perigo: forçoso era pois acudir á linha que d'ella se dirige para o Bailundo, castigando os rebeldes, estabelecendo postos, restabelecendo e assegurando communicações cortadas, protegendo emfim a rectaguarda, como se fez.

A propria columna do norte, cuja constituição, por me ser bem conhecida, me inspirava excepcional confiança, lucraria tambem com a cooperação da de Caconda, porque sendo conveniente que, para decisiva consolidação da paz e alargamento da nossa occupação, que — póde dizer-se — no Huambo era nulla, depois de mettidos na ordem os povos em flagrante e hostil rebeldia, o Huambo e o Sambo fossem batidos, bem podia esta tarefa ficar a cargo da columna de Caconda, e livre d'ella a do norte. De facto aquella columna bateu valentemente o Huambo e occupou o Sambo; e o estado de presumivel fadiga das tropas da columna do norte, subsequente á sua penosa travessia do litoral ao Queve, e aos rudes combates sustentados do Balombo até ao mesmo limite, veiu confirmar-me na idéa de que justo era dispensal-a de maiores trabalhos, que

os prodigios da sua intrepidez e tenacidade haviam de superar, mas que talvez lhe extenuassem as forças em iniquas demasias de serviço.

Foi na previsão do que por fim se realisou, que em 29 de julho se telegraphou transmittindo ordem ao capitão Moutinho para bater o Huambo; e assim se converteu em vantagem, favoravel ao exito da guerra e das forças empenhadas n'ella, a circumstancia imprevista e estranha de se ter escolhido o caminho de Caconda, para acudir ao Bailundo, que era onde, ao tempo da escolha, a sublevação sanguinaria e destruidora do gentio lavrava mais intensa, e mais urgente soccorro reclamavam os gritos lancinantes dos que eram assassinados, os brados dolorosos dos que, accorrentados, eram reduzidos á escravidão e o cavallo-marinho fustigava, e o aspecto miseravel e andrajoso dos aterrados fugitivos, que a explosão da revolta diariamente arremessava para Catumbella, Benguella, Novo Redondo, Libollo, Dondo e outros logares, aonde successivamente iam chegando mortos de fome, abrasados pela sede, extenuados de cansaço.

Ainda por esta fórma o capitão Teixeira Moutinho teve a opportunidade feliz de, sem maiores inconvenientes, pôr em execução o plano que tanto o fascinava e cujo «objectivo capital» era o Huambo. Occupou tambem o Sambo, mas pouco lhe custou, que este entregou-se sem lucta. E, por ser verdade, devo dizer, que das noticias que enviou dos tres combates que teve no Huambo, Ganda e Caue, e no Candumbo, e informações subsequentes confirmam, infiro que n'elles se houve, bem como as tropas do seu commando, com indubitavel valentia. Nem admira, que lá como ao norte eram soldados portuguezes, os que se batiam.

SEGUNDA PARTE

Operações definitivas. Justiça

CAPITULO III

Constituição da columna do Norte: deficiencias do pessoal e material. — Organisação do seu comboio: demoras e difficuldades. — Como se suppriram as faltas do material. — Casões militares em Angola: demonstração pratica da sua vantagem. — Trabalho de instrucção ás praças. — Serviços dos 2 quarteis generaes, o da provincia e o da columna. — Partida para Benguella. — Plano da campanha e sua justificação. — Pensamento que presidiu á confecção das instrucções. — Resultados da inobservancia, do telegramma de 29 de julho.

Até aqui tratei, como era natural, dos factos que precederam o meu regresso a Loanda, da historia da revolução, só tarde por mim sabida, e da narrativa e critica das providencias adoptadas e postas em execução durante a minha ausencia; agora passarei a occupar-me detidamente do que a seguir á minha chegada resolvi e pouco depois foi executado com os resultados já conhecidos e superiormente louvados, nos quaes, em homenagem á verdade, devo dizer que a maior parte é devida á valiosa cooperação que me prestaram os excellentes elementos de auxilio que da metropole trouxe comigo, e outros que aqui vim encontrar.

Reconheci, logo de entrada e colhidas as primeiras informações, que era absolutamente indispensavel, visto o estado de coisas que deixo descripto, fazer operar uma

columna na linha que vae directamente de Benguella ao Bailundo, pelo que logo resolvi a constituição da columna do norte.

Apesar de todas as forças e material vindos da Europa, não foi empreza facil a organisação da columna referida; e consinta-se-me que, n'esta altura d'este trabalho, eu me alongue um pouco na exposição das principaes difficuldades, que houve que vencer, e se deram conjuntas com o trabalho verdadeiramente grande, dos que souberam subjugal-as e assim me foram prestimosos auxiliares. Procurarei — até por mim visto que me sinto enfraquecido e fatigado como nunca o estive — ser breve; e se entro n'este assumpto é porque me assiste a convicção de que torna-lo conhecido por ventura importará algumas medidas e determinações superiores, que em muito poderão melhorar as futuras condições militares da provincia.

A gravidade da sublevação do gentio que de certo alastraria, e assim augmentaria em perigos, se, desdobrados os nossos recursos de guerra, elle nos visse impotentes e fracos, e a urgente necessidade d'uma rapida acção firme, segura d'um exito certo e prompto, ou de contrario a demora da guerra seria incalculavel e teria, entre outros inconvenientes, o de um aggravamento insupportavel nas condições financeiras e economicas de Angola, já tão deploravelmente angustiosas, impunham — como já fica dito — a constituição immediata d'uma columna assaz forte e consistente para a pacificação não só das regiões ostensivamente sublevadas, que eram as mais desacompanhadas de qualquer acção militar repressiva, mas até de outras, onde espectativa malevola se não era positivamente sabida, era ao menos de conjecturar com bons fundamentos: portanto em 20 de julho, isto é, 3 dias depois da chegada do *Africa*, foram iniciados os trabalhos da sua organisação.

Escusado será dizer que estes 3 dias não foram perdidos:

houve, como nos 2 que decorreram da chegada do *Zaire* á do *Africa*, muita informação que colher e muitos dados que apreciar e conjugar, como facilimo é de calcular.

Logo de principio se verificou que o effectivo de 60 praças da companhia europeia, vinda no seu minimo, era insufficiente, e sendo preciso elevar este numero ao dobro, ou mais ainda se possivel, houve que recorrer ao batalhão de caçadores 2. Aproveitaram-se-lhe as praças europeias disponiveis, e com ellas e outras que estavam presas por delictos minimos, que a longa prisão já soffrida castigára assazmente, e os quaes — diga-se de passagem — algumas depois largamente remiram com o valor dos serviços prestados, foi possivel elevar o effectivo das praças europeias a mais do dobro, isto é, a 142 homens.

De companhias indigenas apenas existiam os quadros, chegados da metropole dois dias depois do meu desembarque: estavam pois inteiramente por crear. Recolhendo, porém, alguns destacamentos, lançando mão de todos os elementos que ainda no batalhão de caçadores 2 foi possivel aproveitar, e procurando egualmente nas prisões aquelles soldados indigenas, que, presos por delictos sem valor senão perante a formula severa e geometrica da lei, podiam todavia, sem prejuiso da ordem, ser utilisados, rapidamente se constituiram mais duas companhias indigenas em pouco mais do que no seu minimo, isto é, uma com effectivo de 139 homens e outra com 122.

Aos numeros indicados accrescem o de 42 homens, que constituiam a bateria de artilheria, que levou 4 peças de montanha (7^{cm}), e o pessoal do quartel general da columna e do respectivo serviço de saude e administrativo, no effectivo de 13 homens, vindo portanto a columna a compôr-se definitivamente de 458 praças de primeira linha, incluindo os respectivos officiaes.

*
* *

Isto era muito, mas estava longe de ser tudo. Faltava ainda organisar o comboio da columna, que havia de ser constituido por carregadores.

Em Benguella era impossivel obte-los em numero sufficiente ou avultado, sabia-se de antemão, e o mesmo succedia em todo o litoral: houve portanto que requisita-los do interior de Loanda já depois da minha chegada, visto que antes d'ella nada se havia feito n'este sentido, e assim, lentamente, em dias diversos, aos centos, elles veem successivamente chegando das regiões a leste d'este districto, Ambaca, Pungo Andongo, Golungo Alto, etc.

Estes carregadores e outros, poucos, que em Benguella se obtiveram, formam o comboio da columna, constituido por mais de 1:000 homens, mas ainda assim insufficiente para as necessidades d'ella, do que resultam graves difficuldades de marcha e, por vezes, uma certa morosidade nas operações, proveniente de varios estacionamentos precisos para mandar á rectaguarda buscar abastecimentos, sem os quaes o proseguimento era impossivel.

Direi já que muitos carregadores, como é de uso, mais tarde fugiram em caminho, abandonando as suas cargas, umas de mantimentos e outras de munições, mas todas precisas; e grande foi o consumo de incansavel actividade empregada na busca das cargas abandonadas, e para apanhar alguns dos fugitivos e obriga-los a servir a columna,

que afinal, graças ao energico e tenaz esforço dos seus officiaes e á disciplina das suas praças, consegue vencer todas as difficuldades, transpôr todos os obstaculos, e alcançar o exito que afinal se obteve.

Direi tambem que da base de operações, em Benguella, quasi diariamente são expedidas para Catumbella, em carroças fornecidas pelo commercio, naturalmente interessado no abastecimento da columna, ou obtidas por outra fórma, novos mantimentos, que aquelles que ella levára, visto o seu pequeno comboio, só chegam para alguns dias; e de Catumbella é por meio de carregadores que elles chegam ao seu destino, isto é, ás forças cada vez mais internadas.

Este serviço de transporte é feito ora por carregadores que regressam da columna, ora por alguns que mesmo de Benguella partem, e por outros que em Catumbella o chefe do concelho consegue com louvavel zelo obter.

Tão dedicado foi o zelo d'aquella auctoridade, e tão singular no meio de retrahimento de tantos, cuja boa vontade eu suppunha — mas illusoriamente — empenhada em auxiliar as nossas tropas que, até a bem dos proprios interesses d'elles, iam arrostar as inclemencias da sua dura marcha e por acaso sacrificar a saude senão a vida, que, em reconhecimento dos seus serviços, resolvi prover definitivamente no logar vago do chefe do concelho de Catumbella o *pharmaceutico* Amadeu Leite. Não foi grande o premio, outros, da mesma confraria, tem subido mais alto; ainda assim, soube depois com surpreza que motivára estranhezas.

*

* *

Como fica dito se suppriram, com difficuldade mas com boa vontade, as faltas de pessoal, consideraveis apesar das sabias providencias superiormente determinadas, sem que para tanto fosse preciso recorrer a outros elementos que não fossem soldados portuguezes e indigenas de Angola, egualmente portuguezes; e dentro tambem dos recursos de casa se preencheram as de material, com uma pequena excepção constituida pelo aproveitamento de todo o cartuchame que viera, a bordo do transporte *Africa*, com destino a S. Thomé, onde aquelle navio devia deixa-lo no seu regresso para o norte.

Foi em Loanda, nas officinas do deposito do material de guerra confiadas á zelosa e intelligente direcção do tenente Annibal Brito, que se manufacturou com celeridade imprevista o muito que em correiame e equipamentos faltava para o effectivo da força constituida; e finalmente nos casões militares d'esta provincia se confeccionaram em breves dias os uniformes indispensaveis para vestir as praças em conformidade com as necessidades da campanha.

Os proprios soldados da companhia europeia tinham vindo de Lisboa sem outro uniforme que não fosse aquelle de panno pardo, de menos que problematica esthetica,

com o qual se apresentaram na brilhante revista que precedeu a sua partida. Para estes, pois, e para a maior parte dos que com elles constituiram a columna de que estou tratando, foi necessario, no curto prazo de alguns dias, manufacturar numerosos fardamentos de *kaki* e bastante calçado.

Incidentalmente permitta-se-me dizer que a maneira prompta como n'esta parte as difficuldades se venceram, demonstrou assazmente a utilidade dos casões militares, cuja instituição auctorisei em 1901; e cuja regulamentação approvada por portaria provincial de 9 de maio do mesmo anno, cuidada e inteiramente consentanea com aquella economia que eu preconiso no meu relatorio de 1902, se deve ao trabalho sempre dedicado e sempre zeloso do major Anastacio Soeiro, ao tempo chefe da administração militar em Angola.

Peças de artilheria só havia 3, e para completar a bateria, que fez parte da columna, foi preciso mandar vir do Congo uma outra que ali se achava, assim como para transporte da artilheria foi preciso fabricar, com a urgencia que as circumstancias reclamavam, imperfeitas atrelagens.

Estas atrelagens eram apropriadas a tracção exercida por carregadores; a poucos dias de marcha, porém, se reconheceu que o meio era inapplicavel com exito na lucta, a cada instante travada e sempre maior, com as difficuldades de transito n'algumas regiões, e então, já em marcha adiantada, outras foram inventadas e executadas, no meio da maior deficiencia de recursos, pelo valente commandante da bateria, proficuamente auxiliado pelos seus soldados.

Não fatigarei referindo-me á falta completa de solipedes, que se preencheu com um pequeno numero d'elles, adquiridos a custo, e a outras. Apenas frisarei o seguinte facto, que é deveras expressivo da actividade dispendida no curto periodo que decorre entre o começo dos trabalhos

da constituição da columna e o seu fim: praças devidamente instruidas apenas se contavam 60 da companhia europeia, que nas de cá, brancos e indigenas, a instrucção era escassa em algumas, nulla em quasi todas. Nem admira, que em Angola, antes da actual reorganisação, faltavam por completo os elementos precisos para se cuidar com efficacia de instruir as suas tropas, muito reduzidas, e, de resto, dispersas na maior parte pelos differentes postos e destacamentos da provincia, o que constituia mais uma difficuldade opposta á realisação d'esse encargo. É pois no curtissimo periodo de organisação da columna do norte de Benguella que se cuida de ministrar alguma instrucção — a necessaria para inicio de operações, que no decorrer d'estas a restante viria — ás praças que constituiram a referida columna; e até as de artilheria, aliás instruidas na metropole, tiveram de o ser novamente em Loanda, por isso que o material que aqui se lhes defrontou, por ser outro que não aquelle que conheciam, lhes era absolutamente desconhecido.

Em homenagem á verdade e preito á justiça, devo dizer que são dignos de maior elogio os dois quarteis generaes, o da provincia e o da columna, cujos officiaes foram incansaveis no desempenho dos pesados encargos que lhes foram commettidos, e aos quaes dedicaram, no meio sempre das maiores fadigas, a maioria das horas de cada dia e até muitas de muitas noites.

Não fosse o auxilio efficacissimo que estes dedicados servidores da patria, me prestaram e estou certissimo de que a columna, que, principiada a organisar em 20 de julho, estaria prompta a partir para Benguella em 27 ou 28 do mesmo mez, se não houvesse que esperar pelos carregadores imprescindiveis, que em grupos numerosos, mas só em dias muito espaçados, pouco a pouco iam chegando, só muito tarde partiria. Assim, em 30 de julho o seu primeiro troço partia para Benguella a bordo do *Africa*,

que em 5 de agosto transportava a parte restante, com a qual eu tambem parti para aquella cidade, obedecendo por esta fórma ao que superiormente se me telegraphára, ao que o commercio de Benguella me pedira, e ao que eu mesmo reconhecia convir e ser do meu dever.

Fui só com um ajudante, e, chegado a Benguella e iniciadas as operações, com este e um adjunto, official destacado da columna do norte, constitui o quartel general do commando em chefe, cuja composição sei que ficou longe de ser inteiramente a regulamentar, mas foi a que as circumstancias impozeram pela absoluta falta de officiaes que ficassem em Benguella sem prejuizo das operações.

De resto, inquietos e até angustiados me correram ali os dias, povoados não raro pelas impertinentes difficuldades que lá houve que vencer para procurar assegurar os abastecimentos regulares da columna, e sempre pelos sobresaltos que, apesar de toda a minha confiança no valor dos nossos valentes soldados, me vinham da lembrança de que bem podia a fortuna, n'um dos seus revezes, mallograr-lhes a esperança de victoria que os animava ao partir.

*

* *

Como já disse, desde 26 de julho que em Loanda era conhecida a chegada de Paes Brandão á fortaleza do Bailundo em 10 do mesmo mez; por isso a inquieta preoccupação causada pela imminencia dos perigos que a ameaçavam e a vida dos que n'ella tinham procurado abrigo, contra a furia inclemente e brava do gentio sublevado, perdera muito da sua gravidade. Por outro lado a columna do norte estava constituida e ia partir; e a do sul, ainda por estreiar, sabia-se que permanecia em Caconda, sendo aliás tempo de começar a operar. Era pois chegado o momento de pôr em execução o plano de campanha, que as circumstancias aconselhavam, que em mais d'uma passagem d'este relatorio já transpareceu, e pelo qual me decidira.

A columna do sul, pondo termo á sua demorada estadia em Caconda, seguiria o seu primitivo plano, isto é, aquelle que eu lhe presumia quando se constituiu e iniciou a sua marcha para o interior, e cujos delineamentos entrevi nas informações vagas que a secretaria geral me deu sobre a indole ou intenção das taes mysteriosas instrucções; e, porque a situação do Bailundo, não reclamava já a mesma urgencia de soccorro, para desfazer velhas lendas e melhor consolidar a soberania portugueza no interior de Benguella, bateria o Huambo, que comprehende tambem o Sambo,

cujo soba é subordinado (*bicanjo*) do soba d'aquella região. A do norte deixaria a sua base de operações em Benguella, d'onde partiria em marcha para o Balombo, junto do qual estabeleceria a sua base de *étapes*, e, deixando a meio caminho um posto de ligação, ali chegada, bateria o soba Bambi, da Quibulla, em caso de resistencia, ou, não a havendo, impôr-lhe-hia tão sómente condições de paz. Depois d'isto penetraria no coração da região revoltada e, seguindo pela Quiáca e pelo Quipeio, ou mais pelo norte se as circumstancias assim aconselhassem, bateria o gentio no caso provavel d'elle se apresentar em armas, ou limitar-se-hia á imposição d'aquellas condições que devessem assegurar a sua submissão, se a sua attitude fosse pacifica e arrependida.

N'esta marcha convergente sobre o Bailundo, executada pelo norte e pelo sul de Benguella, cujas vantagens já mais d'uma vez me mereceram referencia, as duas columnas diligenciariam communicar entre si, e, quando o conseguissem, os seus commandantes, de commum accordo, procurariam pôr termo á guerra.

Era, todavia, absolutamente preciso que a pacificação que se realisasse fosse duradoura; que a provincia ficasse por longo periodo isenta do risco de novas sublevações intensas como a ultima e como ella tão nocivas á sua economia e á sua ordem, o que o mesmo é que dizer a todo o seu progresso e desenvolvimento; era indispensavel que a região percorrida pelas duas columnas de operações ficasse tranquillisada e submissa quanto possivel, e a sua posse se tornasse devéras effectiva; finalmente, que as despezas da guerra não fossem perdidas: por isso os commandantes estabeleceriam os postos que para tanto fossem necessarios, e deixal-os-hiam devidamente guarnecidos, e, tomadas aquellas deliberações que por acaso ainda fossem precisas com respeito a qualquer soba ou secúlo que

permanecesse recalcitrante ou irrequieto, o da columna do norte providenciaria para que a região do Celles, em Novo Redondo, fosse batida, e depois partiria para o Bailundo e Bihé a fim de proceder a rigoroso inquerito sobre factos que eram considerados como tendo concorrido perniciosamente para a explosão da revolta, e o da columna do sul, mandando regressar ao seu quartel os dragões e dispensando o serviço dos carros boers, entregaria a diminuta força que lhe restasse, depois de guarnecido o Huambo, á columna do norte — a esse tempo por certo bastante esgotada pelos contingentes deixados na guarnição dos postos que devia ter creado — e a seguir iria ás Ambuellas e Ganguellas com o fim tambem de syndicar de outras occorrencias graves.

Este foi o plano, aliás singelissimo, que se adoptou e executou com aquellas ligeiras alterações que o desenvolvimento dos acontecimentos obriga sempre a introduzir em todos os planos de campanha ou projectos de operações; e era elle o que se continha nas instrucções que por mim foram dadas ao commandante da columna do norte, e n'aquellas de que elle mesmo foi portador para o commandante da columna de Caconda, com o qual na verdade eu esperava que o primeiro mais cedo chegasse a communicar.

Nas instrucções de um e de outro commandante havia materia de natureza confidencial; todavia no ministerio da marinha são bem conhecidas, porquanto, logo depois de formuladas e entregues, tive a honra de para lá as remetter por copia.

Como é facil de ver tambem, este plano já em 29 de julho estava concluido e delineado. Foi em sua observancia que se expediu para Benguella o telegramma d'aquella data, a que mais de uma vez tenho feito allusão, ordenando ao commandante da columna de Caconda que seguisse o

seu primitivo plano, batesse o Huambo e o Sambo, estabelecesse postos e assegurasse communicações.

Não poderá ser arguido de grande complexidade este plano de campanha, que a rapidos traços deixo delineado; e nada mais facil, julgo eu, do que concebe-lo e forma-lo. Resultava natural e singelissimamente das circumstancias e do estado, facilmente verificavel e comprehensivel, das operações iniciadas, isto é, da situação.

Uma ligeira circumstancia, mas que em nada influiu no exito final das operações, e póde mesmo dizer-se que na sua marcha, ficou fóra de previsão: foi a rapida e inesperada retirada das forças do commando de Paes Brandão para o Libollo, pelo motivo por este allegado, e a que já me referi quando escrevi a historia da revolta. Com estas forças ainda na fortaleza contava eu quando as operações pelo norte e pelo sul de Benguella se iniciaram, e até com a sua futura utilisação, se acontecimentos subsequentes a aconselhassem; mas a noticia espalhada, se bem que pouco verosimil, de que os povos do Libollo se dispunham a aproveitar a ausencia do valente commandante militar d'aquella região para tambem se revoltarem contra a auctoridade, fe-lo apressar o regresso á séde do seu commando militar.

Com vantagem para o exito das operações e mais segurança de cada uma das columnas, pensei em lhes aproveitar o trabalho conjugado na marcha convergente sobre o Bailundo que lhes foi determinada; e ao mesmo tempo em assegurar as regiões visinhas de Benguella e Catumbella contra qualquer concentração do gentio sublevado, que naturalmente para ali refluiria, e com facilidade, se, acossado ao sul por Caconda e ao norte pela Gallanga, perto do rio Queve, se deixa inteiramente desamparada de occupação militar a larguissima faixa que fica entre a Gallanga e Caconda por um lado, e o litoral por outro.

Assim poderia acontecer se sujeito a minha orientação

á que por cá dominava, e em varios telegrammas e officios da secretaria geral já tinha sido exposta, qual era a de fazer de Novo Redondo, a base de operações, ou o ponto de partida para o interior, das forças que da Europa eram esperadas.

Não o ignora hoje ninguem, bem o demonstrou a attitude declaradamente hostil do gentio perante a marcha gloriosa da columna do norte, e a rudeza dos combates que esta teve de sustentar — era precisamente na linha que vae do Queve ao Balombo que, desafogado o Bailundo por Paes Brandão, a sublevação attingira o seu auge.

Pensei tambem, ao formular as instrucções militares, onde se contem o plano de campanha assente, em ver terminadas as operações, que estavam iniciadas e iam proseguir, o mais depressa que fosse possivel; por isso a simplicidade procurada, que de resto, em todos os assumptos e sempre, é *desideratum* dominante no meu espirito.

Sabia bem quanto, operações d'esta natureza costumavam ser longamente arrastadas, atravez de mezes e mezes, n'esta infortunada Angola, e d'ella conhecia em demasia as apertadas condições financeiras e a necessidade urgente da sua prompta pacificação, indispensavel para que o seu commercio renascesse e a sua vida economica se normalisasse, para não ver sem pavor quanto seria nocivo, ruim e oneroso o decurso de um exagerado periodo de guerra.

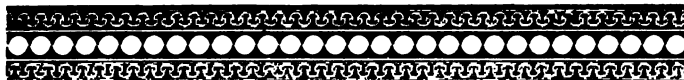
Finalmente, diligenciei tambem reduzir, até onde fosse possivel, as despezas da guerra, que antecipadamente eu sabia que seriam grandes, motivo porque, occupado o Huambo e Sambo, d'onde sempre esperei que desde logo a linha de communicações para a rectaguarda ficasse completamente assegurada, eu mandava dissolver a columna do sul; recolher ao plan'alto da Huilla, onde começavam a ser propalados infundados e incidiosos boatos de sublevação para leste, a companhia de dragões, que é o seu

melhor nucleo de força; dispensar o serviço dos carros boers; e, por fim, que o seu commandante seguisse no desempenho de uma commissão especial que, pela sua importancia e pelo posto d'outro official interessado n'ella, eu entendia que devia ser-lhe commettida.

A esse tempo estava eu longe de presumir os termos extraordinarios do contracto com os boers — carreiros e auxiliares — celebrado em Caconda antes da partida da columna do sul, e impossivel me seria suspeitar sequer que o commandante d'esta columna, inobservando, com tão manifesta infracção dos seus deveres militares, o que no telegramma de 29 lhe ordenára, se internára deixando inteiramente abandonadas as suas communicações para a rectaguarda, cuja necessidade a sua competencia profissional — mais que o meu profano paisanismo — devia lembrar-lhe.

Por este grave erro, pouco depois de communicar com a columna do norte, no Bailundo, dizia não poder dispensar as suas forças, porque varios pontos — á sua rectaguarda por certo — estavam ameaçados; por este grave erro, soffreu o desgosto de saber desacatado pelo gentio o forte que construira no Huambo, mas deixára desguarnecido, em contrario do que officialmente dissera; este grave erro, teve de reconhece-lo mais tarde, quando, para assegurar as communicações por Caconda, se sentiu obrigado a estabelecer o posto do Cuima; finalmente, por este grave erro, a sua columna deixou de dissolver-se mais cedo, e por tempo, que de outra fórma seria escusado, os carros boers — a meia carga e sómente 5 horas de marcha diaria, excluidos os domingos que eram da ritual immobilidade — continuaram percebendo os 4$500 réis diarios estipulados, os auxiliares montados os 3$500 réis do contracto, e os auxiliares peões os modestos 1$500 réis que o mesmo contracto lhes conferia.

Se a tempo presinto o que succintamente fica indicado, asseguro que, embora com violencia sobre as naturaes tendencias benevolas da minha indole, a linha da minha conducta teria sido bem outra da que foi. Mas, deixemos isto, que é passado irreparavel, e passemos a ver como as operações das duas columnas se desenvolveram.

Pelo que respeita á do norte ser-me-ha de relativa facilidade dizer n'este relatorio o que julgar indispensavel porque tenho presente aquelle que o seu digno commandante me apresentou, e por isso me não faltam os precisos elementos de apreciação; não succede, porém, assim quanto á columna do sul, porque, infelizmente, só tenho ao meu dispôr como meios de informação, por outros não haver, os officios e notas enviadas pelo seu illustre commandante a differentes estações officiaes no decorrer das suas operações. E' pouco, mas ainda assim por elles procurarei reconstituir as operações d'esta columna, e, para ser tão rigoroso quanto possivel n'esta tarefa de que me faço cargo, desde já declaro que, sempre que o julgar opportuno e preciso, transcreverei d'esses documentos, na integra, as passagens de maior interesse e mais viva emoção.

CAPITULO IV

Partida da columna do norte para Catumbella. — Itinerario até á Canjalla: difficuldades e heroismos. — Postos em Cohula e no Bucoio: base de *etapes*. — Tatica do gentio em Angola: maneira de o bater. — Combate do Caiobe. — Combate do Soque. — Destruição das libatas da Quipaça: Combate no Congo e assalto ao comboio da columna no Munambanbe. — Tomada da embala da Quibanda; bivaque e posto no Luimballe; manifestações de submissão. — Submissão de Calendula: escaramuça no caminho para a embala da Gallanga, e tomada d'esta embala. — Embaixada da Quiaca. — Encontro dos dois commandantes na fortaleza do Bailundo, conferencia e accordo. — Destruição da embala da Quibula. Regresso das forças europeias ao litoral.

Foi no dia 9 de agosto, pelas 8 horas da manhã, depois de mais uma noite de vigilia sacrificada aos ultimos preparativos da columna do norte, que esta partiu de Benguella para Catumbella. Na matta do Cavaco, onde a precedi, assisti ao seu lento e cadenciado desfilar. Porque não o direi?! Emquanto ella passa sou dominado por estranha e viva emoção: é que os desenganos me não esterilisaram a alma ainda até ao ponto de poder assistir com serenidade, que seria visinha da depravada indifferença, á partida dos leaes e valentes servidores da patria que ali vão, e cujo futuro, a contar de então alternado em

trabalhos e perigos, se póde rematar na gloria, tambem para muitos póde cerrar-se breve no aniquillamento da morte.

Desenrola-se a columna talvez n'uns 600 metros de extensão. Na frente, em guarda avançada, apparece o primeiro pelotão da companhia europeia de infanteria: a uns 50 metros de distancia, desdobra-se regular e firme o corpo principal da columna, constituido pela 10.ª e 11.ª companhias indigenas e pela bateria de artilheria, que marcha em columna de secções, indo a primeira na testa da infanteria e a segunda na sua cauda.

Segue-se-lhe numeroso comboio constituido na sua quasi totalidade por miseros negros carregadores, que a custo transportam já os pesados fardos onde mantimentos e munições se contéem: fechando este singular e tão suggestivo cortejo, caminha o segundo pelotão da companhia europeia que constitue a guarda da rectaguarda.

Junto do commandante, e como elle a cavallo, vão o chefe do estado maior e o ajudante d'aquelle: perto d'elles desdobrada e leve, tremúla a querida bandeira nacional, que mais tarde alguns officiaes me dizem ter visto, atravez de uma humidade de lagrimas, em que lhes reçumava nos olhos o enthusiasmo commovido da victoria, desfraldar-se ao vento nas altissimas cumiadas da montanha do Soque, até então inaccessiveis a tropas portuguezas.

D'essa vez, ao menos, esse symbolo augusto de honra, patriotismo e gloria, que tão levianos desprimores teem desacatado, subiu tão alto na terra, quanto, na sua devoção apaixonada pela patria, sabe ergue-lo o bravo soldado portuguez, que, nas luctas difficeis do ultramar, trabalha, incansavel sempre, heroico por vezes, pela manutenção integra do nosso vasto dominio colonial.

E' rapida a passagem da columna, que em breve os meus olhos perdem de vista, reluzindo em faiscantes

scintillações de sol que as suas armas polidas refletem, na lenta inflexão em que a poeirenta estrada ao longe se some, n'uma intensa sobreposição dos altos matagaes selvagens que a orlam e por vezes lhe invadem as bermas; seguem-na, porém, os meus votos ardentes pelo exito que lhe desejo, e que — mercê de Deus! — o futuro propicio largamente lhe prodigalisou.

trabalhos e perigos, se póde rematar na gloria, tambem para muitos póde cerrar-se breve no aniquillamento da morte.

Desenrola-se a columna talvez n'uns 600 metros de extensão. Na frente, em guarda avançada, apparece o primeiro pelotão da companhia europeia de infanteria: a uns 50 metros de distancia, desdobra-se regular e firme o corpo principal da columna, constituido pela 10.ª e 11.ª companhias indigenas e pela bateria de artilheria, que marcha em columna de secções, indo a primeira na testa da infanteria e a segunda na sua cauda.

Segue-se-lhe numeroso comboio constituido na sua quasi totalidade por miseros negros carregadores, que a custo transportam já os pesados fardos onde mantimentos e munições se contéem: fechando este singular e tão suggestivo cortejo, caminha o segundo pelotão da companhia europeia que constitue a guarda da rectaguarda.

Junto do commandante, e como elle a cavallo, vão o chefe do estado maior e o ajudante d'aquelle: perto d'elles desdobrada e leve, tremúla a querida bandeira nacional, que mais tarde alguns officiaes me dizem ter visto, atravez de uma humidade de lagrimas, em que lhes reçumava nos olhos o enthusiasmo commovido da victoria, desfraldar-se ao vento nas altissimas cumiadas da montanha do Soque, até então inaccessiveis a tropas portuguezas.

D'essa vez, ao menos, esse symbolo augusto de honra, patriotismo e gloria, que tão levianos desprimores teem desacatado, subiu tão alto na terra, quanto, na sua devoção apaixonada pela patria, sabe ergue-lo o bravo soldado portuguez, que, nas luctas difficeis do ultramar, trabalha, incansavel sempre, heroico por vezes, pela manutenção integra do nosso vasto dominio colonial.

E' rapida a passagem da columna, que em breve os meus olhos perdem de vista, reluzindo em faiscantes

scintillações de sol que as suas armas polidas refletem, na lenta inflexão em que a poeirenta estrada ao longe se some, n'uma intensa sobreposição dos altos matagaes selvagens que a orlam e por vezes lhe invadem as bermas; seguem-na, porém, os meus votos ardentes pelo exito que lhe desejo, e que—mercê de Deus!—o futuro propicio largamente lhe prodigalisou.

*

* *

Não me alongarei em demasias de detalhe dizendo o que foi essa marcha heroica da columna commandada pelo capitão Massano de Amorim desde Catumbella, d'onde parte no dia 10 de agosto, immediato ao da sua sahida de Benguella, até á Canjalla, junto ao rio Balombo, onde chega em 22 do mesmo mez, com prévia escala pelo Lobito, Hanha, Cambondo, Cohula, Cacima, Cariongo, Colungungo e Sequirnabir; devo-lhe, todavia, a homenagem de algumas palavras.

São bem conhecidas as difficuldades de toda a ordem, inseparaveis sempre de qualquer travessia d'esta natureza: ardencias inclementes do sol e faltas de agua e de abrigo que lhes mitiguem o rigor; privações de toda a especie, e, por vezes, até a fome, porque os mantimentos acabam, e as novas provisões raro chegam sem desanimador atrazo; fuga frequente de carregadores, furtando uns suas cargas, abandonando-as outros, mas redobrando todos a inquietação, o trabalho e as canceiras de quem fica; asperrimos desfiladeiros, duras serranias, tão rudes que vencel-as parece milagre; arrastadas mas urgentes e longas travessias, emprehendidas com ancia, que o cansaço converte em angustia, para attingir os raros e distantes pontos de agua, — e que agua! — a tempo de poupar talvez da morte muitos que a fadiga e a sede quasi sem remedio

extenuaram nas suas insoffriveis agonias; febres, desesperos e desalentos... eis com que deve contar quasi á certa o europeu que no interior de Africa se aventura.

De tudo soffreu a valente columna do norte de Benguella, mas aggravado pela sua numerosa constituição; pela dura obrigação militar de evitar commodos, mas inacceitaveis alongamentos de itinerario, que podiam retardar-lhe a chegada rapida aonde o dever a mandava e os perigos do combate a seduziam; pela impossibilidade, em vista da fórma porque se organisára — a unica adaptavel á região a percorrer — de comsigo levar mantimentos para mais do que alguns, poucos dias; emfim, para não me alongar mais, pelas constantes difficuldades, só a grande custo superadas, que dia a dia em Benguella, em Catumbella, no Egito e n'outros logares se deparam, oppostas sempre á execução regular do serviço dos seus abastecimentos. Tudo, porém, a comprovada resistencia dos soldados que a compunham, a sua sobriedade, o seu valor e a sua disciplina, e o brio energico e pundonoroso dos seus officiaes conseguiram vencer, tendo todos, em minha opinião, na firme perseverança com que souberam subjugar tantas difficuldades, que o proprio concurso reforçava, um dos mais brilhantes titulos justificativos da gloria do seu triumpho final.

Logo em Catumbella, algumas dezenas de carregadores fogem; no Quilleba e em todo o longo percurso — dois dias de marcha — da Hanha á Cohula não se encontra agua, e aquella que a columna transporta em ancoretas só á custa de infatigavel vigilancia e dolorosos sacrificios se consegue fazer durar; a subida da Hanha, e principalmente a da Cambondo, vencem-se mediante esforços titanicos; a breve trecho verifica-se que os pretos empregados na pesada tracção da artilheria, cujo transporte a dorso de solipedes, segundo da mesma é proprio, seria tão facil se uma previdente assistencia militar tivesse mais cedo velado por esta

pobre Angola, irresistivelmente fatigados já, e um tão doente que a morte lhe põe termo ás penas da vida, não podem mais ser utilisados n'aquelle arduo mister; finalmente, em cada dia que chega as inquietadoras difficuldades que assediam a marcha aggravam-se por tal maneira que só a corações como os d'aquelles valentes, que o dever impellia e os laços inquebrantaveis da disciplina uniam, seria dado fugir ás sombrias inercias do desalento.

É no caminho da Hanha para o Cambondo que o incansavel capitão de artitheria José de Mendonça, levado por essa grande força que se chama *necessidade*, inventa e logo executa umas pittorescas atrelagens, que depois se applicam com proveitoso resultado.

Molhos de capim enrolados em mantas, que a seguir se dobram com esforço, solidamente se ligam nas extremidades, e se protegem com pelles de boi convenientemente ensebadas, são as mulhêlhas; cordas resistentes que a estas se prendem por um lado, e pelo outro, mediante fortes ganchos de ferro, á conteira do reparo das peças, são os tirantes; e o todo, applicado a alguns solipedes que iam na reserva de transportes, constitue o systema de tiro d'ahi por deante usado com sacrificio de algumas muares, mas justo allivio de algumas dezenas de pretos, de todo extenuados.

Ha, porém, escarpados, desfiladeiros, montanhas, onde o processo não dá resultado, e então é aos hombros dos proprios artilheiros e dos seus officiaes que as peças, como grandes fardos, que laboriosas formigas arrastam, são transportadas até ao alto.

A subida do Cambondo, conseguida á custa de verdadeiros prodigios de constancia e tenacidade, é no genero uma verdadeira epopeia, senão leiam-se estas palavras, que são aquellas com que, no seu honrado relatorio, o valente commandante da columna a descreve:

«... Era preciso pois não pensar sequer em nós demorarmos ali e para logo resolvi exigir das tropas um supremo esforço para subir o gigantesco morro que se nos deparava e attingir o mais rapidamente possivel a Cohula, isto é, a agua. Por este motivo a marcha continuou logo depois das 3 horas.»

«Trabalho verdadeiramente phantastico o d'esta subida, As tropas reanimadas pelo descanço, exhortadas pelos officiaes, começam a subir contentes e cheias de energia, pelos rochedos a que a breve trecho tem que agarrar-se com as mãos não já para marchar, mas para trepar, arrastando-se quasi.»

«Os soldados de infanteria, não tendo outra coisa com que se preoccupar senão com as suas proprias pessoas, avançam a principio com mais rapidez do que os artilheiros e a gente dos comboios; dentro em pouco, porém, o andamento torna-se mais lento e evidentes signaes de cansaço se manifestam ainda nos mais decididos e resolutos. Caminham agora penosamente, auxiliando-se das armas como apoio, perdendo-se todo o rigor de formatura que até ali fôra respeitado.»

«A artilheria faz prodigios. As guarnições, sem distincção de soldados ou sargentos, atiram-se ás suas peças que empurram e arrastam, travam e levantam, suspendendo-as por vezes pelos reparos para lhes fazer franquear os maiores obstaculos. Com a voz e açoutes improvisados de varios ramos seccos, que deparam nos caminhos, animam o gado, que por vezes se recusa a avançar. Nos pontos em que a infanteria subiu auxiliando-se de pés e mãos, vão elles passar com o material, e então é ver como as rodas travadas pela rigeza de musculos que se retezam, e as testas das conteiras seguras por hombros immoveis que se lhes apoiam, manteem todo o systema n'um equilibrio que representa o esforço gigantesco, preciso para desmontar as peças,

que, enfiadas em bordões de palmeira, bimbarretas de occasião, seguem de braço em braço, de mão em mão, até terem transposto os obstaculos onde as mulas são levadas a empurrão. Todos os movimentos se fazem depressa, com energia e boa vontade, mas a actividade desenvolvida contrasta *singularmente* com a morosidade da marcha, deslisar arrastado que se torna cada vez mais lento.»

«Acima de todas as energias e de todos os esforços estão a energia e o esforço do commandante da bateria, o capitão José Correia de Mendonça, que agora se demora para dirigir a passagem perigosa de todas as peças e logo corre á frente para remover maior difficuldade que se antolha. Não é sómente com a direcção dos trabalhos que elle auxilia e activa a marcha, é com a força dos seus musculos, trabalhando como um simples artilheiro, e com o timbre da sua voz que a todos anima e avigora, e nos rapidos momentos de descanço distingue com uma palavra de louvor os mais esforçados entre tantos que muito o são, e anima com um simples gesto os que apparentam maior fadiga.»

Muito intelligente para se illudir na critica, muito leal para nos enganar com a narrativa, ahi está como o bravo official que commandou a columna do norte — tão modesto que, fazendo justiça a todos, só de si proprio se esquece — nos descreve a subida de Cambondo, eloquente demonstração d'esta verdade axiomatica para quem saiba o que é batalhar em Africa: se é grande gloria affrontar e vencer o inimigo armado, que em acampamentos de milhares de combatentes se ergue, não é menor — até por vezes a excede — aquella que se alcança na lucta a cada passo travada com a natureza rudemente hostil, quando superada.

*

* *

Para assegurar as communicações com o Egito, pela Hanha, deixou a columna do norte um posto, que principalmente considero de occupação, na Cohula; para garantia das communicações, por Quissange, com Catumbella, estabeleceu a mesma columna outro posto no Bucoio. Na Canjalla, junto do rio Balombo, fixa a sua base de *étapes*, que deixa guarnecida com 30 praças de infanteria e uma bocca de fogo, e d'ahi por deante, tendo já penetrado na grande região sublevada, começa a serie dos seus arduos e gloriosos combates, bem sustentados pelo gentio a principio, mas depois fracos, porque o inimigo em desanimo e já aterrado pelo resultado dos primeiros, insignificante resistencia ousa offerecer nos ultimos.

Especie de creanças grandes, os indigenas d'esta provincia — e creio bem que assim serão em quasi toda a Africa — teem as maiores audacias no começo da campanha, para onde os impelle a sua indole bravia e impulsiva, e, no caso sujeito, excitada por quasi legitima represalia; soffridos, porém, os primeiros revezes e desenganos, são de todo incapazes de manter na lucta aquella perseverante e teimosa tenacidade, que ás vezes leva á victoria, quando as probabilidades de derrota já parecem inilludiveis.

Tenho ouvido affirmar que são mais valentes os pretos

da outra costa, principalmente na vasta região de Gaza e em algumas zonas de Lourenço Marques, onde se feriram os ultimos combates, que tanto lustre deram ás armas portuguezas; e diz-se isso porque a peito descoberto e em numerosas *mangas* se offerecem á lucta. É possivel realmente que seja mais firme a sua coragem e mais heroica a sua indole, mas além de que nem sempre o adversario mais valente é o mais temivel, a verdade é que n'esta provincia de Angola o gentio, quando em guerra, não deixa de ser um inimigo devéras perigoso para os bravos soldados que o combatem.

Mais timorato talvez por menos selvagem, ou então industriado em mais segura tactica, entrincheira se, abriga-se, procura occultar-se, e assim, sem que por vezes seja mesmo facil ve-lo bem ou calcular-se-lhe o numero com exactidão approximada, assalta embuscado as tropas que se propõem bate-lo. Airosas palmeiras, grossos imbondeiros, severos penhascos, espessas moitas que a vista não trespassa, altos morros de salalé, que meigas trepadeiras por vezes revestem, tudo lhes serve de abrigo, e de toda a parte, emfim, o fogo rebenta traiçoeiro sobre as forças que avançam. Se mais não são as victimas é que — mercê de Deus! — os atiradores são pouco destros, imperfeitas as suas armas e brutaes as cargas que n'estas introduzem, para as quaes tudo serve: á falta de chumbo para balas, aproveitam pregos e pedra miuda, e até, nos seus recentes combates contra a columna do norte, numerosos rebites tirados de alambiques, que em razzias anteriores destruiram, são arremessados como projecteis.

A maneiras de guerrear tão diversas da parte do gentio hão de corresponder outras entre si deseguaes do nosso lado: por isso a fórma de combater n'esta costa é outra, que não a geralmente usada em Moçambique. Lá nos gloriosos combates de Marraquene, Magude, Coolela, Mugenga

e Chibuto, todos — e principalmente o terceiro — de inconfundivel brilho na historia das nossas campanhas ultramarinas, o quadrado tem sido a maneira dominante; ao passo que no Caiobe, no Soque, no Congo, e n'outros, o quadrado, se chega a ser adoptado como formação primordial do combate, em breve se desfaz, para, depois de feita a conveniente preparação pela artilheria, se proceder ao assalto pela infanteria, o qual deve ser rapido, feito no menor numero de lances que fôr possivel, e decisivo, para se evitar que o inimigo encontre nas delongas do adversario a facilidade de manter o seu fogo, repetindo frequentes as suas descargas.

Todos conhecem a misera *lazarina*, espingarda do commercio que o preto geralmente usa. Brutalmente carregada, quasi até á bocca do seu longo cano, não é raro estoirar nas mãos do proprio atirador: complicada em carregar, disparado o tiro, é relativamente longo o tempo consumido em tornar a prepara-la; e assim, iniciado o assalto por parte de forças bem organisadas e valentemente commandadas, não costuma tardar o momento em que o gentio, tendo já proximo os assaltantes, que rapidos e resolutos o perseguem, descarregadas e por isso inuteis as suas armas, abandona as suas posições e rompe em fuga, deixando no campo os mortos e feridos que os primeiros tiros de artilheria fizeram, e na linha da sua retirada aquelles que a fusilaria dos nossos soldados attingiu, se lhe não é possivel levar uns e outros. No momento, porém, da surpresa, se a ha, ou depois durante a execução do assalto, o perigo do assaltante é enorme, e valorosa precisa de ser-lhe a coragem, para evitar que a hesitação venha comprometter-lhe a victoria.

De resto, n'esta como na outra costa, a disparidade numerica entre os combatentes é sempre colossal. Poucos centos de homens por nossa parte, contra milhares de

pretos é a regra; e todos sabem até onde a superioridade do numero póde por vezes supprir e compensar a falta de melhores recursos de guerra.

Não fossem precisamente as ingenuidades do gentio e a imperfeição dos seus meios, e por certo seria rematada e até criminosa loucura isto, que tão frequente tem sido nas nossas gloriosas campanhas do ultramar, de lançar para o sertão, em perigosas aventuras de guerra, um punhado de bravos soldados contra legiões abundantissimas de inimigos, dos quaes, quando aconteça ficar-se-lhes nas mãos prisioneiro e vencido, nem ao menos é licito esperar outra coisa senão a morte sempre precedida de barbaras torturas.

N'algumas regiões de Moçambique, mais corajosos talvez, mais bravos e menos ardilosos, esperando tudo da sua força numerica, os pretos, constituindo as suas afamadas *mangas*, offerecem-se francamente á lucta, como já disse e é sabido; mas este meio só lhes serve para maior ser o numero das suas victimas. A metralha da nossa artilheria rompe atravez da massa compacta que, n'uma audacia tresloucada, avança constantemente, largos sulcos que ficam juncados de cadaveres, e a fusilaria bem nutrida das nossas espingardas de repetição abate implacavel a cada descarga centos de adversarios, até que os ultimos debandam.

N'esta costa o gentio tambem tem o numero, mas — segundo se diz e parece — não tendo a temeraria coragem irreflectida do de Moçambique, procura na surpresa, no abrigo e em ardis de toda a especie, nos quaes a imaginação lhe é fertil, e a cujo favor tem a natureza dos terrenos, onde geralmente se acha entrincheirado, e o conhecimento exacto d'elles, que na maioria dos casos por nossa parte falta por completo, supprir as suas deficiencias de animo, se as teem, e aniquillar mais seguro de si os adversarios que o combate lho defronta.

Quaes serão mais perigosos: os inimigos que assaltam de frente, a descoberto, inclementes mas expondo-se sem dissimulação aos nossos golpes, ou os que, emboscados, de costas e traiçoeiramente nos ferem, se podem? Nos casos correntes da vida ninguem deixará de arreceiar-se mais dos segundos; em campanha, porém, os muitos que valentemente teem combatido uns e outros, que esclareçam a duvida com as luzes da sua experiencia, que eu, por minha parte, apenas direi que me parecem inconfundiveis o exito brilhante de Coolela e os resultados obscuros da campanha dos namarraes.

*

* *

Na Canjalla, junto de Balombo, demora-se a columna alguns dias, que se passam estabelecendo a base de *étapes*, aguardando mantimentos, colhendo informações, e n'outros serviços. N'essa altura o seu commandante é ja sabedor de que no Caiobe é que provavelmente o gentio se opporá armado á passagem das suas forças, offerecendo combate em que será auxiliado por gentio de outras regiões, principalmente do Soque.

Então, e no decurso da sua marcha até á Cahata, as informações vão-se amiudando e precisando, por fórma que a esse tempo se reconhece que só mais tarde será opportuno bater o soba Bambi, da Quibulla, e de momento o que urge é seguir em direcção ao Caiobe, onde a columna vae em breve receber o seu baptismo de fogo.

No dia 28 estão as forças na Cahata, d'onde partem no dia 29; passam nas terras do preto Sacco Major e no Lussange pouco depois das 9 horas da manhã; recebem n'essa travessia varios protestos de fidelidade de alguns povos que lhe marginam o itinerario, e seguindo, chegam ás terras de Caiobe, cujos chefes são *bicanjos* do soba do Soque, e lá se fere o primeiro combate.

Os caminhos estão fechados, quer dizer, n'elles um ramo

quebrado lançado de travez, um pequeno sulco que os corta, algumas estacas cravadas, e outros signaes conhecidos annunciam que o gentio não permitte a passagem, que só á força de armas se conseguirá. Alguns espiões, a principio raros, mas depois em grande numero, são vistos de longe, retirando para o lado das libatas de Caiobe. Na cabeça ostentam os seus altivos pennachos de guerra, ao hombro levam as suas espingardas.

Entretanto, á medida que a columna avança, ouve-se de varios pontos o som da busina de guerra, que chama a postos, annuncia a approximação das nossas forças e que em breve a hora de lhes affrontar o rude embate vae chegar; e mais perto já, começa de ouvir-se o som intenso, monotono e cheio do *quingufo*, que mãos nervosas tangem com pancadas rapidas, energicas e alternadas.

Devem ser coisas bem differentes, um simulacro e uma realidade de guerra; mas incidentalmente releve-se-me — a mim que sou um paisano—dizer que mais de uma vez emquanto viagei no interior de Angola, assisti a combates simulados com que o gentio, em grande chusma, vinha mimosear-me á passagem n'alguns logares; e ao ouvir os seus gritos agudos e estridentes, mirar os seus esgares de furia embravecida, pasmar da prodigiosa destresa dos seus saltos de pantheras á solta, escutar o estoiro ensurdecedor das suas armas carregadas de polvora até á bocca, e o som do seu grosseiro batuque de guerra, profundo e soturno, ameaçador e intenso, como de trovão que vae rolando sem fim, me achei sempre fortemente empolgado por viva emoção, que a singularidade do assumpto me suggeria, e a decoração bravia do sertão, selvagem como os actores, em muito reforçava.

Por isto julgo eu conjecturar com a approximação quanto seria viva a commoção—que não é filha do pavor, porque

d'ella até nascem ás vezes os maiores heroismos — que havia de ser sentida pelos corações dos nossos soldados ao defrontarem-se-lhes aquelles estranhos, novos e phantasticos aprestos de guerra.

Avisinha-se a columna das libatas do Caiobe, em numero de 6 e dispostas em semi-circulo, e fórma quadrado que fica d'ellas apartado por uns 800 a 1:000 metros. A bateria de artilheria rompe então o seu fogo, a que o gentio responde vivamente, mas sem resultado porque a distancia lhe torna inoffensivos os tiros, e o combate começa.

São consideraveis os damnos causados pelo bombardeamento, que principalmente visa a libata grande, um pouco á esquerda, e em breve o gentio, abandonando esta e as outras, d'ellas sahe e vem tomar posição, em linha de atiradores, cá fóra, abrigado por pedras e troncos que ali abundam, mas mais perto da columna, que por sua vez avança tambem, ficando assim ao alcance do fogo do inimigo.

É grande a vozearia, injuriosa como de costume, que então irrompe d'entre os pretos, e o tiroteio recomeça acceso e até augmenta, porque n'esse momento alguns centos de homens, vindos pelo caminho do Soque, chegam em reforço do gentio já empenhado na lucta.

Alguns soldados nossos são feridos e um instante vem em que o gentio chega a imaginar-nos vencidos: é quando, depois de lançar fogo ao capim secco que rodeia a columna, e do incendio se aggravar por outro — mas este proximo — motivado por um tiro de peça, as forças se deslocam para occupar situação mais segura.

Por effeito d'aquella facilidade de crença que nos espiritos ingenuos é sempre inseparavel das suas aspirações, o gentio logo interpreta este movimento como de retirada, e então a sua alegria faz explosão, enche os ares em brados ensurdecedores, e os improperios berrados e

*

* *

Quando em setembro tive o contentamento de receber a noticia d'este combate, cujo resultado me apressei a communicar superiormente, cheguei a pensar que d'ahi em deante a marcha da columna não encontraria mais difficuldades, porque — suppunha eu — o gentio vendo o insuccesso da sua primeira tentativa de resistencia armada, que, por ser a primeira, se me afigurava aquella onde mais força e animo elle teria concentrado, e aterrado pelo destroço que nas suas hostes fizera a metralha da nossa artilheria certeira e a fusilaria das nossas espingardas, de certo foge ou se submette. Era sem descontentamento que assim antevia os acontecimentos, porque o *desideratum* dominante na minha alma era e sempre foi a rapida pacificação do interior de Benguella e a prompta normalisação da sua vida commercial, para o que bastariam a vassallagem dos povos sublevados, a entrega de alguns dos seus mais perigosos agitadores e o estabelecimento dos postos militares, que a columna havia de convenientemente installar; mas illudi-me na previsão, que não mediu bem a bravura e o numero dos inimigos, e a grandeza do seu furor, tanto maior quanto mais dilatado fôra o numero de annos em que se reprimira, e por isso, poucos dias depois, dava-se o combate do Soque.

constituida pela 10.ª companhia indigena vae a umas 2 horas de distancia queimar mais umas libatas pertencentes ainda ás terras de Caiobe.

Ahi, a resistencia offerecida é quasi nulla: apenas um soldado é ligeiramente ferido por um tiro de arma de fogo n'um sobr'olho, e ao fim de pouco tempo, por entre labaredas e grossos rolos negros de fumo, ouvia-se crepitarem no incendio as numerosas cubatas das libatas.

*

* *

Quando em setembro tive o contentamento de receber a noticia d'este combate, cujo resultado me apressei a communicar superiormente, cheguei a pensar que d'ahi em deante a marcha da columna não encontraria mais difficuldades, porque — suppunha eu — o gentio vendo o insuccesso da sua primeira tentativa de resistencia armada, que, por ser a primeira, se me afigurava aquella onde mais força e animo elle teria concentrado, e aterrado pelo destroço que nas suas hostes fizera a metralha da nossa artilheria certeira e a fusilaria das nossas espingardas, de certo foge ou se submette. Era sem descontentamento que assim antevia os acontecimentos, porque o *desideratum* dominante na minha alma era e sempre foi a rapida pacificação do interior de Benguella e a prompta normalisação da sua vida commercial, para o que bastariam a vassallagem dos povos sublevados, a entrega de alguns dos seus mais perigosos agitadores e o estabelecimento dos postos militares, que a columna havia de convenientemente installar; mas illudi-me na previsão, que não mediu bem a bravura e o numero dos inimigos, e a grandeza do seu furor, tanto maior quanto mais dilatado fôra o numero de annos em que se reprimira, e por isso, poucos dias depois, dava-se o combate do Soque.

Eu não contava com elle, é certo; mas esperava-o o valente commandante da columna, a cujo conhecimento chegára já ha muito a altiva ameaça do soba Caimbuca, depois morto em combate, o qual, em hyperboles de estylo verdadeiramente hespanholas, declarava que a columna só teria duas maneiras de passar além das suas terras: pelo ar ou por debaixo do chão.

Deu-se o combate alludido no dia 31, em cuja madrugada a columna partiu do Caiobe para o Soque, e este foi um d'aquelles onde a bravura dos nossos soldados mais se assignalou, porque a sua lucta se travou, aspera e rude, simultaneamente com os homens e com a natureza, que parecia sua alliada pelas duras resistencias que a grande montanha do Soque offerecia á escalada e á perseguição do gentio que, encarniçado com desespero na refrega, era incansavel na sua fuzilaria.

Assenta a embala do Soque n'uma altissima serra d'este nome, toda eriçada de penedos, como a de Cintra, e como ella revestida de espessas brenhas. As vertentes da serra são em brusco declive, por vezes de apparencia inaccessivel, e a embala, se bem que proxima de quem attinja o sopé da montanha, não se vê.

Apenas a columna chega, logo ouve a habitual algazarra do gentio, que depois se avista em milhares de homens entrincheirados «em andares» —como diz o chefe do estado maior no seu diario—pela vertente acima, e formando barreira sobre o caminho no ponto em que este attinge á vista a sua maxima altura.

A columna approxima-se, fórma em quadrado, e a artilheria rompe o fogo simultaneamente sobre os andares e a barreira. São grandes os destroços feitos pelas granadas, todavia o gentio, que logo respondera com viva fuzilaria, não afrouxa, e só foge obrigado por um estratagema, que já tentára no Caiobe e agora repete, mas com effeito

contraproducente: lança fogo ao matto junto do caminho, mas estuda mal a direcção do vento, e o proprio incendio, avançando contra elle, obriga-o a deslocar-se das suas primitivas posições e a ir entrincheirar-se no alto da montanha, de onde continúa fazendo presistente tiroteio.

N'esta altura começa o assalto da infanteria, que realisa verdadeiros prodigios para escalar a montanha, sem escolha de trilhos, mas por onde as circumstancias a forçam; episodios tragicos de combate corpo a corpo chegam a dar-se, que a resistencia do gentio é de uma tenacidade desesperada e de todo imprevista; a artilheria vence as maiores difficuldades para conseguir a sua penosa ascensão; o seu bravo commandante, n'um momento de *alto*, entrega o commando a um subalterno e, com os serventes disponiveis, parte direito á embala, onde rijo combate a esse tempo se fere entre o gentio e um pelotão de infanteria, que já conseguira attingi-la; e então algumas cubatas começam de arder.

Entretanto a violencia da lucta n'outros pontos não esfria antes redobra; trepam como gatos os nossos valentes soldados, que palmo a palmo conquistam os successivos socalcos da montanha, d'onde a fuzilaria continúa viva, e onde grupos de cubatas, a que o fogo é posto em alternativas de tiroteio, são protegidas por fortes paliçadas; dois soldados da companhia europeia — dois heroes! — cahem gravemente feridos, e um por maneira que poucos dias depois morre; mas o gentio acaba por fugir rechaçado, deixando victimas aos centos, como mais tarde se verifica, a embala é queimada, e a victoria certa.

O diario de campanha, escripto *sur place*, que é onde, de preferencia ao relatorio, colho a impressão flagrante d'estes combates, termina com estas palavras as notas do dia:

«A' 1 hora da tarde tremúla a nossa bandeira no alto

da serra, rodeada pelo senhor commandante, commandante da artilheria, chefe do estado maior e numerosos officiaes e praças. Estas soltaram um enthusiastico viva ao nosso commandante, que corresponde saudando o valente exercito portuguez.»

«Todos se encontram commovidos e satisfeitos com esta jornada, que a consciencia lhes aponta como digna da bandeira que ali veem desfraldada, a 2:520 metros de altitude, tendo, como que a annunciar a sua presença ao gentio distante, qual facho monumental, toda a embala do velho e poderoso soba do Soque perfeitamente desenhada por ondas de fogo e turbilhões de fumo.»

Na singeleza d'estas breves palavras tão suggestivas, que a flagrancia da impressão inspirou, vibra ainda quente a emoção que tantos corações sensibilisava; na grandeza heroica do assumpto, que a pena inspirada em palpitante enthusiasmo sem esforço desenhou, transparece nitido, vivo, tragico, tetricamente colorido, mas brilhantemente illuminado pelos fulgores rutilantes da gloria, um quadro de tão intensa grandiosidade bellica, como nem talvez o talento privilegiado de Meissonier seria capaz de sonha-lo.

Nada tão vibrante como as glorias militares!

*

* *

Depois d'este combate, com o qual a columna do norte, tão gloriosamente fecha o mez de agosto de 1902, descança por 4 dias no bivaque estabelecido na embala do Soque. Descanço; e a ninguem falta, antes sobra direito a elle, que todos traziam ha tanto sacrificado em tão improbas demasias de trabalho.

Estes quatro dias decorrem no tratamento dos feridos, com solicito cuidado e desvelo que—honra seja a todos! —se repartem por egual entre os nossos e alguns do inimigo que são encontrados no campo; fazendo buscas na embala, onde se encontram, tombados entre fraguedos, muitos cadaveres — entre elles o corpo e a cabeça decepada do poderoso Caimbuca, que depois é reconhecido— mutilados pelas granadas e em vigorosos lances de arma branca; colhendo informações por onde se adquire o conhecimento positivo de que o gentio da Quibanda e da Quipassa tomára parte no combate do Soque; arrecadando despojos, esperando abastecimentos, limpando armas; preparando, emfim, para proseguir no desempenho da rude tarefa, que o dever impõe, até que no dia 5 de setembro a columna levanta do Soque e parte para o Monambambe.

Atravessa-se n'esse dia com difficuldade um longo atoleiro e depois das 9 horas da manhã a columna fórma

quadrado a alguns centos de metros das libatas da Quipassa, que um rapido reconhecimento mostra inteiramente abandonadas e desertas, mas são arrazadas. Come-se o rancho, e depois a marcha prosegue, até que perto das 2 horas da tarde se chega ao rio Monambambe, já na região da Quibanda. De gentio nem signaes.

No dia 6 a columna passa com difficuldade o rio Monambambe e segue para o Camixa, mas a uma hora do caminho defronta-se o rio Congo, que a guarda avançada passa logo, bem como o 2.º pelotão da companhia europeia e uma peça de artilheria.

Segue-se ao rio uma extensa matta muito desenvolvida, e, apenas a passagem d'aquellas forças se tinha realisado, logo se presente numeroso gentio embuscado. A guarda avançada desenvolve em linha de atiradores, e em seu auxilio vae logo o 2.º pelotão de infanteria, que já lhe estava proximo: n'esta altura, o gentio, que se sente descoberto e comprehende o movimento, rompe o seu fogo, a pequena distancia — uns 100 metros — visando principalmente a artilheria, que entretanto e com difficuldade está passando o rio.

O gentio desdobra-se n'um arco de 3 kilometros approximadamente, procura envolver as nossas tropas e cortar-lhes a retirada para o Monambambe; mas de nada lhe serve a esperteza da tactica que usa, que a valentia dos nossos é indomavel, e em breve a matta é toda batida com graves perdas do inimigo, e a marcha fica desafogada. Dos nossos são feridos tres soldados, dos contrarios diz o diario de campanha: «Foi este talvez o combate em que o inimigo teve mais numerosas baixas, produzindo o fogo da artilheria um effeito de enthusiasmar.»

Emquanto se realisa o ataque do Congo o proprio comboio da columna, que por sua vez está passando o Monambambe, é tambem assaltado; a sua escolta, porém, resiste

com exito, e o comboio consegue ao fim de algum tempo unir-se á columna.

Pela area dos acampamentos de gentio, que depois foram encontrados, e pela extensão da linha de fogo que elle desenvolveu calcula o diario que o numero dos inimigos devia exceder 3:000. Por nossa parte, descontadas as guarnições deixadas nos postos, pouco mais seriam que 300 homens. São sempre assim os nossos combates: 1 contra 10 ou mais.

N'esta altura a columna encontra-se já em pleno sobado da Quibanda, e, depois do combate que deixo esboçado, estaciona e bivaca no Camixa, onde foi a fazenda d'um commerciante Amorim, saqueada e incendiada pouco tempo antes, nas implacaveis razzias que tragicamente assignalaram esta sublevação.

*

*   *

A phase mais laboriosa e arriscada das operações de guerra da columna do norte vae passada.

O gentio que, ao retirar do combate no rio Congo, é ouvido por um preto nosso auxiliar, que da columna do sul vem juntar-se á do norte e se conserva occulto no matto em quanto o inimigo retira, vae de todo desalentado e só deplora que o soba do Soque não tivesse poupado para o ataque nas margens d'este rio o seu valioso contingente. Dizia elle que se tivesse este auxilio, as nossas forças seriam por certo vencidas e massacradas.

Algumas libatas que a columna deixára á rectaguarda, mas nas quaes se presume que algum gentio fugido do Congo se terá refugiado, são queimadas por uma pequena força destacada do bivaque no Camixa, e no dia 8 a columna recomeça a sua marcha em direitura ao Luimballe, passa por outra fazenda, que a furia do gentio, em façanhas anteriores, tambem saqueára e arrazára, e decorridas umas 5 horas de marcha, estaciona a perto de 10 kilometros da embala da Quibanda, onde o gentio está concentrado.

No dia 9 as nossas forças, sempre valentes e incansaveis, avançam sobre a embala, e, tomada posição conveniente, sobre esta rompem fogo ás 8 horas da manhã. O gentio

responde com alguns tiros, mas a breve trecho o seu fogo cessa e só se escuta a grande vozearia que acompanha o rebentar das nossas granadas. A companhia europeia vae ao assalto, algumas descargas ficam sem resposta, e d'ahi a pouco eil-a que entra na embala abandonada, onde grandes manchas recentes de sangue derramado denunciam os destroços feitos pela artilheria, e se encontram lume acceso e outros vestigios de que ainda ha instantes estava povoada.

A posição d'onde esta embala foi bombardeada obteve-se sem que o gentio de tal se apercebesse, graças a proveitosas indicações do guia; e de resto, a ausencia de espiões, em contrario do que vimos no Soque e n'outros combates, espreitando vigilantes a marcha da columna e prevenindo solicitos os seus, só mostra que os alentos do inimigo estão de todo perdidos, e que d'ahi por deante só será licito esperar frouxas resistencias, a fuga d'uns e a mansa vassallagem da maior parte.

D'este desalento do gentio é prova convincente o facto de não ter havido resistencia n'uma embala, a qual, como a da Quibanda, gosava entre os indigenas da fama de inexpugnavel, porque assente entre penedias, construida em andares defendidos por fortes paliçadas, e dominando completamente o valle do Luimballe, era pela sua população reputada vaidosamente como invencivel. É mal que a todos chega, a desillusão.

Tomada e arrazada a embala, queimam-se ainda algumas sanzallas que lhe são visinhas, depois do que a columna volta ao bivaque junto do Luimballe.

Começa então a romaria, que d'ahi em diante é de todos os dias, dos secúlos e donos de terras, que o terror dominou, e com sua gente veem, humildes e vencidos, apresentar-se, trazendo seus presentes de cabras, porcos, gallinhas, fuba e outros generos, protestando a sua

submissão á auctoridade, o seu respeito pela soberania portugueza, a sua vassallagem ao Rei.

É o pavor que principalmente os impelle, é certo; mas o commandante da columna, n'uma larga inspiração de bondosa generosidade, que muito lhe louvo, e n'uma clara comprehensão de que o meu *desideratum* supremo é de paz e ordem, toma á boa conta aquellas demonstrações, e a todos promette protecção quando amigos, mas inclemente e severa punição quando rebeldes. As suas predicas, traduzidas em linguagem indigena pelo interprete, são attentamente escutadas, e nas passagens de maior expressão vivamente applaudidas com o cadenciado, mas rijo bater de palmas, que é de uso gentilico em suas mostras quer de applauso quer de respeito.

Para garantia da protecção promettida, mas tambem para tornar effectiva a punição quando merecida, e para, assegurada a tranquillidade, consolidar a linha de communicações tão penosamente reaberta, estabelece-se n'este ponto um posto militar, o do Luimballe, onde ficam uma bocca de fogo e 30 praças sob o commando de um alferes.

Quando a noticia d'este benefico exito das operações me chega, inunda-me a alma de contentamento a consoladora esperança de que breve teremos a ordem restabelecida e a vida commercial do interior d'esta provincia, intensa na região sublevada como em poucas, normalisada; e os votos ardentes que então faço e ainda hoje repito são estes: permitta Deus que o futuro d'esta desditosa Angola, que durante perto de 3 annos, através de tão calamitosas crises e em meio de tão vivas inquietações de toda a ordem, tenho administrado, se assegure em prosperidades que a todos propiciem a fortuna.

*

* *

Em contraposição com o que succede na Quibanda, da Gallanga ninguem vem apresentar-se, antes consta que ali ha 27 acampamentos de guerra: por isso no dia 15 de setembro, ao romper da manhã, a columna sahe do seu bivaque no Luimballe, realisa, em meio de difficuldades, que os nossos homens já estão acostumados a vencer com inquebrantavel firmeza, a travessia custosa do rio Coquetta e d'outros, e avisinha-se das terras do secúlo Calandulo. Este logo se apresenta com seus protestos de submissão, e eguaes protestos vae a columna recebendo de outros, que acodem á sua marcha, submissos, meigos até — póde dizer-se — porque alguns são portadores de grandes cabaças de bebidas fermentadas, de seu fabrico, com as quaes mitigam a sede dos nossos soldados; e ás 11 horas chega ás primeiras libatas da Gallanga que são as do secúlo Capingâna Cambambi.

Toda a columna, á sombra de uma arvore colossal, estaciona fronteira a estas libatas que são ricas, bem construidas e ligadas entre si por boa estrada carreteira.

Capingâna não vive em boas relações com o soba da Gallanga; mas teme-o, e assim, se não lhe fornece gente para a guerra, tambem se não tem apresentado mais cedo á columna pelo receio de aggravar-lhe o desagrado. Logo,

porém, que descobre a approximação das forças, corre presuroso, com sua gente e o habitual presente, a pedir desculpas, protestar respeito ao governo, e a prometter, que no dia seguinte irá apresentar-se no posto do Luimballe, como de facto foi.

Continúa a columna a sua marcha, acceita como leaes e sinceras as humildes demonstrações em que a ingenua diplomacia do gentio se vae desfazendo, e passa nobremente, sem queimar uma cubata sequer onde é bem acolhida, sem fazer um prisioneiro ou uma victima, nem apprehender gados que encontra abundantes, onde as gentes se apresentam submissas, porque o seu intelligente commandante sabe bem que não é talando as terras a ferro e fogo, e anniquillando as riquezas das regiões onde o gentio se mostra respeitador e ordeiro, que Angola ha de valorisar-se, o seu commercio progredir, e a prosperidade regressar.

Já proximo da libata Olundo, o primeiro gentio armado em guerra apparece e recolhe á libata, que a seguir é atacada pelos nossos e queimada; e mais adeante, perto das libatas Ilandango, já muito visinhas da embala grande, fere-se um ligeiro combate com algum gentio que, tomando posição á direita do caminho da columna, rompe em tiroteio. Pouco tempo lhe dura, porém, a veleidade de resistir aos nossos bravos soldados, que a breve trecho fazem calar o fogo d'aquelles fracos adversarios que debandam, e reduzem a cinzas as libatas que elles abandonaram.

O terreno é bastante accidentado; succedem-se alternados, asperos morros e caprichosos cursos de agua. Tudo a columna transpõe com facilidade, e já perto das 3 horas suspende a sua marcha á vista da embala grande da Gallanga, afamada pela sua relativa riqueza, e — como

já o disse algures—altiva pela impunidade de antigos feitos.

Rompe o bombardeamento, responde-lhe prompto o gentio; mas a infanteria assalta, não a detem na sua intrepida marcha, em planicie que precede a escarpada que leva á embala, o fogo então mais vivo do inimigo, e n'um impeto irresistivel, vencendo em 15 minutos, por invios atalhos, uma differença de nivel de 150 metros, toma a embala, e toma-a já sem custo, que o inimigo aterrado fugiu em debandada, e as cubatas desertas em breve são presa das chammas.

Como na Quibanda, grandes manchas, e até regueiras de sangue, na direcção seguida pelo gentio na fuga, mostram que terriveis foram mais uma vez os effeitos da nossa artilheria; e outra victoria se alcança com brilho, que a muitos deslumbraria, porque n'este combate, sem aquella louca energia dos primeiros, é certo, mas ainda com imprevista resolução, o gentio resiste, e só perante o terror que lhe causa a chuva mortifera da metralha que a artilheria lhe arremeça, e a coragem denodada dos soldados que intemeratos avançam, se resolve a abandonar as suas posições e parte em debandada que o panico desvaira.

D'esta vez como sempre — no Caiobe, no Soque, no Congo, na Quibanda, em toda a parte, emfim, onde o assalto se realisa — á frente dos primeiros, com uma coragem que chega á temeridade, o bravo commandante da columna, o capitão de artilheria Pedro Massano de Amorim, avança, affronta os maiores perigos e a todos que lhe são companheiros estimula, precisem ou não, com palavras de incitamento que a voz lhe vibra commovida, e mais ainda, com a suggestão poderosa da sua inexcedivel bravura.

Os seus serviços n'esta campanha não foram estreia todos o sabem, nem despedida, tem-m'o elle dito.

Quem o conhecer de Moçambique avaliará bem da maneira brilhante como elle soube haver-se n'esta provincia; aos restantes offereço a informação lealissima dos que lhe foram companheiros em trabalhos e perigos, a mesma que, accrescida do conhecimento intimo que tenho d'este bravo official, me fez formular a seu respeito, com dessassombro, a opinião que n'estas paginas consigno, em homenagem rendida ao valor, ao brio e á honra.

*

* *

Tomada a embala da Gallanga a columna regressa ao posto do Luimballe; a romaria dos secúlos continúa.

Da Quiáca, a 5 dias de marcha, vem uma numerosa embaixada presidida pelo secúlo Tchina, que a politica local considera *poder occulto* do sobado. Fazem parte da embaixada os secúlos Canjala e Diambulula. Todos promettem os seus esforços e os do soba para a entrega do decadente Samacáca, e apresentam á columna um preto chamado João de Sousa, que fôra empregado do commerciante Reis, de Novo Redondo, com casa perto do Sacco Major.

Este preto tinha graves responsabilidades: foi elle que promoveu a revolta dos serviçaes d'aquelle commerciante que o roubaram. Depois tomou parte no combate do Caiobe.

Evadiu-se quando a columna vinha no Balombo, em regresso, e pela sua arreliosa evasão já prestou contas em conselho de guerra o respectivo responsavel.

No dia 19 de setembro a columna parte do Luimballe em direcção ao Queve onde chega em 21. Acampa na margem esquerda d'este rio, onde depois estabelece um posto provisorio, que já foi definitivamente transferido, por portaria provincial de 23 de janeiro do corrente, para a Cassongue, porque ali simultaneamente assegura a occupação d'aquella

região e a linha de communicação entre o Bailundo e Novo Redondo.

No Queve demora-se 8 dias, durante os quaes o cortejo das apresentações de muitos donos de terras e secúlos, continúa. Vem tambem em visita ao commandante o capitão-mór do Bailundo, com o guarda marinha Campos de Andrada, que a columna do sul para ali destacára, e lá estava detido ha muito aguardando ordens, que só tarde lhe chegaram mandando-o recolher á columna.

No dia 24 recebeu o commandante da columna do norte a communicação de que o capitão Teixeira Moutinho chegára á fortaleza. Ali se dirigiu logo e com elle conferenciou, resultando da conferencia o seguinte accordo:

Emquanto a columna do sul ia occupar o Sambo, o que esperava conseguir — como conseguiu — sem resistencia, a do norte transferiria para a fortaleza do Bailundo o seu quartel general, para maior facilidade de suas reciprocas communicações; o commandante da 10.ª companhia indigena e as poucas praças que lhe restavam, porque muitas tinham ficado guarnecendo os novos postos da capitania, fixar-se-hiam egualmente na fortaleza; a 11.ª companhia indigena marcharia para o Bihé, a fim de reforçar esta capitania, em cuja area o gentio permanecia ainda irrequieto, e a do Moxico onde a ordem tambem estava longe de ser segura; e, dissolvidas as columnas, as praças da companhia europeia, empregadas na do norte, regressariam a Benguella, e o commandante Teixeira Moutinho mandaria regressar a companhia de dragões para o Lubango, dispensaria os boers, e, quando tivesse guarnecidos os seus postos, enviaria 60 praças para o Moxico.

Pelo que respeita á columna do norte tudo se cumpriu; pelo que respeita á columna do sul a seu tempo direi.

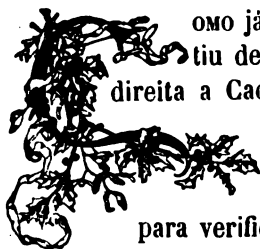
Foi ainda no Queve que foi sabido que o soba Bambi, da Quibulla, instigado pelos seus filhos, teimava em manter

uma attitude de incomprehensivel arrogancia, que os seus recursos de guerra e a sua importancia estavam longe de justificar: por isso, e já depois do que fica narrado, ao regresso das outras forças antecipa-se o do 1.º pelotão da companhia europeia, que parte para o Balombo, e, com a guarnição do posto ali creado e sob as ordens do respectivo commandante, com facilidade, apesar da resistencia offerecida, bateu o soba na sua embala, que por sua vez foi destruida pelo incendio.

No dia 7 de outubro o commandante da columna do norte entrega ao capitão de artilheria José de Mendonça o commando das forças restantes. Estas partem para Benguella, onde chegam com 13 dias de marcha, trazendo já incorporados as do pelotão que fôra ao Balombo bater o Bambi; e aquelle official, que tão briosamente as commandára no decorrer da campanha que findou, e com ellas affrontára valentemente tantas canceiras e perigos, inicia então a grande obra de resurgimento moral de Angola, que mais tarde se continúa nas severas, mas justas decisões do conselho de guerra.

Ao encerrar a parte d'este relatorio que destinei ás operações militares da columna do norte, permitta-se-me que frise sem commentario o seguinte facto: chegadas a Loanda em 17 de julho as forças com que ella se constituiu, em 9 de agosto partiu a mesma de Benguella e em 7 de outubro iniciou a sua marcha de regresso, tendo, em menos de 2 mezes, sustentado os rijos combates de Caiobe, Soque, e Congo, batido e occupado a Quibulla, a Quibanda e a Gallanga, estabelecido e guarnecidos os 5 postos militares da Cuhula, do Bucoio, da Canjalla, do Luimballe e o do Queve, e attingido o Bailundo, a 315 kilometros do litoral. É de notar que esta distancia foi accrescida pelos amiudados desvios, que se exprimem por muitas dezenas de kilometros, aos quaes a columna se viu forçada pela natureza e fim das suas operações.

CAPITULO V

Recapitulação de alguns dados relativos á columna de Caconda. — Começo das suas operações activas.— Combate do Huambo.— Motivos pelos quaes Moutinho diz não ter estabelecido «reductos que assegurassem communicações».— Forte da Quissala, e sua guarnição.—Combate de Ganda e Caue.—Operações no Quiáca e no baixo Quipeio.—Combate de Candumbo.—Ida do commandante Moutinho ao Bailundo.—Manifestações do gentio.— Conferencia entre os dois commandantes.—Recepção das instrucções de 9 de agosto.— Desaccordo dos dois commandantes quanto ao combinado na sua conferencia. — Occupação do Sambo. — Condições de paz.— Difficuldades allegadas por Moutinho contra a dissolução da sua columna.— O forte da Quissála ficou desguarnecido.— Desacato do gentio que lhe atulha os fossos.—Incredulidade do capitão Moutinho e seguinte convencimento.—Condições de paz no Huambo.—Remessa de pequenas forças para Moxico.— Fim das operações activas, regresso, fortes da Quissala e Sambo. — Estabelecimento d'um posto no Cuima. — Algumas considerações.

Como já vimos, a columna de Caconda partiu de Benguella em 22 de junho de 1902, direita a Caconda; suspendeu a sua marcha no Iluche, a poucas horas de Benguella, como se diz no officio da secretaria do governo, a que atraz me referi, para verificar se lhe faltava alguma coisa; e no dia 25 proseguiu sempre com o mesmo destino.

Incluindo officiaes e praças ia então n'um effectivo de 215 homens.

Em Caconda aguardou até 24 de julho a chegada dos dragões que vieram n'um effectivo de 120 praças; lá recebeu o reforço dos «maximbas», e o de numerosos auxiliares boers e outros, commandados pelo boer Grobler, e finalmente iniciou as suas operações activas em 1 de agosto, dia em que parte de Caconda com um effectivo, que não posso

precisar com exactidão, mas que decerto ascendia a mais de 400 homens. Isto consta do officio n.° 11 dirigido á secretaria geral.

Em 3 de agosto acampa no Bungululo (officio n.° 14) d'onde o seu commandante diz ao chefe do estado maior, depois de instado para montar um serviço regular de escoteiros, que mandará noticias de 8 em 8 dias.

Prosegue depois a columna a sua marcha, e em 6 de agosto encontra-se no Quando, d'onde o commandante Moutinho diz para o secretario do districto que communique ao governo geral que vae «marchar para a frente, em *étapes* curtas, até Calai, fronteira do concelho de Caconda ou proximidades do rio Cunhungama, posição que considera de todo o interesse occupar, não só porque a chegada a esse ponto representa a occupação do Huambo, mas porque do Cunhungama espera communicar com o Bailundo.»

«Ali aguardará novas ordens do governo geral.»

Estas ordens não se fazem esperar. Em 29 de julho faço expedir de Loanda para Benguella o telegramma da mesma data, que manda a columna bater o Huambo e Sambo, estabelecer postos e assegurar as suas communicações para a rectaguarda.

Decorrem dias e dias, sem que me cheguem mais noticias da columna de Caconda, até que finalmente, ahi por 9 de setembro, se bem me lembro, recebe-se a participação datada de 20 de agosto, na qual se communica a tomada da embala do Huambo.

Foi no dia 19 que se realisou o combate de que resultou a occupação d'esta embala, que, segundo diz o commandante Moutinho, n'esse dia pelas 3 e meia da tarde, ficou em seu poder depois de curto, mas renhido combate, no qual foi morto Libongue, seu soba grande d'esta região.

Pequena é a ideia que posso fazer d'este combate. Para isso só tenho este documento: «Copia — Governo do

districto de Benguella. — Columna d'operações ao interior. — Numero dezenove. — Bivaque em Canjumbo (Huambo) vinte de agosto de mil novecentos e dois. Do governador do districto e commandante da columna. Ao sr. secretario do governo do districto de Benguella. Para ser transmittida a Sua Excellencia o Conselheiro Governador Geral communico a Vossa Excellencia a grata noticia de que a embala grande do Huambo, lendaria entre o gentio pela sua inexpugnabilidade, ficou hontem pelas tres e meia horas da tarde em nosso poder, depois de curto, mas renhido combate, tendo sido encontrado entre os mortos, na refrega, o proprio Libongue, soba grande do Huambo, cujo cadaver foi em auto reconhecido por alguns europeus e pretos auxiliares da expedição, que com elle trataram em vida. — Todos cumpriram com o seu dever e eu tenho a maior satisfação em communicar que durante perto de dezoito horas de combates e marchas continuas, embora alguns d'aquelles fossem apenas iniciados, officiaes, sargentos, auxiliares e mais praças se houveram com coragem e valentemente resistiram a todas as fadigas. N'este dia foram reduzidas a cinzas vinte e tres grandes libatas, entre as quaes as dos importantes secùlos Muéne-Caria e Quiteculo, e apprehendidos cento e vinte dois bois. — Terminou pois a lenda do Huambo. Em meu nome felicite por isso telegraphicamente o Governo de Sua Magestade e Sua Excellencia o Conselheiro Governador Geral. — (a) *Joaquim Teixeira Moutinho*, Governador. — Está conforme secretaria do governo de Benguella, 9 de setembro de 1902. — O secretario, *Francisco Xavier de Paiva.*»

«Foi curto mas renhido este combate» diz o commandante Moutinho, no qual todos cumpriram o seu dever, porque «officiaes, sargentos, auxiliares e mais praças todos se houveram com coragem e valentemente resistiram a todas as fadigas.»

N'esta communicação se diz tambem, que n'esse dia foram queimadas 23 grandes libatas.

Só um relatorio ou um diario regular de campanha poderia elucidar-me completamente; mas que todos—officiaes sargentos e praças—se houveram com coragem e valentemente não o duvido, antes o creio absolutamente, não só por informações subsequentes, colhidas no proposito exclusivo de conhecer detalhes, mas ainda porque os soldados portuguezes que ali se bateram eram do mesmo sangue que os da do norte, e por isso de certo de egual valor e intrepidez.

De resto, duvidar da informação do commandante Moutinho seria um iniquo desprimor de que eu era incapaz; e por ella vi com satisfação que a actividade desenvolvida pela columna do seu commando n'esse dia é digna do maior elogio. Dir-se-ha que ella quiz assim compensar a morosidade a que as circumstancias anteriormente a tinham forçado.

Depois d'este combate realisado em 19 de agosto, a columna bivaca na Quissala d'onde torna a enviar noticias datadas de 28 (officio n.º 20 para a secretaria geral) que principalmente se referem á sua linha de communicações.

*

* *

No telegramma de 29, já tão citado, dizia-se o seguinte:

«Governador Benguella deverá seguir primitivo plano: indo Bailundo, batendo povos Huambo, Sambo caso para tal emprehendimento entenda confiar seus recursos. Conveniente n'este caso estabelecer solidos postos Huambo ou em segundo logar no Sambo, *deixando linhas communicações para a rectaguarda* depois siga Bailundo.»

Como se vê n'este telegramma recommendava-se o estabelecimento de communicações, para cuja segurança seria necessaria a adopção de medidas especiaes, sem as quaes a respectiva linha não poderia subsistir. Contra todas as previsões, porém, e em contrario de todos os principios, a columna de Caconda não adoptou taes medidas, explicando o seu commandante os motivos da sua abstenção nos seguintes termos:

«*Entendi não* **perder tempo** *na construcção de reductos que assegurassem a linha de communicações*» pelas seguintes razões:

1.ª—Ter-lhe sido «*affirmado pelo chefe de Caconda que o seu concelho não tinha dado provas manifestas de rebellião;*»

2.ª—Porque reflectiu que veiu a Caconda «*o importante soba do Quingolo apresentar-se ao governo offertando 2 bois como prova de submissão;*»

3.ª—Porque era «*apoiado por uma fortaleza de 60 carros boers que formaria em parque logo que fosse necessario;*»

4.ª—Porque «*convencido de que o gentio era verdadeiramente aguerrido e tendo de operar a tão grande distancia, teria de distrahir força, que a expedição não tinha para occupar reductos á rectaguarda.*»

Todas estas razões são muito convincentes, tanto que não me permitto discuti-las; todavia sempre direi que o seu proprio auctor e os factos se encarregaram de mais tarde demonstrar quanto foi errada esta original lembrança de defender, ou supprir uma linha de communicações, com uma fortaleza *ambulante* de 60 carros boers, muito pratica, é certo, mas que, apesar de toda a confiança que merecia, não poude evitar que o gentio do Huambo, *já depois de batido*, atulhasse o fosso do forte da Quissala; assim como a mansa e pacifica attitude attribuida pelo chefe de Caconda aos povos seus visinhos, e confirmada no presente de 2 bois feito pelo soba do Quingolo, não obstou tambem a que, no seu regresso a Caconda, o commandante Moutinho reconhecesse necessario o estabelecimento de um posto no Cuima.

E' no mesmo officio citado que o commandante Moutinho diz estar construindo um forte, a 2 horas da embala do Huambo a que seria dado o nome «Teixeira de Sousa»; «que a expedição não tem estado inactiva» porquanto déra ordem aos dragões para baterem o Quipeio e aos auxiliares para baterem a Quiáca, e enviára um comboio de viveres, com uma escolta, sob o commando do guarda-marinha Campos d'Andrada, com destino ao Bailundo.

Diz ainda que o gentio «se prepara para pedir a paz», e em breves dias tenciona poder dar «a grata noticia de que o Huambo, Quipeio e Quiáca estão submettidos pela força das nossas armas.» Tinha este resultado como certo «em virtude das perdas soffridas pelos rebeldes em vidas e

gados, pelos muitos prisioneiros feitos e immensas povoações destruidas pelo incendio.»

Em 31 de agosto ainda a columna de Caconda se conserva na Quissala, e é no officio n.º 21, d'aquella data, dirigido á secretaria geral, que elle diz: «pacificado o Huambo onde deixo 60 praças de caçadores e 2 boccas de fogo de 7c guarnecendo um forte, vou partir para o Sambo.»

Era por certo sua intenção, e bem justificada, deixar este forte guarnecido como disse; mais tarde se verá, porém, que esta noticia foi inexacta e o forte ficou desguarnecido. Desconheço as circumstancias que motivaram este facto, nem posso conjectura-las, porquanto em officio anterior á sua sahida da Quissala, n'aquelle sob o n.º 20 datado de 28 de agosto, que atraz citei, referindo-se o commandante Moutinho á divisão das suas forças, que resultára de mandar os auxilares para a Quiáca, os dragões para o Quipeio e uma escolta para o Bailundo, diz: «não tive duvida em dividir a força o que até aqui não tinha feito e dar as ordens que ficam referidas» porque, segundo antes affirma, «por prisioneiros feitos sabe-se que o gentio declara morta a terra do Huambo e se prepara para pedir paz.»

*
* *

Não sei com exactidão qual o dia em que a columna de Caconda sáe da Quissala; o officio n.º 25, porém, dirigido ao quartel general da provincia, descreve o combate dos morros da Ganda e Caue, realisado em 9 de setembro, e o exito que n'elle obtiveram as tropas do commando do capitão Teixeira Moutinho.

Foi rude devéras este combate e grandes foram o esforço e a intrepida coragem com que n'elle se houveram as nossas tropas. N'elle foram feridas varias praças de dragões, morreram valentemente o infeliz sargento Cannas e um modesto soldado indigena, que heroicamente se sacrifica, não já para salvar a vida do seu sargento, mas o seu cadaver dos profanos ultrajes que o aguardavam, e o proprio tenente Tamegão é «ferido á queima roupa, chegando uma bala a furar-lhe o chapeu», diz o commandante.

Para dar mais justa ideia do terreno onde o combate se realisou e do que este foi, melhor será, penso eu, transcrever na integra o officio n.º 25 a que alludi, escripto ainda sob a impressão vivissima dos acontecimentos que descreve com singular colorido. Diz assim:

«Ill.mo e Ex.mo Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª para conhecimento de sua ex.ª o sr. conselheiro governador geral, que no dia 9 do corrente, pelas 5 horas

gados, pelos muitos prisioneiros feitos e immensas povoações destruidas pelo incendio.»

Em 31 de agosto ainda a columna de Caconda se conserva na Quissala, e é no officio n.º 21, d'aquella data, dirigido á secretaria geral, que elle diz: «pacificado o Huambo onde deixo 60 praças de caçadores e 2 boccas de fogo de 7c guarnecendo um forte, vou partir para o Sambo.»

Era por certo sua intenção, e bem justificada, deixar este forte guarnecido como disse; mais tarde se verá, porém, que esta noticia foi inexacta e o forte ficou desguarnecido. Desconheço as circumstancias que motivaram este facto, nem posso conjectura-las, porquanto em officio anterior á sua sahida da Quissala, n'aquelle sob o n.º 20 datado de 28 de agosto, que atraz citei, referindo-se o commandante Moutinho á divisão das suas forças, que resultára de mandar os auxilares para a Quiáca, os dragões para o Quipeio e uma escolta para o Bailundo, diz: «não tive duvida em dividir a força o que até aqui não tinha feito e dar as ordens que ficam referidas» porque, segundo antes affirma, «por prisioneiros feitos sabe-se que o gentio declara morta a terra do Huambo e se prepara para pedir paz.»

*

* *

Não sei com exactidão qual o dia em que a columna de Caconda sáe da Quissala; o officio n.º 25, porém, dirigido ao quartel general da provincia, descreve o combate dos morros da Ganda e Caue, realisado em 9 de setembro, e o exito que n'elle obtiveram as tropas do commando do capitão Teixeira Moutinho.

Foi rude devéras este combate e grandes foram o esforço e a intrepida coragem com que n'elle se houveram as nossas tropas. N'elle foram feridas varias praças de dragões, morreram valentemente o infeliz sargento Cannas e um modesto soldado indigena, que heroicamente se sacrifica, não já para salvar a vida do seu sargento, mas o seu cadaver dos profanos ultrajes que o aguardavam, e o proprio tenente Tamegão é «ferido á queima roupa, chegando uma bala a furar-lhe o chapeu», diz o commandante.

Para dar mais justa ideia do terreno onde o combate se realisou e do que este foi, melhor será, penso eu, transcrever na integra o officio n.º 25 a que alludi, escripto ainda sob a impressão vivissima dos acontecimentos que descreve com singular colorido. Diz assim:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª para conhecimento de sua ex.ª o sr. conselheiro governador geral, que no dia 9 do corrente, pelas 5 horas

da manhã, foram pelas tropas do meu commando atacados os morros da Ganda e Caue, ganhando as nossas tropas uma victoria que ficará memoravel nas campanhas de Africa não só pelos esforços e coragem até á temeridade desenvolvida por officiaes e soldados, mas ainda pelas suas consequencias que supponho immediatas e são que o gentio depois da jornada d'este dia ficará convencido de que não está seguro nos morros que até agora com razão julgava inexpugnaveis e, por, isso, desilludido, terá que submetter-se á nossa auctoridade.»

«Os morros onde se travou o combate são duas pyramides troncadas de altura e base collossaes, isoladas no meio de vastas planicies, com galerias ou furnas interiores, onde o gentio se foi installar.»

«Depois de um fogo violento de parte a parte são os morros escalados e tomados á bayoneta com a maxima bravura e enthusiasmo pelos dragões secundados pelos caçadores que envolviam as outras faces, cahindo logo feridos na refrega seis dragões e dois soldados pretos, sendo só dois ferimentos de caracter grave, não entrando n'este numero o tenente Tamegão que tentando primeiro entrar n'uma das furnas de onde sahia nutrido fogo do inimigo foi ferido á queima roupa, chegando uma bala a furar-lhe o chapeu.»

«Não obstante este exemplo, o sargento Cannas, accommettido de uma temeridade louca, arroja-se sobre o inimigo, penetra na galeria, mas é instantaneamente morto com uma bala na cabeça.»

«Um soldado preto de caçadores vendo o seu sargento morto dentro da galeria e receiando que fosse arrastado pelo inimigo mais para o interior, entra tambem, e quando tenta puxar o cadaver é victima da sua dedicação, cahindo mortalmente ferido com 5 balas na região pubica.»

Para se conseguir não deixar os mortos em poder do

gentio e emquanto com um croque se puxam os cadaveres, o tenente Guardado com os seus soldados e alguns dragões sustentam um fogo continuo para poder realisar-se esta operação, o que afinal se consegue.»

«No combate d'este dia, além de mortos e feridos em grande numero, ficaram em nosso poder 391 prisioneiros» ...Além d'isto apprehenderam-se 200 bois.»

«Deus guarde a V. Ex.ª—Bivaque no Cuima, 12 de setembro de 1902.—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Chefe do estado maior do governo geral de Angola.—(a) *Joaquim Teixeira Moutinho,* governador.»

*

* *

Em 15 de setembro participa no seu officio n.º 27, dirigido ao quartel general que «os auxiliares sob o commando do tenente-coronel Teixeira da Silva, com o apoio d'uma peça de artilheria e respectiva guarnição, sob o commando do tenente Tamegão, enviados á Quiáca queimaram 40 libatas, fizeram apprehensão de 93 cabeças de gado bovino e desalojaram d'um morro fortificado e seteirado, onde o gentio se tinha refugiado, o inimigo, pondo fóra do combate alguns homens.»

O commandante Moutinho não assistiu ao desdobrar d'este capitulo das suas operações de guerra; mas isso em nada prejudica a authenticidade do relatorio que de certo lhe foi apresentado pelo official que foi incumbido de commandar os *auxiliares* n'esta excursão de tão assignalado resultado, e que naturalmente foi a base da noticia communicada no officio a que me refiro. Devo, porém, dizer que parece hoje averiguado que tendo esta força recebido ordem para em 6 dias estar de regresso na columna, não teve tempo de ir propriamente á Quiáca, e por isso foi de certo no baixo Quipeio que se passaram estes acontecimentos.

Diga-se tambem que a parte tomada na sublevação pelo soba da Quiáca foi nulla, e que só 2 secúlos seus se declaram em aberta rebeldia e adheriram ás solicitações de

Mutu-á-Quebera. Disse-o quando historiei a revolução, e d'este facto se infere a pequena necessidade que havia de bater aquella região; assim como de ter sido á columna do norte que uma numerosa embaixada d'aquelle soba, presidida pelo secúlo Tchina, *poder occulto* do sobado, e constituida por outros secúlos e numerosas gentes, se apresentou, entregando um dos agentes da revolta e promettendo diligenciar prender e entregar o Samacáca, se conclue que realmente a Quiáca não foi batida pela columna de Caconda.

Não acho provavel que, no caso de ter sido batido por esta columna, o gentio da Quiáca fosse apresentar-se á columna do norte, perante esta fizesse os seus protestos de submissão e respeito e ainda recentemente tivesse entregado ao commando do Balombo dois pretos, parentes do Samacáca. Para sympathia é demais, e é de todos sabido que até n'este sentimento a resolução do gentio, mais ainda do que no proprio interesse, se inspira no medo.

De resto, reparando bem, vê-se que o proprio officio n.º 27 não diz positivamente que a Quiáca foi batida, mas sim que os «*auxiliares* enviados á Quiáca queimaram 40 libatas, fizeram apprehensão de 93 bois, e desalojaram o gentio d'um morro seteirado,» o que podia tanto ser no caminho, no baixo Quipeio, como na propria Quiáca. Uma simples palavra, este singelo adverbio — «ali» — intercallado entre as palavras «Quiáca» e «queimaram» daria ao periodo uma significação bem outra da que póde e até da que deve ter, se se attender a que 6 dias de itinerario, isto é, de ida e volta da Quissala á Quiáca, eram insufficientes, segundo informam os praticos do terreno.

E' de notar que n'estes 6 dias a força foi, voltou, queimou 40 libatas, desalojou o tal gentio, e apprehendeu 93 bois. Os 93 bois rapidamente seriam apanhados, que os *auxiliares* — boers todos ou quasi — teem para descobrir e metter em manada este gado, aptidão especial, derivada

por certo da sua pratica do sertão e do seu lidar constante com estes animaes; mas 40 libatas, que de certo não eram contiguas, a incendiar, e o desalojamento do gentio «refugiado» como diz o officio, que aliás não esclarece sobre se este gentio estava ou não em armas, offereceu ou não resistencia, consumiram de certo muito tempo, cujo desconto nos 6 dias mais impossivel tornaria ainda a ida e volta em tão curto praso.

Accresce que os *auxiliares* levaram os seus carros, e quanto é lenta a marcha d'estes é de sobra conhecido.

Seja porém, como fôr, na Quiáca ou no baixo Quipeio a columna militar de Caconda fez sentir a sua poderosa acção, e as pontarias certeiras dos seus *auxiliares* ficaram assazmente conhecidas.

Devo ainda dizer que se foi no Quipeio que os *auxiliares* operaram, ficou assim remediado o facto d'esta região não ter sido batida pelo capitão commandante dos dragões, que, mandado em honrosa commissão militar bater, elle com sua gente, a região do Quipeio — o que decerto lhe foi determinado pelo commando da columna por este se ter convencido da necessidade de assim se proceder — se deteve enleiado em timidos receios de morrer afogado em frente do primeiro rio, que depois carros e forças da columna facilmente vadearam, ficando sem cumprimento o encargo militar que lhe fôra commettido.

Este capitão foi a seguir destituido — e bem — do commando da companhia dos dragões, e autuado; mas enviado o auto ao auditor do conselho de guerra em Benguella, foi por sua opinião archivado, por imperfeita organisação do corpo de delicto, d'onde resultavam deficiencias na prova.

*
* *

Ao combate dos morros da Ganda e Caue, realisado em 9 de setembro, segue-se o de Candumbo nos dias 18 e 19 do mesmo mez.

Este combate tem tambem excepcional valor. Renhido, sangrento e demorado como nenhum outro, porque durou 2 dias, mostra, em discordancia com a previsão do capitão Moutinho, que o estado de desalento do gentio das terras do Huambo, depois do primeiro combate, não era tal como se suppunha.

Esta previsão fundava-se na declaração dos primeiros prisioneiros, que diziam morta a terra do Huambo e que o gentio se preparava para pedir a paz; a energica resistencia, porém, que este offereceu na Ganda e Caue, e depois em Candumbo, convence que as declarações, em que a previsão se fundou, eram talvez uma candura dos prisioneiros, talvez um seu ardil. Mas tanto melhor para o bravo commandante, que ao seu animo esforçado mais grato foi por certo combater um inimigo resolvido a luctar com a raivosa tenacidade e intrepida coragem com que este soube faze-lo, do que por certo lhe seria deparar adversarios, que aos primeiros tiros se puzessem em fuga e abandonassem, assustados as suas posições—Maiores, enormes por vezes—as difficuldades da lucta; mais sentidas e

vivas portanto as alegrias da victoria e mais luzentes os brilhos da gloria.

De resto, como algures o disse, visto ao norte o exito estar, mais do que previsto, talvez assegurado, e sendo da maxima conveniencia, para desfazer velhas lendas e alargar a area da nossa occupação effectiva, bater o Huambo, em cujas terras se comprehendem o Candumbo e o Sambo, cujos sobas eram *bicanjos* do soba grande do Huambo, melhor foi que o illustre commandante da columna do sul encontrasse na resistencia offerecida pelo inimigo a opportunidade de demonstrar o valor dos seus recursos militares em combate, do que seria o caso contrario. Se o gentio foge tomado de pavor, talvez acontecesse que, apagado o susto, só a este elle attribuisse mais tarde o exito dos adversarios; combatendo, porém, e valentemente como o fez, deve a esta hora estar bem convencido de que resistir só lhe póde servir para soffrer maior numero de victimas e perdas de toda a especie.

É natural, depois da rude lição que lhe castigou o capricho de em armas se oppôr á passagem da columna de Caconda, que só tarde lhe voltem — se voltarem — veleidades de reacção.

«Dois dias completos» se consumiram n'este renhido combate de Candumbo, muitos foram os feridos por nossa parte, e até alguns valentes terminaram na morte as audacias da sua coragem; mas graves foram as perdas soffridas pelo gentio: «mais de 300 mortos attingindo talvez mesmo a cifra de 400, entrando no numero o soba», diz o commandante Moutinho.

Tambem foram d'esta vez numerosos os prisioneiros: «... duzentos e noventa e um», diz o mesmo commandante, e accrescenta: «dando-se a liberdade a 14 que tinham ferimentos de caracter mais grave.» (!)

Julgo n'este caso tambem de conveniencia, para melhor

elucidação, transcrever o officio em que o commandante da columna de Caconda noticia este combate. É dirigido ao chefe do estado maior, datado de 21 de setembro e sob o n.º 29. Diz assim:

«Ill.mo e Ex.mo Sr.— Para conhecimento de S. Ex.ª o sr. conselheiro governador geral sinto o mais intenso prazer de communicar a V. Ex.ª que nos dias 18 e 19 de setembro foi tomada á viva força pelas tropas da columna do meu commando a embala do Candumbo. Foi um combate renhido e sangrento.

«Mais de 300 mortos, attingindo talvez mesmo a cifra de 400, entrando no numero o soba.»

«Foram feitos 291 prisioneiros, dando-se a liberdade a 14 que tinham ferimentos de caracter mais grave.»

«Do nosso lado tivemos mortos um cabo de dragões, um artilheiro, um caçador e um auxiliar muximbe; e ferido 3 dragões e 6 caçadores, ficando um d'aquelles mutilado.

Os esforços feitos durante dois dias completos por toda a expedição, a resistencia offerecida pelo gentio que tinha fortificado a embala com duas ordens de paliçada, sendo a primeira barreada e seteirada, «n'um arco de circulo de 650 metros de extensão são inacreditaveis na Europa. Preferiam morrer nas furnas ou fendas das rochas, a renderem-se.»

«Eu creio terminadas as surprezas e que em parte nenhuma o gentio estará melhor fortificado, fortificação que diz-se, é copia da feita pelo negociante Pires em volta da sua casa no Bailundo.

«Sobre officiaes, sargentos e praças de pret como sempre, portaram-se com valentia e muita coragem, podendo affirmar que com taes elementos vae esta expedição e vence qualquer adversario por mais numeroso e bem fortificado que esteja, em qualquer ponto da provincia.»

«Deus guarde a V. Ex.ª—Acampamento em Candumbo, 21 de setembro de 1902.»

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Chefe do Estado Maior do governo geral de Angola.=*Joaquim Teixeira Moutinho*, governador.»

Na sua ultima parte resalta, em formula que o vivo enthusiasmo do commandante Moutinho com o exito dos seus combates, e a sua justa confiança nas suas tropas, aquecem e explicam, esta grande verdade — a de que, ali como em qualquer parte, os bravos soldados portuguezes, que tão intrepidamente affrontaram a morte nos rudes combates do Huambo, Ganda e Caue, e Candumbo, são sempre os mesmos valentes, dispostos com resolução inabalavel aos ultimos sacrificios antes do que a soffrerem as deprimentes humilhações da derrota.

Muitos por lá deixaram heroicamente a vida. Deploro-lhe sentidamente a morte, que lhes foi gloria, e á sua lembrança tributo sincerissima a homenagem do meu respeito.

Com o combate de Candumbo encerra a columna de Caconda a serie dos seus brilhantes feitos de armas. Vejamos agora como e em que o seu illustre commandante consome o tempo que decorre desde a sua data até á disssolução da referida columna.

*

* *

Em 29 de setembro está a columna de Caconda acampada junto ao Cutato, e é d'este acampamento que vem o officio n.º 32, datado de 29 e dirigido á secretaria geral, no qual, entre outras coisas, o commandante Moutinho conta que tinha ido ao Bailundo em 23, ali soubera que no Bihé, excepto no Quanza, havia socego, e que durante a sua marcha em direcção á fortaleza, onde estava, observára os grandes effeitos dos seus combates e sobretudo do de Candumbo, no facto de «mais de 700 pretos idos de longe» o visitarem na sua passagem pela missão catholica «manifestando agora sinceramente os seus protestos de fidelidade ao governo portuguez.»

Diz mais que, na mesma data em que escrevia, prestára vassallagem o sobeta do Môma, pagando a titulo de indemnisação de guerra 5 bois, milho, e algum feijão; que n'esse dia foi ao acampamento o secúlo Camenha, que na presença do Chilala fez a declaração de que estava prompto a pagar a contribuição de guerra de 300 bois, ou sejam «100 por cada soldado morto.»

Finalmente narra tambem que durante a sua estada na fortaleza do Bailundo recebera a visita do commandante da columna do norte, com quem conferenciou, recebendo d'elle e lendo n'esse dia as instrucções que pelo governo

geral lhe foram enviadas com a data de 9 de agosto «*felizmente* já modificadas *radicalmente* por novas instrucções.»

Esta ultima affirmação é que me surprehende devéras. É absolutamente inexacta, devo dize-lo, e explico-a mais por falta de justa equivalencia entre a linguagem e o pensamento, do que por qualquer outro motivo.

Nem se comprehende que aquellas instrucções estivessem, por qualquer correspondencia subsequente, «*radicalmente*» modificadas. Se assim fosse o accordo resultante da conferencia havida entre os dois commandantes de columnas, ao qual me referi quando tratei da columna do norte na pagina 128 seria impossivel, ao menos por parte do capitão Teixeira Moutinho.

Este concordou em que, concluidas as operações do Sambo, isto é, realisada a sua occupação que se fez, como se esperava, sem disparar um tiro, os dragões recolheriam, os boers seriam dispensados, as tropas de infanteria, restantes depois de guarnecidos os postos no Huambo e Sambo, seriam enviadas para o Bailundo a fim de seguirem para o Bihé e Moxico no effectivo de 60 cabos e soldados, e as duas columnas se dissolveriam, o que não era senão o pensamento essencial, a intenção das instrucções de 9 de agosto. Como é pois que o commandante Moutinho as declara já revogadas por instrucções posteriores?

É certo que no decorrer das operações activas da columna de Caconda algumas vezes mandei officiar ao seu commandante; mas foi para transmittir-lhe louvores officiaes de proveniencia superior e os meus proprios pelos feitos militares de que tardiamente me chegava a noticia, louvores que lhe eram endereçados e aos bravos officiaes e praças sob o seu commando; para lhe recommendar que procurasse communicar depressa com a columna do norte, prevenindo-o de que o commandante d'esta era portador de instrucções reservadas que lhe entregaria, e d'outras,

as suas proprias, de que, por deferencia com a sua qualidade de governador do districto, lhe daria tambem conhecimento; finalmente para lhe transmittir as alarmantes e insidiosas noticias vindas do Munonge, e recommendar-lhe que, visto dever ir ás Ganguellas e Ambuellas — o que era das taes instrucções que depois disse *radicalmente* modificadas por outras — se fizesse acompanhar, não só do official da sua confiança que escolhesse para secretario na commissão que ali ia desempenhar, mas ainda da escolta que á sua categoria convinha, e a qual no caso de alguma coisa haver de exacto nos inacreditaveis boatos propalados, podia aproveitar para, conjuncta com os elementos de força local, desfazer qualquer fermento de sublevação, se o houvesse, em contrario do que eu julgava e claramente lhe dizia.

Isto foi-lhe dito no officio de 19 de setembro, no qual tambem, em inspiração de cortez deferencia, se lhe dizia que procedendo assim teria opportunidade de prestar á provincia mais um valioso serviço; e isto não altera em nada, absolutamente em nada, as instrucções de 9 de agosto, cuja subsistencia o proprio officio reconhece n'estas palavras: «Tendo Vossa Excellencia de ir á capitania-mór das Ambuellas e Ganguellas para o fim declarado nas instrucções reservadas e confidenciaes que a estas horas talvez já tenha recebido do commandante da columna do norte de Benguella...»

Assim se lhe officiava em 19 de setembro; em 25 do mesmo mez recebia as instrucções de 9 de agosto na conferencia realisada no Bailundo; nem mesmo o officio d'aquella data lhe tinha sido entregue a esse tempo, porque 5 dias era periodo insufficiente para tanto; mesmo que o tivesse recebido elle guardava completo silencio sobre operações militares do Bailundo, dissolução ou manutenção da sua columna, etc.: n'estes termos, admirado, pergunto: onde

está o diploma official que *radicalmente* modificou as taes instrucções de 9 de agosto, onde estava essa modificação radical já conhecida do commandante da columna de Caconda ao recebel-as?

Aquelle officio era talvez até — o que? — um pleonasmo, consinta-se o termo, porque indo o capitão Moutinho ás Ganguellas e Ambuellas, decerto não ia só, havia de fazer-se acompanhar de pequena escolta e, pela natureza da sua commissão, d'um official da sua escolha para secretario; assim como se na area d'aquella capitania soubesse de alguma sublevação latente ou em começo de execução, por inspiração propria e sem necessidade de recomendações superiores, cuidaria de a annullar: portanto, ainda mesmo na hypothese de ter recebido o officio citado, n'elle teria encontrado tudo, menos a modificação *radical* ou mesmo ligeira das instrucções que recebeu na fortaleza do Bailundo.

*

* *

Tambem me recordo de que na propria manhã do dia em que a columna do norte sahiu de Benguella, na secretaria do respectivo governo se recebeu um documento escripto em estylo de retumbante patriotismo, no qual um capitão, interinamente encarregado da capitania-mór das Ganguellas e Ambuellas, celebrava em linguagem *hyperheroica* o grande feito d'um sargento que ali attentára contra a vida d'um preto, que o tal capitão e o mesmo sargento consideravam terrivel inimigo da soberania e auctoridade portuguezas. Não gostei do feito, e á pressa, sem registo do officio de remessa, nem copia de tal documento, porque não havia tempo para isso, o entreguei ao commandante da columna do norte para o fazer chegar ás mãos do ex-governador Moutinho, ainda para que este, quando nas Ambuellas e Ganguellas, averiguasse do facto e providenciasse conforme á justiça e á ordem conviesse. Não foi pois tambem este o documento que modificou as taes instrucções; e assim sou levado a concluir que as palavras que estas considerações motivaram, são apenas uma inoffensiva demasia de linguagem, ou uma confusão aliás nada de surprehender em quem, pelas contrariedades resultantes das demoras forçadas no Huche e em Caconda, pelas vivas emoções dos combates e pela fadiga, por tantas causas

emfim, bem natural era que trouxesse o espirito ligeiramente conturbado.

Haveria remessa pela secretaria de Benguella de qualquer documento d'onde pudesse concluir-se a tal modificação *radical* nas instrucções? Não é provavel, e até direi que era inadmissivel que de qualquer fórma manifestasse intenção de altera-las quem ainda em 19 de setembro officiava nos termos em que eu o fiz.

Foram tardiamente entregues ao commandante Moutinho as instrucções que lhe eram dirigidas, é certo; mas hoje sei que desde o Balombo o commandante da columna do norte, procurou communicar com elle, chegando a enviar-lhe correspondencia por escoteiros, cujo salario pagou do seu bolso, sem nunca obter resposta.

Chegariam estes escoteiros ao seu destino? Seria entregue tal correspondencia? O commandante Moutinho saberá dize-lo.

Que o commandante Moutinho não ignorava inteiramente a marcha da columna do norte mostra-o o facto de ao seu commandante ter mandado pedir em officio n.º 22 de 1 de setembro de 1902, dirigido para o Luimballe, um reforço de 60 homens para guarnecer o Sambo quando o occupasse. Não lhe foi satisfeito o pedido, nem podia se-lo: a esse tempo a columna do norte, já sem o pessoal que deixára na base d'operações, na de *étapes* e nos postos que creára, e tendo ainda que bater a Gallanga, onde se dizia que havia 37 acampamentos de guerra, não podia dispensar gente, que pouca, e por acaso fatigada em demasias de intenso trabalho, era a que tinha.

N'este officio citado observo agora uma circumstancia curiosa e suggestiva: não é dirigido ao commandante da columna do norte, mas sim ao capitão de artilheria Pedro Massano de Amorim.

E' enorme o vasto *interland* de Benguella, era exten-

sissima a area que havia a castigar e occupar, á larga pois lá podia desenvolver-se a acção de todos, e todas as glorias lá cabiam sem aperto como se viu.

E não foi demasiado o concurso de todos. Os factos demonstraram bem que não houve intervenções dispensaveis, e mais do que ninguem deve d'isso estar convencido o commandante Moutinho. Se quando a sua columna chega perto do Bailundo, depois da demorada estadia em Caconda e da escabrosa travessia do Huambo e Candumbo, tem de ir abafar o incendio que lavrava desde o Queve, pela Gallanga, Quibanda, Soque, Quibulla etc., até ao Balombo, pergunto: a quem seria commettida a funcção de «*acudir simultaneamente a muitos pontos ameaçados*» como diz no seu officio n.º 34 de 30 de setembro de 1902? Quem seria que havia de occupar o Sambo, desentulhar o fosso do forte do Huambo, guarnecer este e o do Sambo, estabelecer o posto do Cuima, n'uma palavra, realisar todos os actos com os quaes a columna de Caconda preencheu o seu tempo desde fins de setembro até á sua dissolução em 26 de outubro de 1902?

Creio piamente nas palavras do commandante Moutinho, quando este, depois da acção do Candumbo, diz, aquecido pelo enthusiasmo: «com taes elementos vae esta expedição e vence qualquer adversario por mais numeroso e bem fortificado que esteja em qualquer ponto da provincia.» Grandes, porém, haviam de ser as difficuldades que teria de vencer para seguir do Queve ao Balombo com os vagons boers, que tinham sido o meio de constituir o comboio da sua columna, mas que n'aquella zona não transitam; e só tardiamente, depois de muitas marchas e contra-marchas, por ter de regressar a Caconda para fazer o que fez na volta, poderia iniciar as operações que o norte de Benguella reclamava, aliás urgentes. D'isto resultaria estarmos

ainda hoje (8 de março de 1903) em guerra, que Deus sabe quando acabaria.

Assim a columna do norte sahe de Benguella em 9 de agosto e termina as suas operações em 7 de outubro; a do sul sahe de Benguella em 22 de junho, reforça-se com os dragões em Caconda a 24 de julho, parte de Caconda em 1 de agosto, e fecha as suas operações em 26 de outubro, ficando por toda a parte a soberania portugueza assegurada, o prestigio da auctoridade restabelecido e a paz garantida.

*

* *

Tambem ignoro as razões porque o commandante da columna de Caconda precede a consideração de que as instrucções de 9 de agosto já estavam radicalmente revogadas, do adverbio *felizmente.*

Felicidade a meu ver, seria que o mesmo commandante, batido o Huambo e construido o forte da Quissála, o tivesse deixado guarnecido, como disse no officio n.º 21 atraz citado, mas em contrario do que aconteceu, como depois se mostrou; e assim se tivesse poupado... á contrariedade, digamos, de mais tarde o saber atulhado pelo gentio irreverente nos actos, se bem que, na opinião do mesmo commandante, aterrado por maneira que a terra do Huambo podia considerar-se morta.

Felicidade seria que a linha de communicações para Caconda tivesse ficado assegurada logo apoz a passagem da columna, como é de preceito rudimentar em campanhas de toda a parte e essencial em Africa.

Que esta linha de communicações era de absoluta necessidade reconheceu-o o mesmo commandante na volta, quando creou e guarneceu o posto militar do Cuima; e quanto convinha estabelece-la e garanti-la di-lo o mesmo commandante no ultimo argumento que allega para justificar-se de não ter querido «*perder tempo* na construcção de reductos» que

a assegurassem, argumento que, no meu paisano entender d'estas coisas, é inteiramente contrapruducente. «*Convencido de que o gentio era verdadeiramente aguerrido e tendo de operar a tão grande distancia*» foi por isto que não quiz distrahir forças garantindo communicações, diz; mas precisamente porque julgava o gentio assim e a distancia a que teria de bate-lo enorme, é que por minha vez eu penso que seria de flagrante opportunidade fazer o que não fez. São sempre incertos o futuro e os resultados da guerra. «Demain c'est Waterloo, demain c'est le tombeau», disse-o o genial Victor Hugo. Era pois de prudente cautella manter desembaraçada e livre a sua linha de communicações, que além de tudo poderia servir tambem para lhe assegurar a retirada, se por deploravel desastre ella lhe fosse necessidade.

Só mais tarde, depois do combate de Caudumbo, é que, no seu officio n.° 29, o commandante Moutinho, falando com louvavel orgulho da valentia das suas tropas, diz poder affirmar que com taes elementos vae seja aonde fôr, bate qualquer adversario seja qual fôr o seu numero, esteja fortificado como estiver, etc.; mas ao iniciar as suas operações de certo não tinha esta opinião, ou, se a tinha, dada a fallibilidade dos juizos humanos, a qualidade aguerrida do inimigo numeroso que esperava deparar e a enorme distancia a que teria de bate-lo, creio que seria de toda a conveniencia e prudente inspiração ter cuidado de prevenir-se contra futuras eventualidades, sempre possiveis no jogo da guerra, senão por si, ao menos por aquelles que commandava.

Ha n'este procedimento do capitão Moutinho — que afinal a fortuna favoreceu — um quê de affinidade com a temeraria audacia do intrepido mas inconsiderado nadador que, atirando-se ao mar, sempre para a frente lhe vae fendendo em vigorosas braçadas as aguas revoltas, levianamente

esquecido, porém, de que tão extensa como a linha do seu avanço, e talvez mais difficil que ella, á rectaguarda se lhe desdobra, cada vez mais longa, a do seu regresso á praia. Não raro, se cança, é victima da sua irreflexão, a não ser que providencial soccorro o salve.

Felizmente as forças do capitão Moutinho não se esgotaram; mas se cançam e por faltar ao norte o concurso da columna respectiva, o mar incerto, que nas vigorosas braçadas do Huambo, da Ganda e Caue, e do Candumbo vae fendendo, se convulsiona em mais embravecidas e alterosas ondas, bem poderia acontecer que hoje houvesse que deplorar algum terrivel desastre, que não seria surpresa para quem, sabedor de que a columna de Caconda fôra bater muito longe um inimigo muito aguerrido e numeroso, soubesse tambem que ella de todo esquecera, ou propositadamente se abstivera de assegurar a sua linha de communicações para a rectaguarda, que seria tambem a da sua retirada se um revez — possivel e que não seria novo na historia das guerras coloniaes, que aliás tantos valentes teem sacrificado — lhe depara difficuldades maiores, que, até contra as mais fundadas previsões, a um completo cabo de guerra convem sempre acautelar.

Felicidade seria que o commandante Moutinho, depois de ter aterrado o gentio por maneira que á sua passagem pela missão catholica mais de 700 pretos — excluidos por certo os da missão — o vão de longe visitar «manifestando *agora sinceramente* os seus protestos de fidelidade ao governo portuguez», como diz, não tivesse que recusar-se, apesar do enorme prestigio da sua columna, a mandar para o Bihé e Moxico um pequeno contingente das forças indigenas sob o seu commando, conforme ficára accordado na conferencia realisada antes no Bailundo, entre elle e o commandante da columna do norte, e que a este dissesse, no seu officio n.º 34 atraz citado, as seguintes palavras: «Communico a

V. Ex.ª que estando sufficientemente informado do estado critico do Moxico, não podendo presentemente desviar-me do objectivo Sambo e achando-se as forças do meu commando *bastante reduzidas pela necessidade de acudir simultaneamente a muitos pontos ameaçados*, lembro a V. Ex.ª que seria de grande vantagem e de maxima opportunidade destacar para ali uma força sufficiente para ... etc.»

Felicidade finalmente seria ... que as columnas pudessem ter acabado mais cedo, sobretudo a de Caconda que foi a primeira a organisar-se e a ultima a dissolver-se; que a crise economica de Angola não tivesse sido tão ruinosamente aggravada pela crise militar que tantos interesses e vidas subverteu; que as enormes despezas da guerra não tivessem levado a extremos visinhos de fallencia declarada os anemiados recursos financeiros do cofre d'esta provincia.

*

* *

No mesmo officio n.º 34, de que já transcrevi parte, diz o commandante Moutinho ao commandante da columna do norte que seria opportuno e de vantagem este destacar para o Moxico a força sufficiente para manter a tranquillidade, conforme *julga* ter assentado por occasião da conferencia havida; declara encarregar-se de remover, elle, quaesquer difficuldades relativas a abastecimentos, e accrescenta mais algumas considerações, aliás interessantes, mas de inutil transcripção no caso presente.

Responde-lhe o commandante da columna do norte, dominado certamente pelas serias apprehensões que deviam causar-lhe aquelle estado militar grave de coisas, subsequentes em tão poucos dias á conferencia do Bailundo, e algumas palavras de sibyllino sabor, com as quaes aquelle diploma terminava, no officio n.º 58, de 2 de outubro, recordando o accordo celebrado; mas o capitão Moutinho; de certo porque a memoria lhe não retivera o ajustado n'aquella conferencia, replica no officio n.º 36, de 6 de outubro, dizendo que não tinha combinado dissolver a sua columna — o que aliás era o acto d'onde havia de resultar a remessa do reforço de 60 praças para o Bihé e Moxico — e accrescenta que «*as circumstancias podiam mais que os generaes e eram ellas que impunham a dissolução da*

columna. «Que haviam de impôr» queria por certo dizer; mas sobre o joelho, na vida do matto, não surprehende que a palavra não corresponda sempre com justiça á ideia.

Temos n'este ponto em desaccordo os dois commandantes. Qual d'elles, porém, terá melhor memoria do que se passou n'essa conferencia realisada no Bailundo? Abstenho-me de dizer a este respeito o meu juizo porque, não podendo conciliar dizeres tão oppostos, pronunciando-me, fal-o-hia em desfavor de algum, o que não é meu desejo: o espirito, porém, de quem ler os documentos escriptos, e recordar muito do que deixo dito, não póde deixar de inclinar-se a dar a primasia á memoria do commandante da columna do norte, por isso que era devéras natural que o capitão Moutinho, tendo batido o Huambo, a Ganda e Caue, e o Candumbo por maneira que o proprio gentio aterrado declarava morta a terra do Huambo, e tal era o seu abatimento que o proprio commandante julgava desnecessario guarnecer o forte da Quissála, em contrario do que antes tencionava; por fórma que centos de pretos, mais de 7 centos, vinham visital-o á missão catholica e ahi manifestar-lhe «agora sinceramente» a sua fiel submissão e o seu sentido respeito ao governo portuguez, recebendo ainda ahi os expressivos presentes do sobeta de Moma e do secúlo Camenhe; por maneira que o Sambo, como elle dizia, e com acerto que os acontecimentos demonstravam, se entregaria sem resistencia; não tendo mais que fazer, porque o norte estava batido, e não tendo precisão de ir ao Bihé e ao Moxico com a columna do seu commando porque um pequeno reforço bastaria para restabelecer ali a ordem, tivesse reconhecido a inutilidade de ambas as columnas, e assim concordado em dissolver a sua, enviando a parte das suas forças indigenas, que restasse depois de separada aquella que havia de guarnecer os seus fortes, com destino ao Bihé e ao Moxico, como se combinára.

*

* *

No mesmo officio a que me estou referindo o capitão Moutinho diz quaes foram as condições de paz que impôz ao Sambo, as quaes se cifram na entrega dos agitadores responsaveis e de alguns centos de bois, restituição d'uma creança, entrega de 6 armas por libata, concurso dos indigenas na construcção do forte, e pagamento do imposto de cubata; e, voltando a occupar-se do forte do Huambo, que no praso de 6 dias vae partir para a Quissála «onde consta que o gentio entulhou o fosso do forte ali construido», o que não acredita.

Realmente não era de acreditar que, visto a seriedade dos combates e a affirmação de que o Huambo estava completamente subjugado, tal desacato tivesse sido commettido; mas, contra todas as previsões. o gentio, que por vezes tem as maiores audacias, tinha praticado esta, e não é logo que os secúlos da região veem á presença do commandante Moutinho, chegado em 20 á Quissála, mas sim 3 dias depois, isto é, em 23. O gentio apresenta-se tambem, mas traz bandeira branca, não fosse julgar-se que elle vinha hostil.

E' curioso sobre o caso o officio do commandante Moutinho, escripto da Calenguene, sob o n.º 46 e com a data de 30 de outubro, dirigido ao quartel general. Diz assim:

«Pacificado o Sambo, tendo este sobado satisfeito a contribuição de guerra imposta em conformidade com as condições já referidas em officio n.º 36 de outubro, inaugurado solemnemente o forte «Teixeira de Sousa» no dia 12 de outubro, regressei com a expedição do meu commando no dia immediato, 13, á região da Quissála.»

«Aqui chegado em 20 do mesmo mez encontrei desentulhado o fosso do forte aqui préviamente construido, *o qual na verdade como constava e referi tinha sido entulhado pelo gentio com madeira da paliçada d'uma libata ali arrazada na manhã de 19 de agosto.* Gentio do Huambo *veiu no dia seguinte ao forte trazendo bandeira branca como signal de paz* que pediu».

«Entretanto os principaes secúlos, *sem duvida receiosos só chegaram a reunir-se no forte no dia 23* em que uma commissão nomeada (a mesma que tinha tratado da paz no Sambo), impôz aos secúlos ali reunidos, bem como ao soba do Capouco, Nunguno, novo sobado do Huambo, por estes eleito, as seguintes condições que acceitaram:»

a) «Pagamento de 100 bois e 50 cargas de borracha»;

b) «Submissão absoluta á Corôa portugueza;»

c) «Pagamento da contribuição imposta no praso de 6 dias junto do rio Cunhungama;»

«Em 26 de outubro foi inaugurado o forte de Quissála a que como *manifestação de subordinação* foi dado o nome de «Cabral Moncada», sendo dada n'este dia liberdade a todas as mulheres e creanças, aprisionadas nos combates já refedos de 9, 18 e 19 de setembro (?)»

«N'este mesmo dia dei por findas as operações activas marchando no dia seguinte em direcção ao Cunhungama, tendo préviamente enviado para o Moxico uma força de 30 praças acompanhada de 200 bois no valor de 7:000$000 réis.»

«Em 29 de setembro enviei á expedição do norte, a

pedido do seu digno commandante, 40 bois no valor de 1:400$000 réis.»

«No Cunhungama demorei 2 dias esperando ali, como fôra ajustado, que o Huambo, viesse satisfazer a contribuição de guerra imposta, o que succedeu deixando ainda de entregar 31 bois, pagamento que o novo soba ficou de ultimar junto do rio Cuima.»

«Naturalmente espalhada a noticia da eleição do novo soba do Huambo, veiu o gentio de Candumbo ao acampamento pedir para ser nomeado soba d'esta região o secúlo Chimbimbe que o acompanhava, ao que accedi.»

Esta mercê premeia-a o nomeado com a offerta de 14 bois, e levantada depois uma questão estranha de indemnisações o commandante quer mais 50 bois, mas o secúlo acha demais, diz só poder dar 30, e n'isto se fica pelas seguintes razões:

a) «O Candumbo não tendo satisfeito a contribuição de guerra imposta em seguida ao combate de 18 e 19 de setembro no praso de 6 dias como fôra tratado, ordenei o rompimento das hostilidades, sendo-lhe arrazadas quasi todas as libatas e apprehendidos 322 bois.»

b) «Não conhecer exemplo de terem sido postos á disposição do governo todos os prisioneiros feitos, e sim só os mais importantes, o que tambem faço.»

c) «Ser difficil e dispendiosa a sua alimentação até Benguella.»

d) «Não ser a região do Huambo muito abundante em gado vaccum.» (ninguem dirá!)

«Como ultimos esclarecimentos devo ainda dizer que o forte «Teixeira de Sousa» ficou com uma guarnição de 40 praças e 2 peças de artilheria de 7 centimetros, commandadas pelo tenente Guardado.» «O forte «Cabral Moncada» com a guarnição de 60 praças e egual numero de peças, commandadas pelo tenente Tamegão. Ambos estes fortes

ficaram com abastecimentos para quatro mezes, não incluindo 80 bois que ficaram n'este e 50 no forte «Teixeira de Sousa».

«Além de 3 carros de viveres chegados em 29 de agosto ao Bailundo, enviou esta expedição em outubro (desde 10) 7 carros boers com viveres para o Bihé e sobretudo com destino ao Moxico.»

«Por esta fórma ficam referidos todos os actos d'esta expedição que julgo mais importantes, succedidos posteriormente aos ultimos narrados em officio n.º 36 de 6 de de outubro, dando por finda a missão de que fui encarregado e regressando a Caconda, onde ficará totalmente dissolvida a expedição, não sem préviamente construir no Cuima, um fortim, que será a séde da 7.ª divisão administrativa d'aquelle concelho.»

Este officio é de summa importancia. E' quasi um relatorio das operações da columna desde o Sambo, que se entregou sem resistir, até á sua dissolução.

D'elle se vê que o forte da Quissála, isto é, o do Huambo, que foi o que primeiro teve o nome «Teixeira de Sousa» passou, depois do desacato que soffreu, a denominar-se «Cabral Moncada», e o do Sambo, que era o que primeiro teve este nome passou a ter aquelle.

D'elle se vê que no Sambo foi imposta, entre as condições de paz, a de pagamento de imposto de palhota, o qual no Huambo já não figura; mas que por toda a parte grande foi a tributação imposta e cobrada em bois, cujo valor — reduzido, é claro, pela participação dos auxiliares nos termos do contracto de Caconda — muito deve ter concorrido para attenuar as despezas da columna.

Emfim, por elle se poderá calcular com exactidão muito approximada qual a natureza e o alcance dos serviços prestados pela columna do commando do capitão Moutinho. Á falta de relatorio, como disse, é nos officios do commandante

da columna de Caconda que tenho de respigar o preciso para esclarecer as suas operações; por isso transcreverei mais um, o que, sob o n.º 50 e com a data de 10 de novembro, é dirigido ao chefe do estado maior da provincia.

Diz assim:

«Em additamento á ultima parte do meu officio n.º 46 de 30 de outubro, tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que tendo chegado ao rio Cuima no dia 1 de novembro, para onde préviamente tinha partido com 10 praças de caçadores o major de 2.ª linha Theodoro José da Cruz, incumbido da direcção da construcção do forte d'esta localidade e notando a expontaneidade com que o gentio tanto de Capouco como do Quingolo concorria para os trabalhos já muito adiantados do forte; averiguando da densidade e importancia da sua população, resolvi que aquelle forte fosse convertido n'um posto militar de 1.ª linha, dependente do chefado de Caconda e intermedio entre este concelho e o Huambo. Em consequencia nomeei commandante do referido forte o alferes Antonio Jacintho, com uma guarnição de 15 praças de caçadores 3 (10 das quaes já ali se achavam), ficando esse posto a garantir o livre transito pela principal arteria commercial do districto—a estrada carreteira de Caconda ao Bihé e Bailundo, junto da qual está construido.»

Finalmente accrescentarei, para exacta narração dos factos que, segundo consta do officio n.º 51 de 11 de novembro, com egual destino do anterior, o novo soba de Candumbo foi dispensado de entregar os 30 bois a que atraz me referi, e considerado quite com os 14 dados de presente quando foi nomeado; e que é depois de liquidado este assumpto que o commandante Moutinho regressa a Benguella «em consequencia das ordens recebidas» como diz e é certo.

*

* *

Julgo poder encerrar a parte d'este meu trabalho relativa ás operações da columna de Caconda.

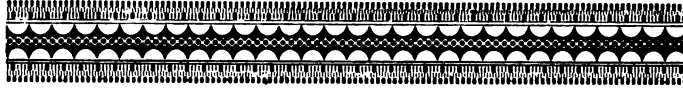
Foi pena, repito, que o commandante Moutinho não deixasse no quartel general relatorio regular das operações da sua columna; os documentos, porém, que, referidos uns transcriptos outros, são aquelles a que recorri á falta do melhor, creio que elucidam bem sobre o valor dos serviços d'esta columna.

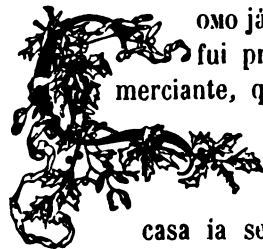
Foram indubitavelmente rijos os combates que deixei indicados, e não me surprehendeu a bravura com que as tropas portuguezas n'elles se houveram, porque a sua valentia é de longo tempo uma brilhante verdade sabida.

Quando tratei da columna do norte, referindo-me á conferencia havida no Bailundo entre o seu commandante e o capitão Moutinho, disse que o primeiro cumprira e o segundo a seu tempo se veria. Como este cumpriu ou entendeu aquella conferencia, resalta do que deixo exposto. Inutil pois julgo insistir no assumpto, e assim apenas direi que, se algumas circumstancias imprevistas se deram, felizmente em nada influiram na realisação do *desideratum* que era de todos; e que o resultado do trabalho conjugado das duas columnas—a que encontrei e a que organisei—foi o seguinte: o severo castigo da revolta, por maneira exemplar, que

decerto constituirá escarmento que nos garantirá contra a proxima repetição de sublevações da natureza e força d'aquella que ha mezes foi suffocada, a consolidação da occupação que n'algumas regiões exerciamos demasiadamente frouxa e incerta, a pacificação da zona sublevada e o restabelecimento das communicações agora devidamente asseguradas.

Foi muito, mas não nos illudamos. O districto de Benguella é enorme, a sua guarnição e occupação militares estão longe ainda de corresponder por completo ás suas necessidades, e de o pôrem inteiramente ao abrigo de novas reacções do gentio, na sinceridade de cujos protestos de submissão e fidelidade eu estou longe de acreditar por saber que só o medo os inspira; e por isso a minha opinião é esta: ou damos á auctoridade superior do districto os elementos precisos para responder pela ordem dentro d'elle, ou dentro de algum tempo, em começando de adoecer as guarnições dos postos e a não serem rapidamente substituidas por falta de officiaes e praças, coisa a que é forçoso obstar se queremos devéras assegurar no futuro o trabalho do presente, novos perigos podem vir, e os cuidados e trabalhos de ha pouco reviverão.

Pelo que deixo dito me permitto n'este logar recordar o meu officio n.º 228 de 14 de março de 1903, que junto como documento annexo a este livro, e cujo deferimento me parece, e a todos os que por cá andam e,com olhos de ver, vêem deperto o que se passa, de imprescindivel e inadiavel necessidade.

CAPITULO VI

Noticias alarmantes do Bihé. — Falta de recursos ali e no Moxico. — Novas instrucções ao commandante da columna do norte. — Pequenos nucleos de sublevação no Bihé. — Operações militares sob o commando de tenente Gonçalves. — Serviços do alferes Aguiar e sua philantropia. — Razzias do gentio, escaramuças, chegada ao Bihé da 11.ª companhia indigena e restabelecimento da ordem. — Situação analoga no Moxico. — Assalto feito pelos Quiocos. — Providencias determinadas pelo capitão Amorim. — Reforços mandados para o Moxico. — Estabelecimento de um deposito de viveres no Bailundo. — Mais reforços para Moxico. — Reabertura de caminhos. — Importancia dos serviços do capitão Amorim a bem da ordem no Bihé e no Moxico.

Como já o disse, em principios de setembro fui procurado em Benguella por um commerciante, que, lavado em lagrimas, me confiou uma carta de um seu irmão, estabelecido na area da capitania-mór do Bihé, na qual este dizia que a sua casa ia ser assaltada pelo gentio disposto a saquear-lh'a, arraza-la, e a elle mata-lo. Dizia não ter meio de defender-se e, possuido de um verdadeiro panico, considerava-se homem perdido.

Outras noticias tambem me tinham chegado, algumas até de caracter official, dizendo-me fundamentalmente o mesmo, não com tão sombrias côres, mas por fórma a sobresaltar-me profundamente o espirito, que todas estas informações tanto mais atribulavam, quanto é certo que no prolongamento das operações de guerra eu só via inconvenientes, e até, se a sublevação se diffundisse por toda a

vasta zona comprehendida entre o Cutato e o Lumege, intensa e forte como o fôra entre o Queve e o Balombo, eu, que aliás contava e muito com a valentia e a tenacidade dos nossos soldados, e a incansavel energia do commandante da columna do norte e seus restantes officiaes, chegava a receiar que as difficuldades se avolumassem por maneira, que, muito embora sem perigo de desastre, mas rematando no insuccesso, assim fechassem os penosos trabalhos de todos.

Pelo capitão Massano de Amorim, que, poucos mezes antes do meu regresso a Lisboa, visitára as capitanias-móres do norte de Benguella, no desempenho de commissão especial que lhe fôra encarregada, sabia bem que as do Bihé e Moxico ainda menos elementos de força tinham, nas suas proprias fortalezas e nos fortes dependentes, que a fortaleza do Bailundo. Calculava tambem que até n'aquellas capitanias se devia luctar com as difficuldades resultantes da falta de abastecimentos, porque ha muito estavam cortadas todas as communicaçõs com o litoral; e sabia que estavam deteriorados em grande parte os armamentos dos seus poucos soldados; que estes arrastavam uma vida de miseraveis andrajosos; emfim, que eram insufficientes as guarnições, incompetentes os commandos, e assim absolutamente impossivel esperar de elementos d'aquella ordem a acção rapida e prompta que era essencial evitar uma conflagração geral.

N'estas condições que, algumas noites me fizeram sacrificar á insomnia, eu mesmo, lavrei o officio urgente que, sob o n.° 8 e com data de 5 de setembro, enviei ao commandante da columna do norte, noticiando-lhe o que informações de varias proveniencias me diziam, e recommendando-lhe que utilisasse, se tanto fosse preciso, todos os elementos disponiveis da columna de Caconda, cuja dissolução eu suppunha proxima, e, reforçada assim a sua

columna, com a urgencia possivel reprimisse e pacificasse o gentio além Cutato.

Por um lado sabia que a columna do norte não chegaria ás visinhanças do Cutato senão depois de bater a zona intensamente sublevada do Balombo ao Queve, o que por certo havia de fatigar-lhe as forças; e não ignorava que esta estabeleceria, em conformidade com os bons principios militares e as necessidades, alguns postos que lhe assegurassem as communicações para a rectaguarda, o que havia de reduzir-lhe o numero dos seus combatentes: por outro lado nunca pensei que a columna do sul dispendesse tanto tempo na sua travessia de Caconda até, batido o Huambo, chegar a communicar com a columna do norte; e menos ainda, que depois tivesse de reconhecer-se impedida de dissolver-se e ceder elementos seus, em consequencia de levantamentos, subsequentes á sua passagem, na zona percorrida. Por isso — conjecturava eu — tendo o commandante Moutinho de partir para as Ganguellas, e o commandante Amorim de seguir para o Bihé, conforme era das instrucções de um e outro, nada mais logico do que encarregar este ultimo, que, além de tudo, conhecia perfeitamente toda a vasta região que vae do Cutato até á fronteira leste da provincia, e, conhecedor dos recursos militares locaes, egualmente o era da indole e meios de guerra dos povos respectivos, de desempenhar esta missão.

Calculava que elle mesmo deveria, ao chegar ao Bailundo, ter já adquirido o conhecimento exacto, ou approximado quanto possivel, das verdadeiras circumstancias do Bihé e regiões seguintes; e dizia commigo: até os proprios dragões, sendo preciso, elle poderá utilisar no reforço da sua columna.

Felizmente não foi necessario usar d'estes meios, e ainda bem, porquanto, como já o disse quando me occupei das operações da columna de Caconda, as circumstancias

tornavam-n'o impossivel, porque, depois da conferencia realisada no Bailundo entre os dois commandantes, toda a força que o capitão Moutinho poude só em principios de novembro enviar ao capitão Amorim, com destino ao Bihé e Moxico, foi de 29 praças indigenas sob o commando de um alferes.

Como disse quando fiz a historia da sublevação, todo o gentio do Bihé estava ligado á revolta, e se Mutu-á-Quebera chega a transpôr o Cutato, a area da respectiva capitania por certo seria theatro de tragedia semelhante á que se deu em torno do Bailundo. Assim apenas alguns focos houve, onde a attitude do gentio chegou a ser ostensivamente hostil, ao longo da area que vae do Bihé ao Cutato; e os caminhos que vão d'este rio ao Lumege estavam longe de ser seguros, porquanto era sem duvida alguma de rebeldes a attitude dos Quiocos, dos Luchases e dos Lumeges.

No Tchissende o gentio fez varias razzias, saqueando e arrazando as casas de varios commerciantes, que se tinham refugiado na fortaleza do Bihé; e o seu soba, um de nome Tchibaba, cujas crueldades o tinham tornado singularmente temido nos povos visinhos das suas terras e entre os proprios seus governados, chegou a adquirir relativa celebridade. Este soba foi depois preso.

Para o Bihé, depois de desafogada a situação da fortaleza do Bailundo pela opportunidade dos soccorros e acção do tenente Paes Brandão, tinha partido o tenente Joaquim da Silva Gonçalves, subalterno do destacamento do Bailundo, com 20 praças e uma peça. Muitos e valiosos foram os serviços prestados por este official. Foi elle quem n'uma rapida escaramuça na *Tunda* do soba Tchibaba, depois de um quarto de hora de fogo, arrazou varias libatas, fez algumas baixas, e prisioneiro o referido soba, que

tão temido era do gentio, como disse, que este chega a mostrar alegria com a sua prisão.

Foi isto em 29 de agosto, coincidindo assim este acontecimento, de iniciativa exclusiva das auctoridades locaes, com a estreia da columna do norte no combate de Caiobe.

No acampamento gentilico de Quibobo, em 3 de setembro, o mesmo official faz prisioneiro depois de leve escaramuça, um *fumbeiro*, preto de nome Torumba, auxiliar do Tchibaba, depois do que regressa a fortaleza de Belmonte, no Bihé.

Aqui encontra um pequeno reforço — 18 dragões, creio eu — que sob o commando do alferes de cavallaria João Nepomuceno Namorado de Aguiar, tinha sido enviado da Quissála pela columna de Caconda, a pedido da capitania-mór do Bihé; e com os seus elementos de força accrescidos de 15 dragões sob o commando do referido alferes, parte em direcção ao forte Neves Ferreira, cuja guarnição era diminuta e já receiara não poder sustentar-se contra uma projectada mas não realisada investida do soba Choso das terras do N'Demba, e pedira auxilio ao Bihé que lhe mandára em soccorro alguns commerciantes refugiados e alguns soldados dos que tinha.

Quando a pequena columna organisada pelo tenente Gonçalves, como acima disse, vae em direcção ao forte Neves Ferreira e passa o Quanza succede um acontecimento que é digno de registo. Ao passar do rio, que é profundo e abundantemente povoado de vorazes jacarés, cahe á agua um pobre soldado dos dragões. Julga-se que vae morrer; mas que! o alferes Aguiar esquecido de todos os perigos pessoaes e só vendo os d'aquelle desgraçado que a morte por tantas maneiras parece ter empolgado, atira-se resoluto ao rio, nada, agarra-o e salva-o.

E' mais do que digno de registo este proceder; é digno

do maior louvor e justissimo será que opportunamente as instancias superiores reconheçam e premeiem o valor e a heroica abnegação que elle exprime.

Esta pequena columna persegue sempre o gentio, que vae fugindo e nenhuma resistencia offerece, até ao rio Cunge que atravessa, mas sem resultado, e os perseguidos vão para Negongo. Depois em 19 de setembro, regressa a força ao forte Neves Ferreira, d'onde partira.

Em 21 sahe de novo e vae a Cangombe aonde a pretalhada se mostra hostilmente sublevada agora e tem sido sempre insubmissa pela influencia que sobre elle exerce a soba Nana Cangombo, que, presa uma vez em virtude de revolta, ha pouco mais de tres annos, foi solta em Loanda; mas tudo foge sem resistir, e só fica prisioneiro o sobeta Dilunga do Collo, que hypocritamente se dizia fiel ao governo, mas só pretendia, ao abrigo de tal declaração, poder conservar-se livre para como espião ir successivamente informando o gentio do movimento da força.

Torna a columna depois d'isto a recólher ao forte Neves Ferreira, d'onde parte para o Bihé, aonde chega a 29, levando varios prisioneiros, fazendas e alguns generos apprehendidos em valor excedente ao de 2 contos, e tendo no caminho atacado as libatas do N'Gai e Sá Quissongo, que resistem mas são arrazadas.

No Bihé encontra já esta columna a 11.ª companhia indigena, que para ali fôra mandada pelo commando da columna do norte, e com este accrescimo de força e o exito conhecido dos combates do Bailundo e do exterminio de tantas libatas e vidas, a pacificação do Bihé realisa-se de vez,

E' de notar que afinal no Bihé não chega a haver um combate serio, e ainda bem, que se o ha, os elementos de força eram poucos e as difficuldades seriam maiores. De tudo isto, porém, que muito rapidamente esbocei,

a impressão que me fica é esta: se não é o panico causado pelos combates das columnas do norte e de Caconda, e como resultado as iniciativas e intentos revoltosos do gentio não esfriam, estariamos talvez hoje ainda a braços com uma conflagração geral, que — mercê de Deus! — havia de apagar-se, mas que enormes sacrificios de toda a especie importaria.

A attitude do gentio do Bihé era como que uma espectativa malevola. Se o Bailundo vence, a sublevação era geral; vencido, foi exemplo que aterrorisou, e só frouxos elementos mais irrequietos entram em ostensiva hostilidade, na qual o animo lhes não permitte todavia que presistam, debandando em geral ao approximarem-se as nossas forças, embora em reduzido numero.

Esquecia-me dizer: o soba Choso, de N'Demba, foi afinal feito prisioneiro em outubro pelo alferes Miguel de Almeida, que pertencera á columna do norte, e d'ali fôra, na sua qualidade de subalterno da 11.ª companhia, destacado para o Bihé.

*

* *

Não detalharei o que no Moxico havia. Pouco mais ou menos o mesmo que no Bihé. Os Quiocos, a sul da secção do Cassae que corre de Leste a Oeste, que constituem verdadeiras hordas, quasi nomadas, formadas por individuos repellidos pelos Quiocos do Sul da Lunda, os Luchaxes e os povos visinhos do rio Lumege, como lhe chamam no interior, mas Lumese como vem na carta, os quaes são conhecidos por Lumeges, tinham tambem revelado a sua attitude hostil em varios actos de perseguição e rapina; as providencias, porém, determinadas com prudente e seguro criterio pelo capitão Massano de Amorim, em breve restabelecem e asseguram a ordem.

E' elle que providencia sobre abastecimentos de viveres e munições para o Bihé e Moxico, e para a primeira d'estas capitanias faz seguir a 11.ª companhia, cujo commandante leva ordem de fazer chegar á segunda 12 mil cartuchos Snyder em comboio escoltado, e n'este ou n'outro fazendas, isto é, moeda, no valor approximado de 6 contos.

Os comboios são atacados pelos Quiocos que são repellidos e soffrem varias perdas, ficando morto na refrega, que foi pouco demorada, o seu soba Samonana. Pena foi que outro chefe de nome Cariata, soba do Chaimasso, não soffresse egual castigo; mas este e outros fugitivos retiram para as margens do Cassae e não tornam a incommodar.

Vistas as declarações do capitão Moutinho, que em logar proprio referi, e foram subsequentes á conferencia realisada no Bailundo entre os 2 commandantes, o capitão Amorim perdeu loga toda a esperança de obter da columna de Caconda, a tempo e assás numerosos, reforços que pudessem concorrer na demonstração de força que no Moxico era urgente, para apagar de vez os fermentos de revolta a que alludi, e os quaes, desamparados de assistencia repressiva, bem podiam alastrar e tornarem-se mais intensos, redobrando-nos as difficuldades; por isso do Bailundo deu ordem para o Bihé a fim de que d'esta capitania partissem 40 homens sob o commando d'um subalterno com destino ao Moxico. O commandante do Bihé, porém, allegou difficuldades em fazer seguir tropas e comboio como lhe era determinado, por falta de mantimentos, e então, em 15 de outubro, o proprio capitão Amorim parte para o Bihé, onde chega em 18; em 19 resolve as difficuldades de abastecimentos, faz partir o comboio de munições em 20, e 3 dias depois o reforço militar referido, que leva 80 bois que tinham sido apprehendidos ao Tchibaba e outros sobas.

D'esta vez os Quiocos não apparecem já; comboio e tropas passam incolumes, e á sua chegada ao Moxico as coisas mudam inteiramente de face. Os caminhos franqueiam-se e a gente do Lumege, que para mais ouve dizer que áquelle reforço outro se seguirá, trata de, por intermedio de alguns sobas fieis, conseguir o perdão que pede, e para mais seguro se lhe deferir, restitue alguns dos valores roubados a varios commerciantes.

A 6 de novembro, chegam finalmente as mesquinhas sobras da columna de Caconda, os 29 homens de que já falei, que seguem para o Moxico e escoltam um comboio de 4 carros boers com mantimentos, que julgo que eram uns que pela base de operações em Benguella eu tinha

auctorisado — em agosto creio eu — que seguissem, com destino ao Bailundo e á columna do norte; mas que circumstancias que desconheço só permittiram que desprendessem da columna de Caconda quando esta se dissolveu ou estava prestes a dissolver-se.

Pelas guias dos carreiros e pelos soldados brancos, idos da base de operações em Benguella, em escolta aos carros, se viu que eram os de Benguella expedidos o com destino indicado. Razões da demora no caminho, onde se encontrava a columna de Caconda, ignoro-as.

Não são estes os unicos carros que veem. A columna de Caconda dispensa, ao dissolver-se, os poucos homens que lhe sobram e os mantimentos e fazendas que ainda tinha em grande abundancia, e mais 5 carros chegam, e no Bailundo e no Bihé ficam as respectivas cargas.

Muito antes de chegar ao Bailundo tinha o capitão Amorim ali creado um deposito de viveres, munições e fazendas, que ainda subsiste e convem conservar, para garantia dos abastecimentos do Bihé e do Moxico: este deposito, então ainda insufficientemente fornecido, porque as requisições respectivas ainda não tinham sido satisfeitas na sua maioria, lucrou sensivelmente com a grande parte que lhe coube na carga dos ultimos carros alludidos.

Sempre previdente e diligente o capitão Amorim prepara com tropas do Bailundo e Bihé um novo reforço de 40 praças e uma peça, que só partirão para o Moxico se este assim o pedir, determina os serviços relativos ao restabelecimento do posto de Tchindumba, a uns 3 dias de caminho para leste do forte Neves Ferreira, em região entalada entre Quiocos, o que basta para demonstrar-lhe a conveniencia, e sabedor então por noticias officiaes de que o Moxico está socegado e os receios de qualquer movimento dissipados, parte para Benguella em 24 de novembro.

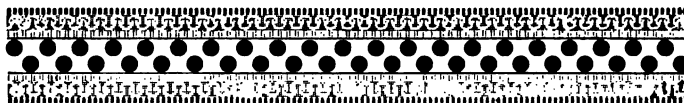
*

* *

Devo dizer que todo este enorme trabalho que ahi fica apenas levemente esboçado, mas que melhor se verá e avaliará no relatorio do commandante da columna do norte, foi executado pela incansavel e intelligente actividade d'este distincto official sem intercadencias de descanço nem prejuizo das laboriosas investigações a que o obrigavam os varios inqueritos, cujo encargo lhe estava commettido e superiormente cumpriu; pelo que, em reconhecimento da extremada dedicação pelo serviço da parte de quem em tão curto periodo de tempo tanto poude fazer a bem da sua patria, devo com sentida satisfação dizer que bem merecida foi a confiança que sempre depositei nas qualidades superiores do capitão Pedro Massano de Amorim, e larguissimamente lhe affirmei nos amplos poderes que, para acudir á situação perigosissima do Bihé e do Moxico, sem receio lhe conferi no meu officio de 5 de setembro, que d'elles foi portador.

E tambem, antes de encerrar este capitulo, devo recordar que do que n'elle escrevi resalta n'uma evidencia desoladora, que deve ser-nos proficua suggestão, a necessidade de augmentar a guarnição do districto de Benguella, por fórma a mantel-a em justo equilibrio com as suas necessidades, que são enormes como a sua area.

As difficuldades que houve que vencer com relação ao Bihé e ao Moxico e que se estão dando na devida guarnição de todos os pontos do Bihé, do Bailundo e d'aquella capitania, foram de toda a especie; mas entre ellas avultou sempre e avulta ainda a resultante d'uma perigosa escassez de elementos militares, á qual é dever nosso pôr cobro, se queremos assegurar de vez a paz, a ordem e a nossa occupação.

E não é só em Benguella que isto se dá. Ao sul da provincia impõe-se a necessidade de alargarmos a nossa occupação militar, por fórma a por toda a parte assegurarmos aquelle dominio, que ha de ser simultaneamente a garantia do commercio que tenta diffundir-se, a repressão do abuso e a posse incontestada.

CAPITULO VII

Necessidade de justiça.— Orientação adoptada.— Vagos rumores do passado.— Revelação da verdade.— Primeiros actos de repressão e sua insufficiencia: rapida critica das leis de processo e penaes.— Inquerito anterior á revolta, quasi immediata explosão d'esta.— «*Homo homini lupus*».—Conceito dos bons subvertido no descredito dos maus.— Que fazer? — «O presente é filho do passado e pae do futuro».— A explicação da sublevação está nas decisões do conselho de guerra.— Cuidados precisos para garantia do futuro.— Precisões de Angola sob o duplo aspecto do seu futuro economico e politico.—Resurgimento da provincia. — Deveres de todos nós.

Historiando a largos traços a revolução do Bailundo, indiquei com a possivel exactidão a situação de Angola, sob o ponto de vista da sua ordem militar e administrativa, quando em 25 de maio de 1902 parti para a Europa, receioso sempre e de ha muito de que uma rebellião explodisse, desconhecedor, porém, das tristes realidades que constituiram a sublevação, que rapidamente foi castigada e reprimida, porque a morosidade de communicações, inevitavel em paiz como este, tinha conservado ignorada das auctoridades competentes do litoral a verdade d'aquella tragica conflagração, na qual o gentio, desvairado no delirio da vingança e nas voluptuosidades do crime e da razzia, algumas vidas sacrificou e muitas fazendas destruiu.

Quaes tinham sido as primeiras providencias determinadas, ao conhecer-se com exactidão approximada a verdade dos factos, tambem já o disse. A columna do Libollo partira em soccorro da fortaleza do Bailundo e dos que n'ella se tinham refugiado, e tão diligente e prompta foi a sua acção que em breve a situação em torno da capitania era desafogada: a de Caconda partira em 22 de junho apressada para Caconda, e lá ficou e lá permaneceu até ao dia 1 de agosto, no qual, accrescida do reforço dos dragões desde 24 de julho, inicia a sua marcha para o norte, e com ella as suas operações activas.

Como utilisei esta columna, ou melhor, como com ella conjuguei a acção d'aquella cuja rapida organisação decidi apenas chegado a Loanda, tambem está dito, assim como, com a minuciosidade precisa, estão descriptas as circumstancias que imperiosamente determinaram a necessidade da constituição da ultima, e das operações militares que a seguir se realisaram, até se chegar ao resultado obtido, que foi o castigo da sublevação e a pacificação da provincia.

N'estes termos poderia, talvez, n'esta altura pôr fim ao meu livro; julgo, porém, do meu dever proseguir n'elle, porquanto, ás operações militares outras de justiça se seguiram, e estas, pela sua importancia, devem ser n'este documento referidas.

*

* *

Castigar a revolta não era, a meu vêr, sómente punir pela acção violenta das armas o gentio desvairado que, instigado no seu natural instincto de insubordinação pela represalia, assumira a attitude de rebelde e em tão grave crise collocára a soberania nacional n'esta vasta colonia, ainda assim parcella apenas do nosso grande e rico dominio colonial. Era preciso mais do que isso: era absolutamente necessario investigar d'outras responsabilidades, procurar com zelo e diligencia indagar onde estavam aquelles que — era sabido — por meio de nefastas depredações, tinham criminosamente concorrido para os tristes acontecimentos que tantos sacrificios nos custaram, e punil-os depois com severidade; por isso, conjuntamente com as instrucções de campanha, eu tinha ordenado os inqueritos, que, a seguir ás operações militares, se fizeram, e cujo effeito lucidamente se evidencia nas justissimas decisões do conselho de guerra, que em Benguella tem trabalhado tão proficuamente na grande obra de resurgimento moral de Angola, obra que a muitos aterrou a principio, mas que actualmente todos os portuguezes, que prezam devéras a sua patria e lhe comprehendem o decôro, vivamente applaudem.

Era preciso um grande exemplo, que simultaneamente proclamasse perante o mundo, na linguagem iniludivel dos

factos, que a palavra *justiça* não exprimia principio alheio ás praticas e respeitos da administração nacional; e ao gentio, que, submisso, castigado e abatido, a energia da acção militar rapidamente remettera á ordem, fizesse saber que tambem elle estava ao abrigo das leis portuguezas, e que se não se lhe permittiam, sem severa repressão, criminosas demasias de desatino, menos ainda se consentia áquelles que, por maior luz de entendimento, mais illuminada e clara deviam ver a sua missão, a infracção dos deveres e obrigações que derivam da sua condição de homens civilisados e colonisadores, e que todos os principios — humanos e divinos — ás consciencias honradas impõem.

O governo portuguez, emquanto ignorou que agentes seus delinquiam, ou só vagamente e sem indicios sequer bastantes de verdade ouviu accusações, com as quaes — não raro! — interesses mesquinhos e inconfessaveis azedumes pretendem criminosamente macular os nomes por vezes mais limpos; e emquanto não obteve o doloroso convencimento de que, no interior dos seus vastos dominios coloniaes, alguns homens que, ao serviço de insaciaveis egoismos, teem cruezas que excedem a das proprias feras do sertão, praticavam as mais delictuosas depredações, manteve-se em discreta reserva, que nos ultimos tempos já fortes motivos de duvida perturbavam. Quando, porém, a explosão dos acontecimentos e o clamor que de toda a parte se ergueu, evidenciaram as tristes verdades, cuja prova moral e legal os inqueritos depois produziram, depressa auctorisou a creação do tribunal especial que lhe pedi e me foi deferido, e o qual por sua vez soube ser intransigente, severo e firme na applicação das leis e na pratica da justiça, que por todos tem repartido com rigor, na proporção das suas culpas, e das responsabilidades, que a supremacia de faculdades só a meu ver aggrava. «Todos» disse, referindo-me aos que já foram julgados:

«todos» espero ainda poder dizer um dia abrangendo, sem excepção que seria odiosa iniquidade, os que o inquerito mostrou responsaveis.

E fez bem o governo, e honra lhe seja! Tão patriotico e honesto foi n'este caso o seu proceder, quanto revoltante e criminoso seria, se conhecidos os factos, ficasse inerte em abstenções pusilanimes e immoraes, que bem poderiam chamar-se *cumplicidade*.

*
* *

Ha tempos que corriam insistentes rumores de violencias e extorsões praticados no interior de Angola por alguns traficantes sem escrupulos, que mais parecem empenhados em desacreditar o commercio honrado que por cá moureja, do que n'outra coisa; e que se dizia que alguns agentes da propria auctoridade, esquecidos dos seus mais rudimentares deveres, só cuidavam do seu interesse e de lhe dar criminosa satisfação, procurando enriquecer sem selecção de meios. O sertão, porém, é enorme; os meios de investigação e repressão difficeis, sobretudo onde a auctoridade collabora em vez de reprimir e castigar; a lucta dos interesses renhida; inclemente na sua obra ruim de diffamação e de calumnia a intriga: por isso, levados a uma natural e commoda incredulidade, ou á indulgente e benevola attenuação do que a fama espalhava, os dirigentes superiores da provincia durante largo periodo não dispensaram á doentia pathologia do seu organismo aquelles rigores therapeuticos que as circumstancias reclamavam, e o mal em vez de remittir, dia a dia mais se aggravou.

Depois os boatos accentuaram-se mais; fizeram-se alguns inqueritos, que foram desolador *lever de rideau* sobre a tragedia do sertão, que ainda assim se não revelou desde logo em toda a sua negra intensidade; algumas auctoridades

foram demittidas e outras castigadas, e por vezes um ou outro particular cahiu sob a acção dos tribunaes civis regulares. Uns, porém, encontraram, na somma de garantias com que a lei protege os delinquentes em Africa como na metropole, e em toda a parte como se fossem *benemeritos dignos* de desvelada solicitude, a impunidade; outros toparam-na em juridicas arguições de nullidades filhas de inobservancias de formula, impossiveis por vezes de evitar, mas nada prejudiciaes da consciencia formada e segura sobre as responsabilidades de cada um, sómente lesivas da observancia stricta de alguns velhos e revelhos artigos da «Novissima», cujo conhecimento exacto por parte de alguns agentes de auctoridade — ainda os melhores por vezes — seria motivo de viva surpresa, mas cuja preterição, embora perdoavel em homenagem á justiça, faria pinchar em impulsos de indignação os manes venerados de Bartholo, Cujacius, João das Regras e tantos mais; outros, finalmente, punidos pela brandura da nossa lei penal, que mais se exagera ainda pela já tão decantada dos nossos costumes, não o foram na proporção dos seus delictos, e o castigo soffrido ficou longe de ser-lhes salutar escarmento, que em melhor trilho os guiasse no futuro. Resultado este: tudo como d'antes.

Um dia um aventureiro pardo do sertão leva longe de mais a audacia dos seus actos; a attenção dos poderes publicos é vivamente chamada sobre elle, a cujo favor respeitaveis individualidades commerciaes diligenciam obter infundadas e illegitimas indemnisações, que, no dizer da voz publica, quasi sempre verdadeira, seriam o unico meio d'aquelle saldar contas com ellas; e então é ordenado um inquerito, que encarreguei ao capitão Massano de Amorim. Este, servidor sempre dedicado da patria e da justiça, interna-se pouco depois em Benguella, vae e indaga de tudo, affronta muitos perigos, resiste ás maiores

canceiras, percorre todo o vasto *interland* do districto, em 30 de janeiro do anno findo está no Zambeze, chega mesmo a transpôr a fronteira, regressa, consome alguns mezes na escripta do seu relatorio, e produz afinal aquelle detalhado documento, tão singularmente elucidativo, que, pouco mais ou menos quando eu chego a Lisboa, é deposto nas mãos do nobre ministro de então. S. Ex.ª pasma do que n'elle se lhe diz e das verdades, até então ignoradas, que elle esclarece, e por certo iria decretar providencias de excepcional rigor e grandes effeitos a favor da moralidade de Angola, quando a noticia da rebellião explude alarmante, para outro caminho impulsa a energia da sua acção e para outros factos lhe faz volver a solicita attenção.

*

* *

Não julgo preciso detalhar em minucias de narrativa a serie de attentados de que o interior de Benguella tinha sido theatro. O publico não ficaria edificado, e aquelles a quem o seu conhecimento exacto era devido, por ser-lhes attribuição a alta funcção de justiça, que já em parte exerceram com louvavel firmeza, punindo muitos dos delinquentes, que uma cuidada e imparcial investigação descobriu e já foram julgados, esses, conhecem-nos de sobra.

Praticaram-se extorsões e violencias de toda a especie, sempre inspiradas n'uma criminosa ganancia de que era inseparavel companheira a crueldade, como é facil de calcular que succedesse n'uma região, onde as proprias auctoridades trahiram os seus deveres, e, quando não os trahissem e antes quizessem cumpri-los, teriam vivas difficuldades em exercer aquella fiscalisação, que agora reputo de menor difficuldade, vistos os novos postos creados e alguns dos principios que estabeleci na portaria provincial n.º 45 do anno passado, e é essencial que seja permanente, assidua e severa se queremos, como é nosso dever, compellir as feras humanas, que muitas são, a seguirem subjugadas trilho diverso d'aquelle que inspirou este velho principio de tenebrosa verdade: *homo homini lupus.*

Violencias contra pessoas e attentados contra a proprie-

dade foram em barda, como aliás, em terras de civilisação bem outra, tem por vezes succedido quando salteadores á solta as infestam; e estes factos, que todos hoje conhecem e por isso são do dominio publico, accumulados n'um periodo de relativa grandeza, accordaram indubitavelmente fortes sentimentos de represalia, que ha muito se traduzia em ameaçadoras inquietações, os quaes, alliados á natural tendencia de reacção contra os dominadores da parte de todos os dominados, explodiram por fim na sublevação de ha poucos mezes.

Toda a gente conhece isto: na conversa, na imprensa, por todos os meios emfim o tenho visto publicado, por vezes até exagerado. Portanto limitar-me-hei a dizer o seguinte: se simples cidadãos e auctoridades tivessem cumprido os respectivos deveres, cuja infracção por parte d'estas é gravissima, tanto mais que precisamente para repressão da infracção por parte d'aquelles é que o paiz lhes confia a força que lhes dá, confere as garantias que lhes asseguram a acção, e paga, a sublevação não se daria, ou, a dar-se, ficaria sempre longe da intensidade que alcançou.

Fossem os funccionarios cumpridores dos seus deveres, benevolos mas fortes, leaes mas vigilantes, justos mas energicos, como é força que o sejam se querem incutir no espirito do gentio o respeito da auctoridade e no seu coração o amor pela soberania portugueza, que só quer ser-lhes garantia e nunca pesado vexame; fossem os aviados e alguns commerciantes, que no interior de Benguella tumultuavam, justos nas suas exigencias, humanos no seu proceder, honrados nas suas transacções, tudo por maneira que o pobre selvagem do interior não colhesse no seu exemplo senão a inspiração lidima da honra e da justiça, do bem, do dever e do trabalho, e veriamos como o velho prestigio tão intenso da raça dominadora não teria sido

abalado, a paz em Angola não teria talvez sido perturbada, e a felicidade de todos seria mais segura.

É justo que se queira ver premeiada com o exito a actividade honradamente exercida em qualquer parte, na Europa como em dominios coloniaes; explorar, porém, as regiões occupadas, alijando previamente como fardo incommodo o nobre conjuncto de todos os deveres humanitarios e de caridade, que antigamente—e eu sou d'esse tempo—se affirmava constituirem brilhante apanagio do homem, que os *Livros Santos* dizem feito á similhança de Deus, e com instantes de maior negrura no coração do que os proprios negros tem na face, só cuidar de espoliar, empregando para tanto meios que a mais rudimentar moral acremente reprova e condemna, constitue delicto digno da mais intransigente e severa punição, e os seus auctores só merecem a execração publica.

São da fallecida M.me Séverine, creio eu, estas palavras: «*Sous la trame blanche de ma tendresse envers les pauvres, flamboye la pourpre vive de ma haine contre les méchants.*» Concordo com ellas e entendo-as assim: protecção aos bons e aos opprimidos, solicitude e benevolencia com os ignorantes, rigor intransigente com os maus, e, quando impossivel a sua regeneração, o seu exterminio.

*

* *

Bem sei que felizmente os commerciantes e auctoridades que procederam como fica dito são excepçãe na provincia, onde tantos incansaveis benemeritos mourejam dia a dia pelo seu desenvolvimento commercial e agricola, pelo incremento da sua riqueza e pela justa e firme consolidação do nosso dominio. Tambem não ignoro que numerosos funccionarios, se bem que em lucta por vezes com as maiores difficuldades, sabem briosamente permanecer honrados e leaes ao dever, resistindo com heroismo ás arduas imposições da miseria e ás convidativas seducções da fortuna, que lhes seria facil, se as intransigencias da probidade lhes não vedassem as lucrativas, mas vergonhosas vantagens da corrupção. Uns e outros, porém, precisamente porque constituem a generalidade, são aquelles em cujo reparo menos se detem o espirito publico, e o triste resultado do criminoso proceder dos restantes não é senão este: o descredito de todos.

Por uma fatalidade inherente ao espirito humano este é geralmente levado a sobretudo se deixar impressionar pelas excepções, que, por isso que o são, mais lhe suscitam e ferem as attenções: por outro lado não é menos certo que outra tendencia que lhe é propria é a da generalisação; e d'ahi o seguinte: no desconceito dos maus

a deploravel submersão do bom nome dos bons. Raros são os que sabem ver a verdade toda!

Que o crime e o vicio são factos sociaes insupprimiveis é verdade de todos os tempos. São até precisos, talvez, para realce do civismo e da virtude, como a noite o é para que nos enlevemos nos esplendores da luz. Pensar pois em, de vez, riscar de Angola ou d'outra parte a pratica de violencias contra as pessoas e de attentados contra a propriedade, como os que aqui constituiram o nefasto conjuncto de depredações e crimes, que em grande parte motivaram a sublevação ha pouco extincta, por certo seria tresloucada pretenção. Mas devemos attenuar estes males, que é tudo a quanto nos é legitimo aspirar, e que nos é obrigação diligenciar. Como? Fazendo boas leis, sabias, praticas e adaptadas com scientifica solicitude ás condições singularissimas das nossas colonias, todas differentes da metropole e até entre si desiguaes; sendo escrupulosos na escolha d'aquelles a quem as funcções superiores de auctoridade hão de ser commettidas no ultramar; procurando apertar as malhas da rede da nossa occupação, por fórma que as areas de jurisdicção dos diversos funccionarios do interior se reduzam a justos limites, que tornem possiveis a vigilancia e a repressão; fiscalisando depois, mas com os olhos de vêr; finalmente, sabendo ser intransigente na severa liquidação das culpas de cada um, e justo no reconhecimento e premio dos serviços de todos.

Que a competencia, o merito e o valor comprovados sejam as unicas razões determinantes no espirito d'aquelles a quem competir a escolha dos funccionarios ultramarinos, e acabemos de vez com o habito ruim de exportar para a Africa, para as colonias em geral, aquelles que, á falta de qualidades, na metropole não podem ter logar. Nem se confie aos perigosos caprichos do acaso o provimento de muitos cargos. Se lá são precisos bons empregados, por

cá ainda mais; e então procuremos diffundir entre o nosso funccionalismo civil e militar a ideia de que a commissão de serviço no ultramar não representa deprimente exclusão, quasi um degredo, mas honra e premio só conferiveis aos mais distinctos.

Quando tivermos em Angola boas leis, justas mas severas, seguras em garantias para os bons, mas proveitosamente efficazes na perseguição dos maus; quando as auctoridades, sem ruins discrepancias, sejam esclarecidas e patrioticas, vigilantes e firmes; os seus meios de acção seguros, e a possivel prevaricação devidamente acautelada pela intelligente determinação e inflexivel exigencia das suas responsabilidades, a germinação de *escalracho* colonial, tão nocivo da benemerita sementeira de civilisação, fomento e progresso, que teem sido nossa gloriosa e esforçada missão, de longa data exercida nos vastissimos dominios que ainda hoje temos em Africa, não ficará vedada, mas o a proposito de assiduos desbastes saberá evitar-lhe a ruindade perniciosa dos effeitos.

*

* *

«Ha males que veem por bem» diz o dictado, e ao encarar a situação presente de Angola e po-la em confronto com o seu passado, quasi chego a persuadir-me de que a explosão dos seus males, que a crise militar, ha pouco apagada, levou aos ultimos extremos, foi uma vantagem.

O profundo principio que Leibniz formulou n'esta singela phrase: «*Le present est gros de l'avenir*», vi-o eu assim desdobrado, com flagrante verdade, n'um brilhante estudo social, obra de um dos mais talentosos academicos do meu tempo: «*o presente é filho do passado e pae do futuro.*»

A pavorosa crise de Angola, que toda a imprensa deplorava já em sentido clamor, quando eu vim tomar conta do seu governo, gerou-se justamente no periodo apparentemente mais florescente da sua economia; assim como o seu resurgimento, que começa a preluzir em fagueiras promessas no horisonte dos seus dias, precisamente parece ter germinado durante a phase escura das suas adversidades, que para muitos foi proficua lição, e para a iniciativa de outros poderoso estimulo.

Ha de ser sempre assim: altos e baixos. Quando a felicidade parece assegurada e a vida é facil, o despreoccupado espirito dirigente dos povos, como o dos individuos, não raro descura as multiplas causas intimas que deter-

minam e das quaes depende a segurança futura do seu bem estar. Por outro lado é quando o mal social se desdobra, a desventura vem, a prosperidade se apaga, e a angustia, dia a dia aggravada, mais aperta e constrange, que a despreoccupação se supprime, as attenções se concentram, os esforços redobram e o regresso á felicidade e á saude, se ao organismo abalado ainda são permittidas resistencias, se realisa.

E sempre assim ha de ser. É nos sãos que a doença dá; são os doentes os que experimentam as alegrias da cura. Na phase sadia o principio morbido inocula-se e, descurado, lavra; é nas angustias da enfermidade que a defesa se tenta e a solicitude medica regenera.

Lição: não descurar na bonança a defesa contra os perigos da procella: na adversidade não cahir em desalentos e luctar pela salvação.

Aos esplendores do *Imperio Romano*, succedem-se as suas convulsões, e a seguir a longa noite da *Edade Media;* logo depois d'esta, porém, reponta a luz inconfundivel que, mais intensa, é a mesma que actualmente esclarece e illumina o mundo. As refulgencias da primeira phase cegavam e não deixavam ver o abuso. As devassidões, a escravidão, a superstição e a tyrannia medravam sem peias e tudo aluiram. A escuridade tenebrosa da segunda velou por completo a lenta mas persistente elaboração da ultima, cuja aurora é desde logo illuminada pelos largos e *humanitarios* principios, que a revolução franceza mais tarde proclama, com eloquencia estranha, n'aquella singela, mas brilhante divisa sua, que é a do presente e ha de ser a do futuro: — *Liberdade e Justiça.*

Foi o justo exercicio da *liberdade* de muitos opprimidos pelas tyrannias e pela coacção do crime e pelos pavores da revolta, que esta guerra de Angola assegurou; foi *justiça* o que se fez, quer quando com as armas se castigou a

sublevação, que tantas vidas e interesses sacrificou, quer quando, com as energicas decisões do conselho de guerra se cortaram as azas a numerosos zangãos da sua riqueza, que eram causa do desconceito de muitos e descredito da administração portugueza.

A sublevação do gentio liquidou a questão de ordem no interior, que ha tanto tempo era causa de vivos sobresaltos: foi um bem. A guerra trouxe a opportunidade de, suspensas as garantias, se punir com legitima severidade, em tribunal de excepção, os crimes de muitos: foi outro bem e não menor.

Em toda a parte ha tanto como por cá, e n'algumas até mais e peior; lá fóra, porém, uma prudente, previdente e dissimulada reserva guarda na sombra, ignorado de estranhos até onde possivel, tudo o que a nossa irreflectida inconsideração, tão impulsiva quanto inconveniente, por vezes levianamente é a primeira a pregoar e até exagerar. Mas ha alguma coisa que hoje me consola: é que «nem todos poderão apresentar exemplos assim».

Estas palavras li-as n'um dos jornaes da nossa capital, e, porque se conformam inteiramente com o meu modo de pensar, as reproduzo.

*

* *

Ao começar este trabalho pensei em preceder a historia da revolução da exposição minuciosa das suas causas; mas para que?

Na benevola indulgencia com que o tribunal de guerra julgou alguns dos revoltosos, e na severa punição que intemeratamente tem sabido impôr a alguns brancos e pardos, aviados ou commerciantes uns, auctoridades outros, todos do interior de Benguella, julgo que está demonstrada com elucidativa evidencia a causa principal da guerra.

Oxalá que tantos sacrificios não sejam perdidos, e que o grande exemplo de moralidade, resultante da eloquente lição contida nas justas decisões d'este tribunal, cuja constituição pedi e me foi permittida, produza todo aquelle effeito que é de esperar na regeneração dos costumes e da propria economia de Angola.

Edificar é difficil; derrubar facilimo. Cuidado, pois, e que no futuro não venha o ruim restabelecimento de perniciosos habitos, por agora extinctos, mas seductores para tantos, cuja consciencia se não estorva em extremos de escrupulos, pelo muito que tem de lucrativos, estragar de todo o bem que, para se conseguir, tão improbas demasias de trabalho custou, e tão penosas luctas contra a rotina e frouxas branduras importou.

O bem de um á custa do sacrificio de outrem é um mal: cuidemos pois de equilibrar a economia das nossas colonias entre si, e a de todas com a da metropole, que só assim a esperança no futuro nos será licita; e — como já n'outro diploma tive occasião de o dizer — a nossa administração politica será benemerita, por intelligente, patriotica e humana, o nosso vasto imperio do ultramar seguro, e o nosso querido paiz respeitado no mundo, senão pela supremacia das suas esquadras ao menos pela intelligente, moral e patriotica seriedade dos seus processos e pelo habil aproveitamento do seu dominio colonial, á semelhança dos individuos que, não podendo impôr-se na sociedade pela rigeza dos pulsos, melhor a subjugam e dominam ainda pela superioridade do talento e pelo prestigio da probidade.

É preciso que Angola renasça, a sua riqueza prospere e se consolide, o seu commercio se diffunda e assegure, a sua industria cresça e fructifique, a sua agricultura alastre e produza, e a sua administração se corrija e moralise. Só assim uma nova quadra, refulgente de promessas, subirá como astro radioso acima dos horisontes do futuro, garantindo-o, respeitado e seguro, como é proprio de nós lega-lo aos homens de ámanhã, isto é, aos nossos filhos, que são a nossa verdadeira immortalidade.

*

*   *

Embora com sacrificios, é preciso não afrouxar em solicitudes por Angola, se queremos preparar-lhe, e ao paiz, um futuro de fortuna mais propicia. Um *deficit* na administração colonial está longe de exprimir uma decadencia na sua prosperidade. Colonias conhecemos, de outras metropoles, que, sendo aliás pesado encargo d'estas, todavia singram em invejaveis mares de prosperidade e progresso, cuja maré sobe sem cessar.

Supprimir despezas estereis, ou peior, e ser largo a favor das productivas, é dever que se impõe aos nossos estadistas; e n'este sentido muito ha que fazer entre nós, assim as forças não falleçam na investida — que é força tentar com resolução, ou morremos — contra ruins habitos que nos asphyxiam.

Angola não tem estradas, que tão precisas lhes são, até como futuros auxiliares das duas extensas vias ferreas que, á semelhança de grandes estrias, em breves annos lhe sulcarão a vasta superficie, em muito superior a 1 milhão de kilometros quadrados; os seus numerosos cursos fluviaes permanecem, na sua quasi totalidade, entregues a deploravel abandono; é insufficiente a sua rede telegraphica; esboçada apenas a colonisação nas suas regiões salubres; incompleta ainda a sua guarnição militar; larga

em demasia — por isso perniciosa lhe tem sido — a sua emigração; imperfeito, por vezes até iniquo, o seu systema tributario; impraticavel a sua organisação de fazenda; quasi nominal a sua justiça repressiva; discordante das suas conveniencias intimas a sua divisão administrativa; absurdo, velho e desacreditado o systema perniciosamente absorvente que preside á sua administração geral sob o ponto de vista das relações d'esta com as secretarias da arcada; por ultimo, incerta e escassa a moralidade dos seus costumes e praticas.

Do que fica dito provém o grande atrazo d'esta provincia, o qual de perto melhor se observa e mais contrista que ao longe. Por isso, se é desejo nosso, como é dever, corrigir com efficacia este deploravel estado de coisas, que succintamente apontei, olhemos devéras para o problema da viação n'esta colonia, e procuremos resolve-lo com acerto, ampliando até justos limites a verba irrisoria de 150:000$000 réis que os orçamentos provinciaes consignam ha annos para obras publicas; estudemos, limpemos e utilisemos os seus rios, que, meios naturaes de communicações e transportes, só assim se converterão em outras tantas arterias pujantes de movimento e vida, que são a fonte de toda a riqueza; lancemos sobre elles pontes que assegurem o transito contra as resistencias invenciveis da innundação, a voracidade insaciada do jacaré, a instabilidade perigosa do dongo, e a nenhuma segurança das raras e pittorescas, mas incertas e difficeis passagens gentilicas; dilatemos e asseguremos a fina trama da sua rede telegraphica; e impulsemos com bom criterio a sua colonisação por europeus, onde viavel, orientando a seu favor a grande corrente de emigração, que tantos portuguezes nos arrebata por anno em proveito de estranhos, e convertendo assim em vantagem nacional a constante e perigosa hemorrhagia, que a metropole anemiada já supporta com sacrificio.

Melhoremos em novos aperfeiçoamentos a sua organisação militar actual, já progresso sobre a do passado, mas ainda muito longe de corresponder ás exigencias da provincia, dotando-a devidamente com soldados bastantes, e officiaes escolhidos a preceito, que serão, nas regiões afastadas, garantia do nosso dominio contra estranhos e percursores da occupação commercial; e, em toda a parte, sentinellas vigilantes oppostas aos desatinos do indigena, repressão segura de abusos de brancos, fiadores da ordem interna e até valorosos elementos de defeza externa, sendo preciso.

Ha dezenas de annos que Angola perde sem compensações, em cada periodo de 12 mezes, valiosos elementos de producção e consumo, que a emigração leva mas a immigração não devolve: attenuemos pois este mal restringindo prudentemente aquella, e que o *provisorio* do artigo 80 do regulamento de 29 de janeiro de 1903, se não *eternise*, como é de costume entre nós, aliás o serviço que este diploma se propoz melhorar só irá a peior. Nos termos da legislação anterior só podia ser investido na condição do agente contractador quem justificasse determinadas qualidades, e por meio de caução assegurasse as suas responsabilidades: agora quem quer póde sel-o. O regimen anterior assignalou-se por deploraveis effeitos, em reconhecimento dos quaes foi necessidade altera-lo regulamentando-o em novas bases: pois o regimen *provisorio* do presente ha de ser mil vezes peior, senão veremos.

É axiomatico este principio: na vantagem equilibrada de todos é que está o bem, nunca em demasias favoraveis a alguns á custa do sacrificio de milhões, que isso é mal incontestavel. Hypertrophia e atrophia, até sós quanto mais em concurso, produzem sempre deformidade ou aberração. Inspiremo-nos pois n'esta verdade e, orientados por ella, legislemos;

A organisação de fazenda da provincia tambem está longe de assegurar a melhoria que nas suas finanças é de desejar.

por isso modifiquemo-la por maneira que as situações se definam, a supremacia de quem por cá representa o principio augusto de auctoridade se assegure nas unicas condições que lhe hão de garantir acção e lhe possam importar responsabilidades, e os respectivos serviços melhorem. Á frente d'estas colloque-se como dirigente, não qualquer funccionario mais ou menos versado em regulamentos de contabilidade, mas um *director* dos serviços de fazenda, que, conhecedor da economia da provincia e versado no estudo e sciencia complexa do imposto e da finança, tenha em si os recursos precisos para com exito estudar e propôr todas aquellas medidas que hão de tributar com justiça, reparar iniquidades, e colher com proveito as receitas que fôr legitimo auferir. Que ao mesmo tempo não esqueça fornecer-lhe auxiliares competentes e honestos, sem cujo auxilio todas as tentativas de qualquer chefe serão baldadas; e que desde já se explorem a favor da fazenda algumas fontes de receita, que o proprio gentio nos indica, desde muito, na pratica dos seus proprios costumes.

Finalmente suppram-se as lacunas de justiça, que n'esta terra precisa de ser menos formulada na marcha e mais livre na obediencia ás necessidades da ordem e aos dictames da consciencia do julgador; diligenceie-se a confecção d'um direito mais adaptavel ás condições privativas do indigena, codificando com illustrado zelo os usos e costumes gentilicos, em tudo que não fôr repellido pela humanidade ou contrario á marcha da sua propria civilisação; remodele-se a divisão administrativa consoante as necessidades verificadas; renuncie-se d'uma vez para sempre o velho e revelho principio centralisador tão desacreditado já, que preside entre nós a toda a administração colonial, que é forçoso vasar em moldes mais modernos e scientificos e menos absorventes, se queremos avançar; em poucas palavras: reformemos e moralisemos.

É assim que Angola ha de crescer, enflorar, fructear e salvar-se: do contrario negra lhe correrá a sina, e a nossa tambem.

Trabalhemos a bem da sua regeneração: muito por nós mesmos, mas ainda mais pelos homens de ámanhã, que maior será assim a benemerencia dos do presente.

*

* *

Em breve, graças á boa iniciativa do governo portuguez, cuja solicitude as angustias de Angola benevolamente suscitaram, a locomotiva attingirá Malange, facil e rapida, atravez da vasta região quasi plana, sem accidentes de maior, desembaraçada, suggestiva e livre, que vae do Lucalla até ás proximidades do Cuango, e assim chegaremos finalmente, após tantos annos perdidos em estereis inercias, á visinhança da Lunda, d'este rico paiz cuja occupação militar e commercial urge levar por deante com celeridade, se queremos assegurar de vez a favor da patria o dominio e usufructo plenos e indisputados da sua riqueza que é nossa. D'aqui por poucos annos a locomotiva tambem, partindo da ampla, profunda, serena bahia do Lobito, por onde lhe ficam as communicações asseguradas com o mundo ao longo da vasta superficie dos mares, irá Benguella dentro cortando os austeros silencios da savana ou da floresta, até hoje só quebrados pelo grito selvagem das feras, ou pelo estrondear soturno, mas intenso e cheio, do festivo batuque ou do ameaçador quingufo, com seu estridente silvo, brado de arauto que annuncia e proclama um destino novo que chega, n'aquella fusão de ideias, interesses e costumes que é condição *sine qua non* e unico meio seguro de toda a obra verdadeiramente grande de progresso

e civilisação. Mas isto, que é muito, está longe de ser tudo: por isso não esfriemos e prosigamos intemeratos e firmes na pesada, mas altissima missão que as circumstancias do presente definem e impõem.

Parar n'esta altura, quando a crise de Benguella parece dissipada, numerosas comitivas de gentio já tumultuam nas ruas d'aquella cidade, e o seu commercio se reanima por fórma que o rendimento da sua alfandega que em outubro foi de 4 contos, d'este mez por deante salta em quasi constante progressão geometrica ([a]) até 40 contos em março, tanto ou mais que a media dos annos de abastança que se julgavam perdidos sem remedio, mas que afinal regressam — era grave erro: retroceder era um crime. Portanto sigamos, e que de futuro não possa dizer-se mais, como ainda ha pouco a imprensa, sem discrepancias, o pregoava com flagrante mas desoladora verdade, e já em 1617 — ha perto de 3 seculos! — o dizia em seu relatorio o governador Luiz Mendes, escrevendo: «A maior parte das rebelliões dos sobas é devida a vexames que soffrem dos negociantes portuguezes que os procuram», que somos nós quem, com as irregularidades delictuosas do nosso proceder, motivamos a desordem em Angola, que sem *ordem* não ha progresso, e só por este se attingem as cumiadas da civilisação.

Congreguem-se todos os bons em benemerita alliança de defesa contra os maus, e que, á similhança de alterosa

---

([a]) Rendimento da alfandega de Benguella: 1902, maio — 15:406$000; junho — 11:479$000; julho — 5:362$000; agosto — 9:698$000; setembro — 6.218$000; outubro — 4:620$000; novembro — 8:586$000; dezembro — 16:516$000; janeiro — 22:401$000; fevereiro — 40:527$000; março — 40:647$132. Em outubro estava terminada a guerra e assegurada, por meio de postos, as communicações para o interior pelo norte do districto, caminho de comitivas.

cupula, erguida pelos homens mas visinha de Deus, corôa de todo o edificio de nossa administração geral e colonial, sobranceiro a todos os interesses e a todas as luctas, á iniciativa e á acção de todos nós — dirigentes e governados — paire um largo e generoso principio da **Humanidade**, luminosa e abençoada inspiração sem a qual não ha systema politico que se imponha, nacionalidade que se respeite e subsista.

Se assim fôr estaremos salvos, os custosos sacrificios recentemente feitos não serão perdidos, o futuro ser-nos-ha seguro, o querido Portugal de ámanhã ficará de todo livre de despenhar-se e morrer nas sombrias voragens que lhe ameaçam a travessia tão augustiada do presente, e, preluzindo em fulgores inegualaveis, veremos sempre a luz até agora inconfundivel da epopeia do seu passado.

DOCUMENTOS

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Ex.^{a} o livro onde me occupo da campanha do Bailundo.

Muitos dias de aturado trabalho lhe sacrifiquei, mas julgo ter conseguido o meu intento, a saber: esclarecer V. Ex.^{a} simultaneamente sobre o que foi afinal a sublevação do Bailundo, e sobre a maneira como foram conduzidas e executadas as operações militares, que lhe acudiram e puzeram termo no curto periodo de 3 mezes approximadamente.

Para mais lhe facilitar a leitura, por parte de V. Ex.^{a}, resolvi imprimir o meu trabalho, e, prevendo-lhe a futura publicação, que é de esperar V. Ex.^{a} se digne ordenar, por ser de costume, dispensando-me assim de a emprehender, dei-lhe a fórma de livro.

E' preciso que, além de V. Ex.^{a}, o paiz saiba o que foi a guerra do Bailundo, e como os valentes officiaes e soldados, a quem foi commettida a ardua e gloriosa missão de castigar o gentio sublevado e restabelecer a paz, que uma perigosa e sanguinaria anarchia substituira, se houveram no desempenho da difficilima e improba commissão de que lhes fiz cargo. Só assim se lhes fará justiça inteira, que elles, valorosos e modestos, como todo o honrado exercito portuguez, não reclamaram, mas que eu julgo ser-lhes absolutamente devida.

Depois, Ex.mo Sr., em meio dos sombrios desalentos, que tanto escurentam os dias do presente que até, aos olhos de muitos, já tristemente desluzem os proprios horisontes do futuro, é consolador ver que ainda não são raros os portuguezes que, no serviço da sua Patria e do seu Rei, fazem reviver em prodigios de abnegação e bravura, de sacrificio e tenacidade, a heroica alma nacional, que passageiras depressões podem illusoriamente amortecer, mas que por certo resurgirá revigorada, patriotica e enthusiasta se este terrivel dilema — a morte, ou a salvação por custosos heroismos — um dia houver de ser-nos dura provação. Póde a inercia esfriar-lhe as energias: retempera-as, porém, o exercicio, e não perderá jàmais os seus brios um povo cujo passado é como o nosso, e do qual são filhos soldados como os portuguezes.

Com o livro a que alludi vão os relatorios do commandante da columna do norte, de Paes Brandão, commandante que foi d'essa pequena columna do Libollo, que, tantos e tão opportunos serviços prestou, e das operações realisadas pelo tenente Joaquim da Silva Gonçalves. Não vae com elles, ao contrario do que era meu desejo, o relatorio do commandante da columna de Caconda; mas não é minha a culpa: é que este não o apresentou.

Pelos relatorios a que alludo se supprirão com largueza muitas das lacunas do meu modesto trabalho; e por elles V. Ex.a verá que, se muito ha que reconhecer de valioso nos serviços prestados por todos, muitos são os premios devidos aos que, por maior capacidade de esforço ou por mais felizes no topar de opportunidades, mais se salientaram. Recommende-os V. Ex.a á munificencia Regia, sempre de tão larga e justa inspiração, que assim reconhecerá um direito e prestará ao valor toda aquella justa homenagem, que aos fortes corações é grato render-lhe.

*

* *

Ninguem melhor que o commandante da columna do norte poderá ajuizar do que foram os serviços prestados pelos bravos que commandou; por isso, passo a transcrever n'esta altura do presente officio a parte do seu relatorio, onde elles se apreciam. Diz assim:

«Resta-me para concluir quanto me cumpre dizer sobre as operações da columna do norte até ao Bailundo indicar a V. Ex.ª quaes os officiaes e praças sob o meu commando que mais se distinguiram e o modo porque o fizeram.»

«**Capitão do estado maior d'artilheria, José Correia de Mendonça** — Como 2.º commandante da columna e commandante da bateria d'artilheria, tornou-se sempre notavel em todos os serviços pela sua aptidão, zelo, energia e boa vontade. Já anteriormente tive de me referir a este official quando descrevi a passagem de Cambondo e os trabalhos d'organisação da columna. Mostrou em todos os combates coragem e sangue frio pouco vulgares e commandou com distincção o fogo da artilheria no Soque e em Caiobe. Distinguiu-se, sobretudo, no combate do Congo, pois tendo a artilheria empenhada a passar o rio conseguiu essa passagem rapidamente debaixo de fogo mantendo a disciplina das forças que commandava de modo que effectuada a passagem tomou rapidamente posição e conseguiu a breve trecho repellir o gentio com o fogo das suas peças. Pela maneira porque sempre se houve deixou bem firmados os creditos que já tinha d'official brioso e valente.»

«**Capitão de infanteria com o curso de estado maior, João Ortigão Peres** — Este official foi-me valioso auxiliar, como já tive occasião de dizer, não só durante a organisação da columna, trabalhando quasi sem descanço, mas em todos os serviços de operações dependentes do quartel general. Mostrou sempre muita dedicação e zelo alliados a uma declarada aptidão profissional. Evidenciou bem a sua valentia em todos os combates distinguindo-se pela sua coragem e intrepidez no do Soque onde lhe foi confiada a direcção d'uma parte do assalto e ainda na maneira porque organisou e auxiliou o serviço de segurança nas marchas que precederam os ataques ás embalas da Quibanda e Gallanga.»

«**Capitão commandante da companhia europeia de infanteria, Alfredo Pereira Batalha** — Este official desenvolveu sempre grande actividade nos serviços de que foi encarregado. É valente. Mostrou-o principalmente nos combates do Soque e Caiobe.»

«**Capitão commandante da 10.ª companhia indigena de infanteria, Antonio Eduardo Romeiras de Macedo** — Encarregado do ataque isolado ás libatas a sudoeste de Caiobe procedeu em harmonia com as instrucções que recebeu muito a meu contento. Commandou o fogo no ataque feito pelo gentio ao comboio na passagem de Monambambi distinguindo-se pela maneira energica com que soube repellir aquelle ataque. É um official intelligente e illustrado e a todos os respeitos digno da consideração dos seus superiores.»

«**Tenente de cavallaria, Francisco de Rezende**: — Desempenhou-se cabalmente dos seus deveres como ajudante. Foi um bom auxiliar do quartel general onde trabalhou

com muito zelo e acerto. Tomou parte em todos os combates e escaramuças da columna com excepção do ataque da Quibulla, mostrando principalmente a sua coragem e arrojo em Caiobe. Este official depois de terminadas as operações do Bailundo acompanhou-me em todos os serviços que tive de desempenhar relativos á pacificação do Bihé e Moxico, trabalhando tambem com muita actividade nos inqueritos a que procedi por ordem de V. Ex.ª.»

«**Tenente da companhia europeia de infanteria, Antonio Augusto Dias Antunes** — E' energico e valente. Demonstrou-o em todos os combates e principalmente se distinguiu no combate do Soque onde commandou o seu pelotão isolado.»

«**Tenente da 10.ª companhia de infanteria indigena, José Augusto Rodrigues** — Foi nomeado commandante do posto da Canjalla, base de *étapes* onde logo principiou e continuou depois a prestar os melhores serviços. Commandou uma pequena columna que tomou a embala de Quibula no que se houve ao mesmo tempo por fórma prudente e energica.»

«**Tenente da 11.ª companhia de infanteria indigena, Alfredo de Passos Ribeiro** — Distinguiu-se na maneira como dirigiu o serviço das patrulhas de exploração; commandou a escolta do comboio no dia de ataque de Caiobe e pelas sensatas providencias que tomou durante o combate, conseguiu que o comboio e escolta não só não estorvasse a acção da columna, mas mantivesse convenientemente a defensiva.»

«**Alferes da companhia europeia de infanteria, João Henrique de Mello** — Além do serviço prestado directamente na columna e que foi importante, auxiliou valiosamente com o pelotão do seu commando o commandante do posto

da Canjalla (Bálombo) no ataque feito á embala da Quibula. Tem uma larga e honrosa folha de serviços em Africa. Tomou parte em todos os combates da columna de operações mantendo e exaltando os foros que lhe creára o seu anterior procedimento.»

«**Alferes da bateria mixta de artilheria de montanha e guarnição, Alvaro Mendes Abobora** — E' conhecido já pelo seu valor no procedimento tido em anteriores campanhas coloniaes. Só quem tenha tomado parte n'estas póde fazer ideia da actividade de trabalho que precisa desenvolver um commandante de comboio para bem se desempenhar dos serviços que lhe estão incumbidos, sobretudo, quando os artigos são conduzidos por carregadores indoceis e cobardes. O serviço dos comboios foi perfeito e isto deve-se principalmente ás qualidades especiaes do alferes Abobora que é a todos os respeitos digno da justa referencia que faço a respeito do seu trabalho. Sem exagero posso dizer que foi este official um dos mais valiosos elementos de que a columna dispoz.»

«**Alferes da 10.ª companhia de infanteria indigena, José Joaquim Pacheco** — Commandou a guarda da rectaguarda da escolta do comboio no dia do ataque do Monambambi e pelo seu criterio e sangue frio muito concorreu para que o gentio fosse repellido; conseguiu como commandante do posto de Luimballe, cumprindo instrucções geraes que lhe dei, capturar os principaes rebeldes da Gallanga, actualmente presos em Benguella.»

«**Alferes da 11.ª companhia de infanteria indigena, Augusto Alves de Lemos** — Além da maneira porque procedeu sempre como commandante dos auxiliares, digno de menção especial, commandou o primeiro reforço de tropas que

fiz seguir para o Moxico, conseguindo a despeito de todas as difficuldades chegar ali em espaço de tempo relativamente curto, o que bastante influiu para suffocar a revolta dos Luchases. Este official no commando das tropas que lhe foi incumbido mostrou sempre energia e resolução.»

«**Alferes da 11.ª companhia de infanteria indigena, José Julio**—Prestou um bom serviço indo da Quibanda á base de *étapes* a fim de fazer transportar um comboio de viveres, executando a marcha no menor espaço de tempo. Manifestou sempre muita actividade e zelo pelo serviço.»

«**Alferes da 10.ª companhia de infanteria indigena, Francisco dos Innocentes**—Tornou-se notavel pelo cuidado que manifestou em serviços especiaes de que o encarreguei, onde mostrou sempre zelo e dedicação pouco vulgares.»

SERVIÇO DE SAUDE

«**Facultativo de 1.ª classe do quadro de saude de Angola, Joaquim Antonio de Oliveira**—A dedicação d'este official e o seu muito zelo pelo serviço torna-o distincto entre os mais dedicados e zelosos. A seguir ás marchas mais violentas ou depois dos combates mais demorados, os feridos e doentes encontravam-no sempre, sem que fosse preciso requisitar a sua comparencia. É de constituição e robustez pouco vulgares. D'esta vantagem tirava todo o partido, multiplicando-se por assim dizer no pesado encargo do tratamento dos seus doentes. Ao seu esforço se deve não se terem aggravado bastantes doenças que a principio atacaram muitos dos nossos soldados e alguns officiaes. Como profissional é digno da maior consideração, como militar provou-o principalmente no combate do Soque não se

arrecear do perigo que teve de affrontar para dar prompto soccorro aos nossos feridos.»

«**Facultativo de 3.ª classe do quadro de saude de Angola, Paulino Augusto de Magalhães Correia**—Este official luctou com as maiores difficuldades no desempenho dos serviços de que o encarreguei: a organisação do hospital movel em Benguella, para o que nada havia que constituisse propriedade do estado, a deslocação do mesmo para o Balombo, e o tratamento dos doentes feito com o pouco auxilio de dois enfermeiros. Em todos estes serviços trabalhou de modo que nunca se fez sentir a falta de recursos de occasião e o hospital do Balombo hoje transferido para o Bailundo tem todos os elementos para ser considerado um bom hospital.»

«Acompanhou a pequena columna que effectuou a tomada da embala grande da Quibula e pelo seu procedimento digno de louvor foi mencionado pelo commandante da mesma columna no seu relatorio.»

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

«**Tenente do corpo de officiaes da administração militar, Manuel Gomes Rebello**—Este official é trabalhador e honesto. Foi incansavel no desempenho do seu espinhoso cargo. Não sendo combatente chegou por sua iniciativa a entrar em fogo durante o ataque que o comboio soffreu na passagem de Monambambi.»

PRAÇAS DE PRET

«**1.º sargento da secção de artilheria da 2.ª companhia mixta de artilheria de montanha e infanteria, n.ºs 1 e 1 de matricula, Antonio Maria**—Distinguiu-se pela infati-

gavel actividade, zelo no serviço, communicativa energia e natural valentia com que se portou em todos os combates. É um 1.º sargento da maior confiança, trabalha por gosto e toma sempre na maior consideração as ordens dos superiores.»

«**2.º Sargento da 1.ª companhia do batalhão disciplinar n.ºs 6 e 6 de matricula, José Antonio Lamellas** — Foi de uma constancia notavel no trabalho como archivista do quartel general, e nem as febres impediam que elle continuasse no desempenho dos seus deveres. Levava o sangue frio durante o fogo a um grau difficil de exceder, mostrou-o em todos os combates e a isso se deve termos sempre visto fluctuar a nossa bandeira nos pontos mais difficeis e nos momentos mais criticos do combate.»

«**2.º Sargento da companhia europeia de infanteria, n.ºs 4 e 7 de matricula, José Lourenço Flores** — É activo e intelligente. Distinguiu-se no combate de Quibula onde foi o primeiro a entrar na embala por escalada sendo ferido gravemente n'um pé.»

«**2.º Sargento da secção de artilheria da 2.ª companhia mixta de artilheria de montanha e infanteria, n.ºs 2 e 2 de matricula, José Maria de Amorim Junior** — É digno de especial menção pela maneira porque desempenhou os seus deveres de chefe de peça, pela sua valentia e actividade.»

«**2.º Sargento da bateria mixta de artilheria de montanha e guarnição de Angola, n.ºs 5 e 5 de matricula, Vicente Antonio** — Notavel pela sua dedicação pelo serviço, actividade e boa vontade com que trabalhou empregando o maior cuidado no desempenho das suas obrigações.»

«**2.º Sargento da 10.ª companhia de infanteria indigena, n.ºs 5 e 5 de matricula, Antonio Simões Godinho** — Foi duas vezes aos postos da rectaguarda da columna para providenciar sobre o transporte de viveres para a columna no que se houve sempre com acerto e actividade.»

«**1.º Cabo da bateria mixta de artilheria de montanha e guarnição de Angola, n.º 116, José Lopes** (este 1.º cabo quando foi dissolvida a columna pertencia á 3.ª companhia do batalhão disciplinar, onde tinha os n.ºs 6/96) — A actividade d'esta praça manifestou-se com distincção em muitos ramos de serviço onde mostrou as suas variadas aptidões como ferrador, como artilheiro, como artifice. Trabalhando sempre de boamente e na melhor disposição era dos primeiros nas occasiões de perigo. Distinguiu-se no combate do Soque aonde commandou seis praças que no ponto mais avançado e perigoso das trincheiras do gentio conseguiu desalojar um troço de pretos que muito incommodava com o seu fogo o movimento das nossas tropas, tendo n'essa occasião feridos dois soldados sob as suas ordens. Em todos os combates mostrou a sua valentia e arrojo.»

«**1.º Cabo da secção de artilheria da 2.ª companhia mixta de artilheria de montanha e infanteria, n.ºs 5 e 5 de matricula, Celestino de Paiva** — Pela rapidez e precisão com que executou as pontarias com a sua peça, pela qual tem uma especial dedicação e constantes cuidados. É muito bem comportado e bastante arrojado.»

«**Soldado da companhia europeia de infanteria, n.ºs 84 e 84 de matricula, Eleuterio Gautherio da Silva Pardal** Distinguiu-se sempre pela sua coragem e bravura até ao Soque. Aqui, durante o combate foi ferido tendo a perna

direita atravessada por uma bala o que o não impediu de continuar a combater.»

«**Soldado da bateria mixta de artilheria de montanha e guarnição de Angola, n.os 62 e 62 de matricula, Luiz Cardoso Branquinho** — Pela sua actividade, extraordinaria vivacidade e valentia com que se portou nos combates.»

«**Soldado da secção de artilheria da 2.ª companhia mixta de artilheria de montanha e infanteria n.os 8 e 8 de matricula, Joaquim José Viegas Gloria** — Distinguiu-se pela sua valentia e desembaraço de que deu provas repetidas vezes.»

*

* *

Aqui fica Ex.^mo^ Sr., em modesta linguagem, que não é de certo a de quem, desvanecido em enthusiasmos, exagera, mas sim a de quem com recto criterio ajuiza, o que no referido relatorio se diz; e, porque me conformo inteiramente com a critica exposta e as propostas feitas, que perfilho, por minha vez proponho:

1.º — Que o capitão do estado maior de artilheria José Correia de Mendonça, seja agraciado com o grau de official da ordem da Torre e Espada de valor lealdade e merito.

2.º — O capitão de infanteria com o curso de estado maior João Ortigão Peres, com o grau de cavalleiro da ordem da Torre e Espada de valor lealdade e merito.

3.º — O capitão commandante da companhia europeia de infanteria Alfredo Pereira Batalha, com a medalha de prata da classe de valor militar.

4.º — O capitão commandante da 10.ª companhia de infanteria indigena Antonio Eduardo Romeiras de Macedo, idem.

5.º — O tenente de cavallaria Francisco de Rezende, idem.

6.º — O tenente da companhia europeia de infanteria Antonio Augusto Dias Antunes, idem.

7.º—O tenente da 10.ª companhia indigena de infanteria José Augusto Rodrigues, com a medalha militar de prata da classe de bons serviços.

8.º — O tenente da 11.ª companhia indigena de infanteria Alfredo de Passos Ribeiro, idem.

9.º — O alferes da companhia europeia de infanteria João Henrique de Mello, com a medalha militar de prata da classe de valor militar.

10.º — O alferes da bateria mixta de artilheria de guarnição e montanha Alvaro Mendes Abobora, idem.

11.º — O alferes da 10.ª companhia indigena de infanteria José Joaquim Pacheco, com a medalha militar de prata da classe de bons serviços.

12.º — O alferes da 11.ª companhia indigena de infanteria Augusto Alves de Lemos, idem.

13.º — O alferes da 10.ª companhia indigena de infanteria Francisco dos Innocentes, com louvor individual em ordem do exercito.

14.º — O alferes da 11.ª companhia indigena de infanteria José Julio, idem.

15.º — O facultativo de 1.ª classe do quadro de saude de Angola Joaquim Antonio de Oliveira, com a medalha militar de prata da classe de bons serviços.

16.º — O facultativo de 3.ª classe do quadro de saude de Angola Paulino Augusto de Magalhães Correia, idem.

17.º — O tenente do corpo de officiaes da administração militar Manuel Gomes Rebello, com louvor individual em ordem do exercito.

18.º — O 1.º sargento n.º 1/1 da 2.ª companhia mixta de infanteria e artilheria Antonio Maria, com medalha militar de prata da classe de bons serviços.

19.º — O 2.º sargento n.º 6/6 do batalhão disciplinar José Antonio Lamellas, idem.

20.º — O 2.º sargento da companhia europeia de infanteria n.º 4/7 José Lourenço Flores, idem.

21.º — O 2.º sargento da 2.ª companhia mixta de arti-

lheria e infanteria n.os 2/2 José Maria de Amorim Junior, com louvor individual em ordem do exercito.

22.º — O 2.º sargento da bateria mixta de infanteria e artilheria n.os 5/5 Vicente Antonio, idem.

23.º — O 2.º sargento da 10.ª companhia indigena de infanteria n.os 5/5 Antonio Simões Godinho, idem.

24.º — O 1.º cabo da extincta bateria de artilheria de Angola n.º 116 José Lopes, com medalha militar de prata da classe de valor militar.

25.º — O 1.º cabo da 2.ª companhia mixta de infanteria e artilheria n.os 5/5 Celestino de Paiva, com louvor individual em ordem do exercito.

26.º — O soldado n.os 84/84 da companhia europeia de infanteria Eleuterio Gautherio da Silva Pardal, com medalha militar de prata de valor militar.

27.º — O soldado n.os 62/62 da bateria mixta de guarnição e montanha Luiz Cardoso Branquinho, com louvor individual em ordem do exercito.

28.º — O soldado n.os 8/8 da 2.ª companhia mixta de infanteria e artilheria Joaquim José Viegas Gloria, idem.

*

* *

Os serviços prestados pelo commandante da columna do norte de Benguella, que já, muito antes d'esta campanha, por outros valiosos tambem, tinha sido agraciado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, e cujo peito muitas outras insignias de nobre expressão, como as de S. Bento de Aviz e de S. Thiago, illustram, já foram em parte galardoados com a commenda da Torre e Espada, que lhe foi conferida por decreto de 4 de dezembro do anno passado: a esse tempo, porém, a totalidade do seu ingente trabalho era desconhecida; permaneciam ignorados detalhes da sua prodigiosa tenacidade nas rijas provações por que passou e que venceu, luctando, elle e os do seu commando, que o seu exemplo e as suas palavras incitavam, com tantas e tão graves privações e difficuldades de marcha, que outros, mesmo fortes, teriam em seu logar sido presa do desalento; desconhecia-se o energico, prudente, rapido mas seguro criterio e expediente com que acudira ás difficuldades do Bihé e do Moxico, removendo-as por fórma que se não fôra a sua previdente e solicita assistencia, tão vantajosamente prestada quando parecia que as fadigas anteriores lhe deviam já ter esgotado a iniciativa e quebrado as forças, a ordem, que ali foi afinal restabelecida e assegurada, por acaso ainda hoje seria um sonho; e sobretudo escasseiavam ainda por completo os elementos por onde pudesse avaliar-se com justeza o que fôra a sua

energia incansavel, a sua dedicação e o seu intemerato zelo na improba tarefa, cheia de pungentes espinhos, que eu lhe encarregára, e em cujo desempenho consumiu perto de 60 dias, em que a maioria das horas foram sacrificadas a insano trabalho, procedendo aos numerosos inqueritos, que, feitos com singular isenção e desassombro, que por certo lhe custaram intimos desgostos e dolorosos transes de commoção, e uma imparcialidade onde a clareza e a honra disputam primasias, são a base d'essa grande obra de moralidade e justiça, que do conselho de guerra de Benguella tem sido honrado encargo. Tantos foram os trabalhos d'este valente official — os quaes oxalá o futuro não perca — e tão demasiadas as suas fadigas, que agora ahi está enfermo, anemiado e fraco, exgotado por febres intensas, que o não largam, e tão gravemente estão preoccupando o espirito dos seus amigos, que lhe são dedicadissimos, e o do proprio clinico — seu amigo tambem — ao qual está confiada a missão de velar-lhe pela vida.

Equiparar em recompensa os serviços d'este official aos dos outros commandantes de columna, valiosos tambem, nomeadamente os de Paes Brandão, *maxime* pela opportunidade, mas tão distantes dos d'aquelle em canceiras, responsabilidades e alcance, chega a ser iniquidade que o desconhecimento passado dos factos assás explica e justifica, mas que o seu conhecimento presente obriga a reparar. Proponho pois que V. Ex.ª recommende á justa munificencia de El-Rei, Chefe Supremo do paiz e do exercito portuguez, o capitão de artilheria Pedro Massano de Amorim, a fim de ser agraciado com o grau de grande official da nobre Ordem da Torre e Espada. Merece-o, Ex.^mo^ Sr., como os que mais o teem merecido; não o espera por certo a sua singela modestia, que tanto contrasta, ou melhor, que tanto se concilia com as heroicidades reaes da sua abnegação e os enthusiasmos ardentes da sua bravura,

que chega ao excesso — assim m'o disseram alguns seus camaradas; — é, portanto, um acto de honrada justiça propol-o a seu respeito. Por estar d'isso absolutamente convencido, consigno n'este officio as palavras que deixo escriptas.

Foi uma grande obra a rapida pacificação de Benguella? Sem duvida: pois a elle se deve, e ninguem, absolutamente ninguem, na minha sincerissima opinião, merece n'esta campanha galardão que eguale o seu.

*
* *

Paes Brandão tambem já foi galardoado: foi-lhe conferida a commenda da Torre e Espada por decreto da mesma data do que anteriormente citei. Parecendo-me inteiramente conforme com os seus serviços a graça conferida, nada se me offerece accrescentar. Mas com Paes Brandão outros servidores de menos categoria militar serviram, e os seus serviços é justo que officialmente sejam reconhecidos e premiados; por isso, proponho que ao 2.º sargento n.ºs 2/791 da 2.ª companhia do extincto batalhão de caçadores n.º 2 seja dada a medalha de prata da classe de bons serviços.

O commandante da columna do Libollo propõe que o referido 2.º sargento seja, em premio, promovido a 1.º sargento; mas julgo preferivel a medalha indicada, por ser mais eloquente attestado que a divisa, cuja explicação será de muitos ignorada, e porque assim se evitam os inconvenientes do posto de accesso por distincção, que se póde dizer banido ha muito das nossas praticas militares.

No seu relatorio o referido commandante recommenda, sem declarar, todavia, qual o premio de que os julga merecedores, os seguintes militares: o tenente do quadro occidental Joaquim da Silva Gonçalves, o 1.º sargento n.º 214 da 1.ª companhia movel de Cambambe João Maria Borges, o 2.º cabo n.º 174 da mesma companhia José Alexandre Cabuaque, o 2.º cabo n.º 89/:1509 da 3.ª

companhia do extincto batalhão de caçadores n.º 2 João Manuel Antonio, e o 2.º sargento reformado, enfermeiro, Verissimo Manuel.

Quanto ao tenente Gonçalves nada proponho n'esta altura, porque mais adiante, a proposito do relatorio das operações em que depois exerceu commando, direi a seu respeito o que me parece justo. Relativamente aos restantes, porém, mandei-os louvar individualmente pelo que julgo que lhes está feita a justiça que merecem.

*

* *

Resta referir-me ao relatorio do tenente do quadro occidental Joaquim da Silva Gonçalves. Os serviços d'este official foram bons, como se mostra do seu proprio relatorio e d'aquelles que, além do seu, com este officio vão juntos: em reconhecimento pois, não só dos serviços que prestou sob o commando de Paes Brandão, mas tambem dos que elle mesmo e o commandante da columna do norte relatam, proponho que seja agraciado com a medalha de prata da classe de bons serviços. O mesmo proponho, para o alferes de cavallaria João Nepomuceno Namorado de Aguiar, ao qual deve tambem ser conferida a medalha de Philantrophia e Generosidade, pela coragem e abnegação que revelou quando, na passagem do Quanza, com risco manifesto da sua vida, se atirou resoluto ás aguas e salvou da morte, que parecia certa, um pobre soldado que ao rio cahira.

Ainda d'este relatorio consta que se distinguiram o sargento João Pedro, o clarim Manuel de Almeida e os soldados Francisco Agostinho, Manuel Fernandes Bento, José dos Santos, Manuel Antonio, Eduardo da Costa, todos da companhia de dragões; e o 1.º cabo Matheus Bartholomeu da Costa, e os soldados Pequenino, Antonio Francisco e Domingos Matheus, todos do extincto batalhão de caçadores n.º 3. Estas praças mandei-as louvar individualmente, e julgo que assim lhes está feita justiça.

*

* *

Na columna de Caconda hão de ser por certo muitos os que muito merecerão pelos seus actos de patriotismo e valor; mas, infelizmente, nada tenho que propôr nem posso propôr a seu respeito por estas singelissimas razões: o seu commandante, capitão Joaquim Teixeira Moutinho, já foi agraciado com a commenda da Torre e Espada, e basta, e, quanto aos officiaes e praças que serviram sob as suas ordens, sei que todos se portaram com valor proprio de soldados portuguezes, mas não me disse o seu commandante, em relatorio ou n'outro documento que o suppra, quaes foram os que mais se distinguiram, sendo que para estes é que são ou devem ser os premios. Oxalá que de futuro esta iniquidade possa reparar-se.

*

* *

Foram tambem intelligentes e de valor os serviços prestados, sempre com a melhor boa vontade e esclarecido zelo, pelo chefe da repartição militar, o major de artilheria Francisco Talone da Costa e Silva: justo é pois que, V. Ex.ª se digne recommenda-lo á munificencia Regia, a fim de ser agraciado com a medalha de prata da classe de bons serviços, a qual igualmente proponho a favor do tenente coronel de infanteria Gaudino de Oliveira, chefe do estado maior na provincia, quando as primeiras medidas militares de repressão da revolta se determinam, e que, permanecendo n'esta cidade de Loanda, depois da chegada do major Talone, durante o longo periodo de alguns mezes, á espera do regresso do transporte *Africa*, para n'elle voltar á Europa, de quem o substituira foi sempre informador solicito e incansavel auxiliar, coadjuvando-o efficaz e dedicadamente com aquellas indicações e esclarecimetos, que a sua longa permanencia em Angola e o conhecimento intimo das suas condições particulares lhe tornavam possiveis. Ambos, em meu conceito, e no d'aquelles de quem o tenho ouvido, são militares briosos, dedicados, leaes, modestos, mas valiosos, e á provincia teem prestado excellentes serviços; justas são pois as propostas que acabo de consignar e por isso é de esperar que V. Ex.ª as attenderá.

*

*   *

Falarei agora dos dignos officiaes de marinha, que n'esta campanha tiveram a opportunidade, que lhes é sempre querida, de servir esta provincia, isto é, a patria. Foram, pela ordem da sua intervenção, o capitão-tenente Luiz Antonio Aprá, o primeiro tenente Augusto Henrique Metzner e o capitão de fragata Antonio José Machado, commandantes respectivamente dos transportes *Africa* e *Salvador Correia*, e da corveta *Affonso de Albuquerque*.

Foi no *Africa*, que vieram a esta provincia as forças de que foi patriotica missão o restabelecimento da ordem, realisando-se a viagem, graças á boa vontade e á competencia do commandante d'aquelle navio e dos dignos officiaes do seu commando, no curtissimo praso de 20 dias; foi ainda o *Africa*, que de Loanda transportou em duas viagens a Benguella as forças que constituiram a columna do norte de Benguella, carregadores, munições e grande parte dos mantimentos que se lhes destinavam; e por ultimo foi elle que a Loanda reconduziu as mesmas forças, findas que foram as operações. Sempre e em tudo encontrei no seu commandante a melhor e a mais patriotica resolução de, na esphera que lhe competia, coadjuvar a acção militar que ia exercer-se.

O mesmo reconheci no primeiro tenente Augusto Henrique Metzner, commandante do transporte *Salvador Correia*. Este pequeno barco, que, sob o commando d'aquelle arro-

jado official e d'outros seus antecessores não menos valiosos, tantos serviços tem prestado a esta provincia, foi durante as operações utilisado com grande vantagem em numerosas commissões e, por ultimo, até na conducção a Novo Redondo e na sua reconducção a Loanda da pequena, mas gloriosa columna, que operou sob o commando do capitão Mendonça. No seu commandante encontrei sempre a melhor boa vontade, que eloquentemente se revelava no facto de nunca por sua parte se erguer uma difficuldade, fosse o serviço exigido de que natureza fosse, e na maneira rapida e completa como sempre se houve na execução dos encargos que lhe foram commettidos.

Por ultimo, na corveta *Affonso de Albuquerque*, posta pelo antecessor de V. Ex.ª ás ordens d'este governo geral, se realisaram, e vão continuar breve, os conselhos de guerra de Benguella, com vantagem que inutil será consignar; e a excellencia do serviço que a este navio a provincia deve, julgo-a principalmente a consequencia das altas qualidades de honrado portuguez de lei e de competentissimo official de marinha, que concorrem na pessoa do seu primoroso e illustre commandante, o capitão de fragata Antonio José Machado. Foi longa a sua estadia na bahia de Benguella, insoffriveis quasi as temperaturas ardentes ali supportadas no seu decorrer, que se realisou precisamente através da peior e mais doentia quadra do anno; todavia nunca no digno official a que me referi, nem em qualquer dos do seu commando, cujas qualidades de competemcia e aprimorada cortezia tive occasião de conhecer e apreciar durante o longo periodo em que, a bordo do navio referido, fui ás regiões do sul da provincia procurar rehaver, na hygiene do mar, as minhas proprias forças, que a enfermidade me levára, percebi coisa que não fosse a mais brilhante comprehensão dos seus nobres deveres e a mais patriotica e intelligente solicitude no serviço do paiz. Se

consigno n'este logar estas palavras, e com ellas a expressão do meu reconhecimento pessoal pelo fidalgo e affectuoso acolhimento que durante numerosos dias n'este navio recebi de todos e nomeadamente do seu illustre commandante, exclusivamente o faço em homenagem á justiça e ao dever.

Não surprehendem os serviços e as demonstrações dos illustres officiaes que mencionei, visto que são assás conhecidas as luzidas tradições de valor e cortezia, que são apanagio brilhante da gloriosa armada nacional. Como, porém, a frequencia de qualidades dentro d'uma classe em nada desvalorisa os que d'ella dão mostras, de contrario não me teria por vezes alongado tanto no elogio dos feitos com que os bravos soldados do exercito portuguez tanto accrescentaram ao brilho de suas armas, julguei de meu dever consignar as palavras que deixo escriptas, e fundado nas quaes me permitto lembrar a V. Ex.ª que será de pura justiça o reconhecimento official, e por maneira que V. Ex.ª melhor do que eu mesmo poderá escolher, dos serviços que deixo apenas indicados.

*

* *

É tempo de terminar este já longo officio; antes porém, permitta-me V. Ex.ª a satisfação de dizer-lhe, que, relativamente, foram pequenas as despezas d'esta guerra, as quaes diligenciei attenuar tanto quanto possivel no gravame da sua incidencia sobre as anemiadas finanças de Angola. A despeza da columna do Libollo — esta de todo alheia á minha intervenção — foi modestissima, apenas de 2:492$310 réis. A que se fez com a columna do norte de Benguella, aquella a que mais directamente se vinculam as minhas responsabilidades, foi apenas de 53:559$639 réis. Não é muito, creio eu, se recordarmos o passado e attendermos á constituição da referida columna e ao periodo e natureza das suas operações. Da columna de Caconda, cuja constituição vim encontrar já decidida e quasi executada, quando cheguei da metropole, não sei ainda a conta exacta da despeza. É com certeza mais que a da columna antedente; quando averiguada darei conhecimento,

Por ser absolutamente verdade devo dizer que, em serviço do meu paiz, pelo bem d'esta provincia, e a favor do resurgimento da sua moralidade e da sua economia, fiz tudo o que pude, sem me poupar a trabalho, nem esmorecer perante contrariedades e inquietações de toda a ordem, que tantas foram.

Se bem se mal não me compete dizel-o; mas que se melhores e mais vantajosos não foram os resultados da

minha intervenção, isso exclusivamente se deve a circmstancias de todo alheias á minha responsabilidade, entre as quaes avulta a da modestia dos meus recursos, devo affirmal-o, assegurando ainda, com desasombro, que tudo o que nos meus actos e escriptos pareça impolitico não é a resultante de qualquer inconsideração por minha parte, mas sim e sómente a propositada expressão da profunda convicção que tenho de que ha muito é dever de todos os portuguezes o sacrificio do que entre nós se chama *politica* á verdadeira comprehensão e decisiva diligencia do bem e da felicidade da Patria.

Deus guarde a V. Ex.ª — Loanda, 31 de março de 1903. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

O GOVERNADOR GERAL,

Francisco Cabral Moncada.

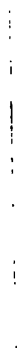
Relação dos sobas e secúlos que se apresentaram ao commandante da columna do norte desde 10 a 30 de setembro de 1902

Designações	Nomes	Localidades
Sobas	Joaquim Camucheco	Catála
	D. Filippa	D. Filippa
Secúlos	Calúéro	Quipembe
	Sant'Anna	Chicômo
	Cussetucula	Ungaiabula
	Catáta	Chalibuebua
	José	Cangengo
	Muenangundo	Huama
	Capingana Cachangolala	Chongolola
	Caloeio	Caloeio
	Chibangulula	Chicomo
	Bonga	Bonga
	Libaulo	Eecuto
	Chicambi	Humbi-Caluco
	Sacomella	Tchiossemba
	Xico-Xico	Cahenque
	João Jardim (civilisado)	
	Capingana de Catchicôco	
	Muetunda	
	Chiangulo	Chicombo
	Ocuim	Cahongo
	Sacambimbe	
	José Jardim	Cangengo
	Chindande	Monginga
	Sacahimbe	Catáta
	Chitanganha	Capouco
	Chimanda	Candjangalala
	Calandula	Candjiumba
	Catumbella	Capongo
	Chipita	Cumbira
	Chinduamba	Numera
	Sachi-Sangâna	Babaiera
Soba	Francisco Jardim	Cahenque
	Manuel Jardim	
Secúlos	Chicato	
	Quitanagombe	
	Monpessua	
	Uguamba	
	Bondo	
	Changaredo	
	Quitella	
	Chibinda	
	Quiculo	
	Capitango	
Soba	Capingana Cambambi	Gallanga
Secúlos	Capingana Cachimbungo	Angolo
	Cassibembe	Cahenque
	Capingana Cangando	Catando
	Chindiongo	Monanjamba
	Samaria	Samaria
	Sucamba	Sungaiaba
	Casumque	Dondello
	Chissoca	Chiticullo
	Cachilungune	Galengue
	Chitau	Canjungo
Soba	Chimime	Luhire

Designações	Nomes	Localidades
Secúlos	Cambango	Lufene
	Tchimbungo	
	Etome	
	Tchina	Quiáca
	Cangala	
	Diambulula	
Soba	Catchongorôlo	Queve
Secúlos	Joaquim	
	Saquilembe	
	Banja	Bongo
	Gilaúlo	Ocúlo
	Tchichipo	Tchichipo
	Chipaca	Chipaca (Bailundo)
	Ossionengue	Cutaramo
	Capingana Catchiné	Bailundo
	Capiugana Càtchintungo	
	Cassoma	Candandi
	Saliboio	Saliboio

Relação dos sobas e secúlos que se apresentaram no commando militar do Bailundo desde 1 de outubro a 30 de novembro de 1902

Designações	Nomes	Localidades
Sobas	Bonga	Bonga
	Candimba	Panda
	Canguengue	Canguengue
	Lundo	Lundo
	Quissalluquilla	Bongo
	Carique	Carique
	T'chandala	T'chandala
	T'chilemba	T'chilembe
	T'chimbango	T'chimbango
	T'chipalla	Sima (Quipeio)
	Ganda	Ganda
	Lunge	Lunge
Secúlos	Capingana do Equiqui	T'chinjamba
	Sangeracullo	Calujualua
	Cachingo	Cachiungo
	Saquimuneca	Tunda (Exumbace)
	T'chitumbo	T'chandalla
Secúlo Palanca	Chambange	Quidenguila
Secúlos	Moenho ou Chimbo	Quisseque
	Commandante	Caciango
	Callei	T'chiume
	Chingola	Cambulo
	Lende	Lende
	Soma Quitunda	Quissaquelle
	Chumbango	Chumbango
	Lucamba	Cunganjo
	Sacco-aguardente	
	Chacutaléca	
	Dumbo	Canjabão
	Nungundo	
	Chibando Chaquim	
	Soma	Lunganda
	Quissaluquélla	Lunge
	Sanjamba	Bongo
	Nunguno	Lumbo
	Soma-Quenge	T'chiluma
	Cahanja	Chicóla
	Caluinha	T'chirono
	José	
	Capingana Caringinge	Tondexe
	Undulo	Cabinda
	Capitango Equiqui	T'chinjamba
	Chigangrema	T'chipindo
	Calunde	Etoco
	Chambumba	Berilla
	Dumbo	Calembe
	Ungulo	Quinhára
	Chamandombe	Tarano
	Oacanjuio	Gambongue
	Congo	Reabunda
	Chaquiringa	Quipumbe
	Chiordori	Chambumena
	Chicômo	Chicára
	Dumbo	T'chella
	Camaggo	T'chitungo
	Jango	Jango

Designações	Nomes	Localidades
Secúlos	Capitango	Panda
	T'chingue	T'chinqne
	Chaquitumba	Manja
	Lucamba	Etuta do Quisseque
	Soma Quissange	Mubundo do Camudá
	Quissanda Manga	T'chissanda Manga do Camudá
	Mujambululo	Tacomo de Camudá
	T'chite'culo	Quilesso
	Bongue	Quipatulado
	Quichingue	Jalemba
	Muene Hombo	Congolo
	Chicolomenho	Corinequede
	Quipaca	Quipaça
	Cativa	Sanga
	José	Chimbango
	T'chioal	
	Haicambéro	
	Calengo	Calembe
	Catuma	Cansôco
	Capingana	Caherabe
	Capitango	Bonga
	T'chilula	
	Palanca	
	Callei	
	José	Calupalica
	Palanca	T'chilembe

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.— Tenho a honra de remetter a V. Ex.ª o relatorio junto, escripto pelo capitão d'artilheria José Correia de Mendonça, commandante da columna militar a quem foi commettido o difficil e pratriotico encargo de bater a região do Selles, e ali assegurar a soberania portugueza, o prestigio da auctoridade e o livre exercicio e transito do commercio.

Como V. Ex.ª sabe era intenção minha, ao lavrar as instrucções que foram dadas ao commando da columna do norte de Benguella, á sua partida para a campanha do Bailundo, que no seu regresso uma força da mesma destacada fosse bater aquella região; todavia as circumstancias forçaram nova maneira de proceder, e por isso as operações do Selles foram desligadas das do Bailundo e constituiram uma nova campanha.

Essas circumstancias foram em resumo as seguintes:

O estado de fadiga das forças empenhadas na campanha do Bailundo, as quaes, depois da sua gloriosa e difficilima marcha de Catumbella ao Queve e ao Bailundo, regressaram ao litoral cançadas de tamanho trabalho, e precisadas por isso de descanço que lhes retemperasse a energia, por fórma a permittir-lhes a nova campanha sem excessivas e

iniquas demasias de esforço; com os seus fardamentos desfeitos, quasi verdadeiros andrajos, e em grande parte descalças.

N'estas condições empenhal-as em novas operações, que eram de realisar não só em grande area, mas ainda em meio de todas as difficuldades que o relatorio junto demonstra, seria simultaneamente uma grave iniquidade e, por acaso, um risco.

Succedia tambem que os povos do Selles, em Novo Redondo, aliás em velha rebeldia, por vezes manifestada em hostilidades aggressivas contra a auctoridade e commerciantes, ás quaes lhes dava cada vez mais animo a falta de conveniente assistencia militar, impossivel pela escassez de forças n'esta provincia, se não tinham todavia associado aos povos do Bailundo, com os quaes teem até antagonismos, derivados de incompatibilidades e antipathia de raça; e por estas razões, que muito summariamente exponho, porque o estado de fadiga do meu espirito, ao acabar de escrever o meu longo livro sobre a campanha do Bailundo, me não permitte mais, determinei o que se fez com um exito que exclusivamente se deve ás grandes qualidades militares que concorrem na pessoa do valente official, a quem commetti o encargo de, commandando, dirigir aquellas operações, ao valor dos que, como seus camaradas, lhe prestaram o dedicado e valoroso concurso da sua cooperação, e ao esforço dos nossos soldados, que aliás n'estas operações, deram já mostras de que bem grande era a sua fadiga.

Por contar com todos estes elementos, e nomeadamente com a valentia do capitão Mendonça, que julgava e julgo capaz dos maiores e mais heroicos commettimentos, mas que sei dotado de toda aquella serenidade e seguro criterio, que são indispensaveis para complemento d'um espirito verdadeiramente militar e de commando, determi-

nei a organisação da columna que se constituiu, e ordenei as operações que se executaram com todo aquelle brilhante e patriotico resultado, que, na probidade singelissima do relatorio junto, transparece com persuasiva nitidez.

Contava com aquellas qualidades no referido commandante, disse eu, e quanto era fundada a minha ideia bem o mostra o seu serviço no Selles, assim como já o revelára o que prestou no Bailundo, e bem o sabem todos os seus camaradas, por cá e no reino, entre os quaes este official gosa de um incontestavel prestigio, que lhe vem simultaneamente da rigida integridade do seu caracter, da sua competencia e do seu alto valor militar.

O ultimo acto grave de hostilidade contra os commerciantes commettido pelo gentio do Selles fôra o ataque dos estabelecimentos commerciaes do mulato Antonio Daniel Henriques da Silveira, conhecido pelo *Cambensis*, sitos no logar do Bango, d'aquella região, os quaes foram saqueados e arrasados, sendo o seu proprietario perseguido, apanhado, assassinado, espatifado, assado e comido em selvagem banquete pelos seus perseguidores.

Não deve surprehender este fim d'aquelle commerciante, porque é sabido que em Angola abundam ainda as tribus antropophagas; e infelizmente o odio que lhe tinha o gentio, que assim o sacrificou á sua vingança, tambem não era descabido, e o procedimento crudelissimo que fica apontado não foi, n'aquelle caso como n'outros, senão a expansão selvaticamente exagerada de velhas e vivas respresalias, que a longa serie de atrocidades d'aquelle mulato, as revoltantes depredações por elle commettidas, e as suas amiudadas violencias asquerosas de velho satyro incorrigivel tinham suscitado.

Foi em 16 de janeiro de 1902, que o acontecido foi participado á chefia do concelho de Novo Redondo, que então estava a cargo do capitão de engenheria Nunes da Matta, actualmente director das obras publicas n'esta provincia, e esta auctoridade que desde logo, em 17 do mesmo mez, determinou que o commandante do desta-

camento de Novo Redondo, fosse, com a pequenissima força do seu commando, averiguar dos factos e diligenciar a captura dos criminosos, communicou depois, em 30 de janeiro, as occorrencias que ficam referidas ao quartel general da provincia, e mais o insuccesso das operações tentadas sob o commando do tenente Barradas, que nada conseguiu, visto o pequeno numero de praças que levàra e era tudo do que podia dispor-se, e, forçado a retirar, fôra desfeitiado pelo gentio, que o espingardeàra, felizmente sem resultados maiores que um pequeno ferimento n'uma praça, em mais de uma embuscada e assalto, e assim praticára o seu ultimo acto de rebeldia contra a auctoridade. Dizia o chefe que para assegurar ali o prestigio da auctoridade, então gravemente lesado, conter o gentio e reprimir os commerciantes da região em justos limites, que não provocassem perigosas desordens, reconhecia de todo precisa a acção d'uma força de solida e numerosa consistencia, e a subsequente creação d'um posto militar, que n'aquella região convinha estabelecer.

Quando estes factos me foram communicados pela repartição militar, e o processo respectivo me foi presente, despachei determinando que a mesma repartição, procedendo ao estudo para tanto necessario, me informasse sobre as condições em que devia constituir-se uma columna que, segura do resultado das suas operações, fosse á região onde a auctoridade fôra tão deploravelmente desfeitiada, para reprimir, pacificar e restabelecer o prestigio da nossa soberania. N'esse despacho recordava-lhe até que poderia ser-lhe proveitoso elemento o estudo d'outra expedição, que annos antes conseguira impor-se ao gentio d'aquella zona e dominal-o.

Não se fez esperar a informação da repartição militar e por ella vi com sentido desgosto o que na verdade eu já conjecturava, isto é, que na provincia não havia ao

tempo os elementos necessarios para constituir uma columna assaz forte para, sem maior perigo, nos desaggravar do desaire soffrido, e que assim seria força aguardar a execução da reorganisação militar decretada, para ulterior procedimento.

É d'este teor a informação alludida:

«Informação.—Em cumprimento do despacho de V. Ex.ª exarado na minha informação de 6 do corrente, e em additamento á mesma accrescentarei:

1.º Que julgo sufficiente para bater o gentio do Bango, região do Selles em Novo Redondo, uma força de 200 homens, incluindo n'este numero 16 praças d'artilheria, para guarnecerem duas peças de montanha 7 centimetros, tudo devidamente commandado e municiado.

2.º Que para emprehender as operações julgo mais proprios os mezes de junho e julho.

3.º Que para obter o numero de homens acima mencionado será preciso reduzir excessivamente a guarnição de Loanda, a não ser que até á epoca indicada, o recrutamento tenha tomado maior intensidade, o que é pouco provavel e inconveniente por causa da variola ou que, pelo andamento dos processos sejam postos em liberdade, muitas das praças que ha longo tempo se encontram presas para conselho de guerra, ou ainda guarnecendo-se o litoral com praças de 2.ª linha.

4.º Que para indicar a força para o posto pedido seriam necessarios elementos de que não disponho por emquanto sendo facil prever que n'uma região que não está dominada seja preciso uma maior força que julgo não deverá ser inferior a 40 homens — com respectivos graduados, que só a nova reorganisação militar da provincia, posta em vigor, poderá fornecer.

Repartição militar em Loanda, 19 de fevereiro de 1902. = *Gaudino Anselmo de Oliveira*, tenente-coronel».

Mais tarde rebentou a revolta do Bailundo, a reorganisação militar, ultimamente decretada, foi rapidamente posta em execução, e assim, tendo ainda na memoria os recentes acontecimentos do Selles, e concluidas as operaçõos do Balombo ao Queve, vendo que tinha na provincia os elementos precisos para, com seguro exito, resolver aquella velha questão, que muito importava liquidar breve, não só porque sem isso a pacificação da provincia ficaria gravemente incompleta, mas tambem para que não acontecesse que maiores delongas fossem tomadas pelo gentio rebelde á conta de receio de lhe affrontar a bravura, o que por certo e em muito aggravaria a sua attitude, determinei que uma columna militar, cujo commando conferi ao referido capitão José Correia de Mendonça, fizesse uma manifestação de força no interior de Novo Redondo, punisse o gentio que se oppuzesse á sua passagem ou se mostrasse adverso ao estabelecimento de casas commerciaes nas suas terras, assegurasse as communicações, castigasse o gentio do Bango, submettesse as regiões do Selles, entre Calembe e o Sumbo, e por ultimo fosse ao Xamaco, considerado temivel fojo de facinoras impunes e serviçaes fugidos, e ali castigasse o respectivo soba e sua gente.

Este foi o plano exarado nas instrucções de 19 de novembro do anno findo, que foram entregues ao valente commandante da columna que, constituida por 4 officiaes (o seu commandante e mais 3), 100 praças europeias, as poucas do destacamento indigena de Novo Redondo, uma peça de artilheria, um medico e um enfermeiro, uns 25 ou 30 auxiliares pretos, que foram empregados em serviço de exploração, e 350 carregadores, partiu de Novo Redondo para o interior no dia 17 de dezembro.

*

* *

Não farei a narrativa minuciosa do que foi a marcha d'essa pequena columna, que tantos revezes deparou e venceu, da sua energica attitude perante as resistencias do gentio, das graves inclemencias do clima, que ella supportou com heroica tenacidade durante os 7 dias em que viveu nas margens envenenadas do rio Cuval, onde 3 praças foram victimas, sacrificadas em serviço do seu paiz, e sobre o qual se viu forçada a construir duas pontes, que servindo-lhe de passagem, para o mesmo fim podem utilisar presentemente ao commercio e aos seus *aviados*, que no interior de Angola transitam, nem do mais. De tudo fala succintamente, mas com uma eloquencia que a simplicidade da narrativa mais engrandece, o honrado relatorio junto. Direi tão sómente que a referida columna, partindo para o interior em 17 de dezembro, no dia 11 de janeiro voltava, tendo desempenhado cabalmente a sua missão, isto é, tendo, a dois dias de Novo Redondo, repellido, com algumas baixas no inimigo, um assalto que o gentio embuscado lhe fez na sua marcha sobre a libata de Caquinde, que tomou já com fraca resistencia e arrasou, assim como a do Bango: recebido a seguir a vassallagem e os presentes de varios sobas atemorisados, que se lhe apresentaram; avassallado o soba da Handa, de grande preponderancia na região do Bango: e tomado e incendiado, depois de vencidas pelas armas algumas veleidades de resistencia armada

por parte do gentio, a temida libata do Xamaco, installada n'um alto de difficil accesso, tão difficil que a subir a encosta que á mesma conduz, a columna consumiu o melhor de 3 horas.

No primeiro encontro com o gentio, que atacou emboscado, quasi de surpreza, n'uma viva descarga contra a força, na qual muitos, segundo os factos demonstram, principalmente visaram o seu bravo commandante, foi este ferido; não o desconcertou, porém, o ferimento recebido, que depois se reconheceu ser de ligeira gravidade, nem o impediu de n'esse momento e sempre occupar devidamente o seu logar, e como soube fazel-o. Honra lhe seja, e, glorioso attestado intimo e official da sua corajosa bravura e dos perigos que affrontou com intemerata firmeza, lá tem no corpo a cicatriz e nos registos militares a nota de ter sido ferido em campanha.

Foi pouco duradoura no tempo, e tão economica, que apenas custou aos cofres da provincia a modesta verba de 2:141$297 réis, esta arriscada e proveitosa campanha, cuja historia não desenvolvo detalhadamente, porque, tendo n'ella operado uma columna unica, nada tenho que accrescentar ao relatorio do seu digno commandante, no qual tambem nada se me offerece que rectificar.

Considerando, todavia, que a circumstancia de ter sido breve e economica a campanha do Selles ainda mais accrescenta ao seu valor, e mais augmenta as vantagens d'ella derivadas, que, em resumo, se cifram na consolidação do «dominio e soberania colonial da nação» na vasta zona do interior de Novo Redondo, que a columna do commando do capitão José Correia de Mendonça percorreu, bateu e sujeitou, e na qual, o gentio, em velha e impune rebeldia, cruelmente assassinára um commerciante, obrigára outros á fuga e desfeiteára as nossas forças, julgo-a digna de ser commemorada pela medalha Rainha D. Amelia; e assim

proponho que se declare como tal por decreto, nos termos expressos do artigo 1.º do decreto de 11 de dezembro de 1902.

Todos se sacrificaram em arduas fadigas, e affrontaram em perigo manifesto assaltos, emboscadas e resistencias do gentio armado. Attestam-no a morte de alguns soldados e o ferimento do seu commandante: é justo pois que, nos termos do decreto citado, a todos que áquella distincção tenham direito, se confira a honra inapreciavel de ao peito trazerem aquella medalha, de tão brilhantes tradições militares, a qual, pela sua significação gloriosa e por ter gravada a effigie veneranda e venerada de Sua Magestade a Rainha de Portugal, constitue por certo o melhor galardão a que aspiram os bravos soldados portuguezes, que, no serviço da nossa querida patria, procederam com tão ferveroso enthusiasmo.

Proponho mais que ao valente e honrado capitão José Correia de Mendonça, commandante que foi da columna do Selles, seja conferida a commenda da Nobre Ordem da Torre e Espada. No seu relatorio sobre a campanha do Bailundo propoz o digno commandante respectivo que elle fosse agraciado com o grau de official da mesma Ordem; justo é que agora, que o mesmo official aos serviços valiosos ali prestados junta, de subido valor tambem, os que prestou no commando da columna que realisou com tanto successo as operações do Selles, se confira a commenda referida. A respectiva insignia, de tão gloriosa expressão, conjuga se bem com o peito para o qual, em homenagem ao valor e á honra, a proponho. Se aquella põe n'este singular brilho, tambem é certo que este singularmente merece actualmente aquella.

Quanto aos mais officiaes que fizeram parte da columna do Selles, e cujos serviços são de alta valia, como o signatario do relatorio junto affirma na sua honrada e sempre

justa linguagem, faço minhas as suas propostas, e assim proponho para serem agraciados com o grau de cavalleiros da Ordem da Torre e Espada os seguintes officiaes:

Tenente da companhia europeia de infanteria, Antonio Augusto Dias Antunes;

Alferes da mesma companhia, João Henrique de Mello;

Alferes da bateria mixta de artilheria de Loanda, Alvaro Mendes Abobora.

Já individualmente mandei louvar as praças a que o mesmo relatorio se refere; todavia lembro que seria de justiça que estas praças fossem louvadas no *Boletim Militar do Ultramar* ou em ordem do exercito. A superior proveniencia do louvor faria que elle melhor premio constituisse dos bons serviços prestados.

São as referidas praças as seguintes:

Companhia europeia de infanteria, 1.º cabo n.º 9/9 Domingos Xavier Barbosa.

2.º cabo n.º 13/13 Manuel Diogo, bateria de artilheria mixta de Loanda.

Soldado n.º 62/62 Luiz Cardoso Branquinho, batalhão disciplinar, 3.ª companhia, 1.º sargento 1/818 Manuel Bento Cesar; 1.º cabo 6/95 José Lopes e o soldado n.º 84/173 João Cazamello.

Companhias indigenas de infanteria: 8.ª — 2.º cabo n.º 3/1917 Portugal; 9.ª — 2.º cabo n.º 43/1915 Seliding; 11.ª — 2.º sargento n.º 2/2 Martiniano Homem de Figueiredo.

Com estas propostas que, em preito ao valor, acabo de consignar n'este officio, encerro as minhas considerações, que não levo mais longe para não fatigar V. Ex.ª em vão.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Palacio do governo geral em Loanda, 31 de março de 1903. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

O GOVERNADOR GERAL,

Francisco Cabral Moncada.

Relação dos sobas, sobetas e seculos avassalados na campanha do Selles

Data da apresentação — Anno	Mez	Dia	Nomes	Local da apresentação	Observações
1902	Dezembro	20	Soba da Môma	Depois do ataque as libatas da região do Bango situadas a sul do bivaque	
			Soba da Handa		
			Sobêta do Capôlo		
»	»	21	Seculo de N'Tabêla	Depois do ataque ás libatas ao norte do bivaque	
			Seculo de Caquiame		Vassallos do soba da Môma.
»	»	22	Soba da Quiliba	Bivaque de Utende	
			Soba do Colembe do Tende		Proximo do caminho do Nano.
			Soba Quifa-Bumba		Proximo do caminho do Nano.
			Soba Colembe-Quingundo		
»	»	23	Soba do Dumbo		
			Soba da Cutomba		
			Sobêta do Quipindo		
			Soba de Cambambe		
»	»	24	Sobêta do Nhâne	Bivaque da Cutomba.	Vassallos de Cambambe.
			Sobêta do Cangulungo		Vassallos de Cambambe.
			Soba do Ulengue		
			Sobêta Capingana-Quilungalunga		Vassallos de Ulengue.
			Sobêta da Catanda		
			Soba Colembe da Munda		
			Sobêta do Caquiango		
»	»	25	Soba Angunga		Avassallada ha já 3 annos. — Tem bandeira portugueza.
			Sobêta da Quicanda		
			Sobêta Cabinda		Fala portuguez.
			Soba Hombo do Capêto		
»	»	26	Soba Dumbo do Dumbo	Bivaque na Catucula.	
			Soba do Chipongo		
			Soba da Catucula		
			Sobêta de N'Calungo		
			Sobeta Dumbo da Quiriba		
			Sobêta do Ingue		Vassallo do soba do Humbo cuja libata foi destruida.
»	»	28	Secúlo Pabangalla	Bivaque de Ulemba	Vassallo do soba de Cacoia.
»	»	29	Seculo Commandante	Bivaque de Cunenga	Da libata Cangueluva.
1903	Janeiro	6	Soba Chanzambe	Bivaque de Cambambe	Da libata Cahanda.

TELEGRAMMAS DE LOUVOR

LISBOA, 8 de setembro, ás 3h e 3′ da tarde.

Governador Geral. = *BENGUELLA.*

Felicito V. Ex.ª e rogo minhas felicitações officiaes e praças columna norte Benguella. — ***Ministro.***

LISBOA, 11 de setembro a 1h e 15′ da tarde.

Governador Geral. = *BENGUELLA.*

Com viva satisfação El-Rei, governo e paiz receberam noticia victorias obtidas pelas duas principaes columnas, felicito V. Ex.ª e louvo pelo acerto da direcção e peço transmitta meu louvor e felicitações aos valentes officiaes e praças que tanto honram o nome portuguez. — ***Ministro.***

LISBOA, 15 de outubro.

Governador Geral. = *BENGUELLA.*

Agradeço V. Ex.ª por mim e por paiz seu esforço e acção campanha Bailundo. El-Rei manda louvar V. Ex.ª officiaes praças pelo assignalado serviço prestado e pela maneira como honraram armas portuguezas. — ***Ministro.***

LISBOA, 18 de outubro.

Governador Geral. = *LOANDA.*

Tive grande satisfação com informação do acolhimento feito auctoridades e população Loanda a V. Ex.ª a que

muito sinceramente me assossio pela distincção da pessoa a quem foi feito e pela significação que tem no momento em que V. Ex.ª vê coroado exito seu patriotico esforço. Desejo V. Ex.ª louve em meu nome commandante officiaes e praças da columna sul Benguella que tomaram parte nos brilhantes feitos de armas de 18 e 19 setembro a que se refere telegramma de V. Ex.ª — *Ministro.*

LISBOA, 16 janeiro 1903.

Governador. = LOANDA.

Sua Magestade El-Rei que em Villa Viçosa teve conhecimento resultado acção contra gentio Selles acaba dizer-me em telegramma que com muita satisfação viu noticia exito da columna do commando capitão Mendonça; em nome do do governo felicito V. Ex.ª, o capitão Mendonça e todos quantos concorreram para mais serviço feito á provincia que vem ainda augmentar o grande prestigio e gloria das armas portuguezas. — *Ministro.*

LISBOA, 2 março.

Governador. = LOANDA.

Ao deixar a gerencia da pasta da marinha agradeço V. Ex.ª sua leal e intelligente cooperação e tenho viva satisfação em louvar serviços por V. Ex.ª prestados. — *Teixeira de Sousa.*

NOTA — Fiz imprimir e juntar estes telegrammas, *quasi desconhecidos,* para que após a narrativa dos trabalhos e serviços dos valentes officiaes e praças, que por cá andaram empenhados na rude campanha do Bailundo e Selles, fique consignado o reconhecimento superior do seu valor, de tão larga irradiação de brilho, que até, pelo seu reflexo, a minha obscura individualidade chegou a merecer louvor.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—As condições do districto de Benguella variaram extraordinariamente quanto á occupação militar depois da guerra do Bailundo e, se queremos conservar os fructos d'esta e tirar vantagem dos sacrificios feitos, temos de manter devidamente guarnecidos os postos creados durante a referida guerra.

E para tal se conseguir urge que se augmente a guarnição militar do districto a qual, tendo sido moldada pelas *suppostas* necessidades do mesmo antes da guerra, não póde hoje corresponder ao que d'ella se exige, apesar de o effectivo das unidades que a constituem ter sido elevado ao maximo.

Este facto, que apreciado de longe póde parecer extranho, é tudo que ha de mais natural, dada a circumstancia da enorme extensão do districto, cuja occupação antes de publicada a actual organisação militar era verdadeiramente virtual, e dada a rebellião que se manifestou, quasi simultaneamente e mais ou menos declarada, nas capitanias do Bailundo, Bihé e Moxico.

Actualmente a situação militar do districto de Benguella é a seguinte:

Capitania-mór do Mochico com os postos de: Calunga

Cameia, Nana Candundo, Caquengue, Luchazes e Matota, guarnecidos pela 12.ª companhia de infanteria indigena;

Capitania-mór do Bihé com os postos de Neves Ferreira e de Quindumba, tendo o capitão mór recebido ordem para estudar e propôr urgentemente o estabelecimento de novos postos que tornem effectiva a occupação d'aquella vasta e importante região até ha pouco quasi desguarnecida de força e até em parte ainda imperfeitamente conhecida (a região de Andulo) guarnecidos pela 11.ª companhia de infanteria indigena.

Capitania-mór do Bailundo com os postos de Bucoio, Cohula, Canjala, Limbale, Cassongue, Sambo, Huambo e Cuima, guarnecidos pela 10.ª companhia de infanteria indigena.

Capitania-mór das Ambuellas e Ganguellas com séde no forte Princeza Amelia, e os postos de Luiz Filippe, Maria Pia e Cassinga, guarnecidos pela 13.ª companhia de infanteria indigena.

Além das forças para os postos referidos são necessarias outras para os destacamentos de Catumbella, Egito, Dombe Grande, Quillengues, Hanha e Caconda, que teem de ser fornecidas pela séde do districto, a qual, pela actual organisação, só dispõe para esse effeito da 4.ª companhia do batalhão disciplinar, tendo de destacar parte d'esta força para o districto de Loanda, por este carecer de unidades indigenas.

Da enumeração d'estes postos e destacamentos se vê logo quão insufficiente é a guarnição do districto de Benguella e esta defficiencia ainda mais se evidenceia se attendermos a que muitos dos postos, como os do Huambo e Sambo, teem de ter uma guarnição bastante forte e a que

é de toda a vantagem que a maioria d'elles seja do commando de official, pois os inconvenientes de postos commandados por sargentos ainda recentemente os acontecimentos do Moxico tornaram bem palpaveis. Mas, admittindo mesmo que a maioria dos postos sejam de commando de sargento, como elles nunca podem ter um effectivo inferior a 15 praças e como, além d'isso, é indispensavel que na séde das unidades fique o effectivo necessario para render as guarnições dos postos ou destacamentos, em periodos convenientemente determinados, para effeitos de disciplina, instrucção e hygiene, vê-se que, ainda n'esta hypothese, o effectivo destinado á guarnição do districto de Benguella é diminutissimo em relação ás necessidades do serviço.

Porém, quanto ás capitanias do Moxico, do Bihé e das Ambuellas e Ganguellas, ainda com boa vontade e muitas defficiencias o serviço se poderá fazer, mas relativamente á capitania do Bailundo e á séde do districto é que é urgente providenciar porque nem aquella tem effectivo para guarnecer os postos que lhe estão subordinados nem esta, dispondo apenas da 4.ª companhia do batalhão disciplinar póde dar os destacamentos que lhe são exigidos. Para remediar convenientemente este estado de coisas propõe o governador do districto de Benguella, em officio que envio a V. Ex.ª por copia, a creação de uma unidade montada para a guarnição do districto e que, provisoriamente, lhe seja permittido fazer guarnecer os postos do Huambo, Sambo e Cuima (capitania-mór do Bailundo) com forças destacadas da 11.ª companhia, que, como V. Ex.ª sabe, tem a sua séde no Bihé.

Forçado pelas circumstancias, vou permittir a adopção d'esta ultima proposta, perfeitamente de occasião, esperando que V. Ex.ª me facultará os meios de poder fazer voltar brevemente ao Bihé toda a força que lhe é desti-

nada, porque além d'ella ali ser absolutamente necessaria para a occupação d'aquella região, póde prestar grandes serviços como reforço a mandar, em caso de necessidade, ao Moxico, onde o gentio se mostra por vezes irrequieto, podendo a guarnição d'esta capitania necessitar de auxilio para o chamar á ordem.

Os meios a que me referi são: ou a creação de uma companhia de infanteria montada que, collocada no interior do districto de Benguella, no Bihé por exemplo, permittiria deslocar para o litoral a companhia de infanteria indigena ali aquartelada, ou a creação de uma nova companhia de infanteria indigena com séde na cidade de Benguella, ou em ponto devidamente escolhido entre esta e a capitania-mór do Bailundo, de modo que, em qualquer hypothese, possa alliviar o serviço d'esta capitania e fornecer os destacamentos que atraz referi (Catumbella, Egito, etc.)

Devo porém dizer a V. Ex.ª que me pronuncio pela creação de uma companhia de infanteria montada, pois que esta unidade de utilidade indiscutivel em qualquer região de Africa, póde prestar serviços incalculaveis n'um districto vasto como o de Benguella, onde é de extrema vantagem ter uma força de infanteria com facilidade de surgir d'um momento para o outro n'um dado ponto, sendo até minha opinião de que seria de toda a conveniencia, quando as circumstancias financeiras da provincia permittissem, dotar cada districto com uma unidade d'esta natureza, porque, tendo-a devidamente aquartelada no interior e impondo-lhe a obrigação de realisar periodicamente passeios militares pelos differentes pontos dos districtos, muito contribuiria para convencer o gentio d'esta colonia de que ella é muito nossa, e isto sem necessidade de empregar meios violentos e podendo até, passado algum tempo de implantado este regimen e quando aquelle

convencimento fosse profundo, ser talvez dispensada a existencia d'algumas unidades de infanteria indigena.

Escusado será, porém, ponderar que, para que aquellas unidades possam ter a utilidade que refiro, é necessario que se providenceie de modo que tenham sempre o seu effectivo completo em homens e solipedes e que não aconteça como ao actual esquadrão de dragões que foi para a recente guerra do Bailundo com 18 cavallos.

Deus guarde a V. Ex.ª — Palacio do governo em Loanda, 14 de março de 1903.

O GOVERNADOR GERAL,

Francisco Cabral Moncada.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. — Cumpre-me informar a V. Ex.ª, por assim me ter sido ordenado, que a despeza com a columna de operações ao norte de Benguella importou em réis 55:825$149, a saber:

Importancia abonada ao tenente Paes Brandão, para despezas com a força do seu commando, que marchou sobre o Bailundo, despeza realisada....................	2:492$310
Importancia da despeza feita com a columna que operou sob o commando do capitão Massano de Amorim.................	53:332$839
Somma...	55:825$149

As contas respeitantes a qualquer das duas verbas dispendidas ainda não foram apresentadas, não se achando por isso liquidadas; todavia, posso desenvolver a que diz respeito á columna do commando do capitão Massano de Amorim, porque existe n'esta repartição um resumo de

conta, por elle apresentado, d'onde extrahi os dados seguintes:

Despeza:		
Generos alimenticios		38:823$507
Fazendas para permuta		2:650$851
Medicamentos		3:365$144
Expediente		172$850
Carregadores		16:662$736
Carros para a conducção de viveres para a Catumbella		1:250$030
Diversas despezas		7:621$095
Compra de gado		4:402$000
Somma...		74:948$213
A abater:		
Da relação do gado	2:720$000	
Medicamentos existentes nos postos do Bailundo, Bucoio e Cuhula	599$560	
Fazendas existentes nos postos	1:363$231	
Generos existentes nos postos	2:870$281	
Valor de fazendas e artigos apprehendidos ao gentio...	3:312$010	
Generos conduzidos pelos carros boers e que foram entregues no Bailundo, Bihé e Moxico	3:122$438	
Venda de milho avariado	21$145	
Venda de tres bois para o transporte *Africa*	78$000	
Importancia da contribuição e auxilio para rancho das praças	6:059$144	20:145$809
A transportar...		54:802$404

	Transporte...	54:802$404
Importancia entregue pela columna ao capitão-mór do Bailuudo..................	1:242$765	
A receber da Companhia Commercial de Angola por erro de contas................	226$800	1:469$565
Despeza effectiva, réis...		53:332$839

Á conta da despeza ainda ha a abater o valor dos medicamentos existentes em 26 de outubro de 1902, no hospital militar do Balombo.

E é quanto presentemente posso informar sobre a importancia da despeza de que se trata.

Em 21 de abril de 1903.=O chefe da repartição, *Joaquim Zeferino de Sequeira Moraes,* capitão da administração militar.

COLUMNA DE OPERAÇÕES NO INTERIOR DE NOVO REDONDO

Nota da despeza feita com a mesma columna

Em Loanda	Munições e mais material de guerra...		194$467,9
	Rancho e artigos diversos:		
	Pago a Bento Fernandes & C.ª	146$800	
	Pago a José Rodrigues de Oliveira	24$000	
	Pago a Madeira, Palhares & C.ª	11$390	
	Pago a Ferreira & Irmão....	388$530	
	Pago a Ferreira & C.ª......	58$187	628$907
Em Novo Redondo	Medicamentos, generos para rancho das praças e diversos artigos.............	394$800	
	Medicamentos requisitados á pharmacia Neves.........	231$430	
	Alimentação a carregadores..	688$385	
	Salario a carregadores á razão de 100 réis diarios e 300 réis a 4 capatazes..	982$800	
	Rancho fornecido pelo destacamento	113$890	
	Medicamentos fornecidos por D. Anna Bastos..........	5$220	
	Medicamentos fornecidos por Oliveira & C.ª...........	22$030	2:438$555
		Somma...	3:261$929,9

		Transporte... 3:261$929,9
A deduzir:		
Importancia de 48 peças de fazenda a 24$000 réis........	115$200	
Importancia de 6 bois vendidos em Novo Redondo..........	120$000	
Importancia de 103 kilos de bacalhau entregues á companhia europeia de infanteria.......	31$930	
Importancia de 75 kilos de gomma copal, vendidos em Loanda	5$000	
Contribuição e auxilio para rancho de 186 sargentos.......	54$870	
Idem de 2:784 praças europeias	801$792	
Idem de 868 praças indigenas...	112$840	1:241$632
	Despeza liquida...	2:020$297,9

PORTARIA N.º 97, DE 6 DE MARÇO DE 1903

Estando por completo restabelecidos o prestigio da auctoridade e a ordem no interior do districto de Benguella e no concelho de Novo Redondo; e de todo removidos os riscos de qualquer sublevação na vasta area do concelho do Libollo;

Considerando que do exposto é persuasiva demonstração o facto de, cada vez mais numerosas, as comitivas do gentio estarem affluindo ao litoral e offerecendo assim á permuta os productos de que são portadoras e que constituem objecto do seu commercio.

Attendendo a que n'estes termos não só é manifestamente inutil, mas até póde converter-se em inconveniente estorvo opposto ao resurgimento das relações commerciaes entre o litoral e o interior, o prolongamento do estado anormal, que, nas regiões acima mencionadas, foi creado pela portaria n.º 285, de 2 de julho de 1902, cuja necessidade as circumstancias de então impuzeram, mas cuja revogação as do presente aconselham:

Hei por conveniente determinar:

1.º Que as garantias fiquem estabelecidas onde a portaria citada as suspendeu;

2.º Que o seu restabelecimento se publique por editaes e bando em todos os concelhos ou circumscripções administrativas equivalentes do districto de Benguella, e nos concelhos de Novo Redondo e Libollo.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 6 de março de 1903.= *Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada*, governador geral.

INDICE